

INDUSTRIALIZAÇÃO DE BLUMENAU

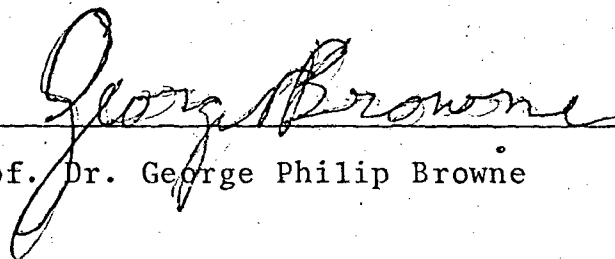
O DESENVOLVIMENTO DA GEBRUDER HERING - 1880 -1915

INDUSTRIALIZAÇÃO DE BLUMENAU: O DESENVOLVIMENTO DA
GEBRUDER HERING - 1880 - 1915

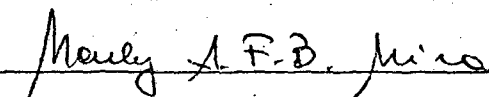
Dissertação apresentada

por

LUIZ VENDELINO COLOMBI



Prof. Dr. George Philip Browne



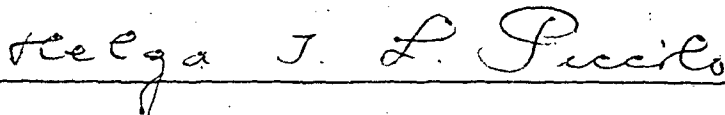
Profa. Dra. Marly A. F. B. Mira

COORDENADORA

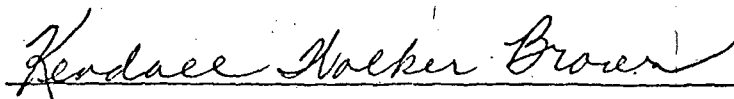
Esta dissertação foi julgada e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e Membros da Banca Examinadora
composta pelos Professores:



Prof. Dr. George Philip Browne



Profa. Dra. Helga Iracema Landgraf Piccolo



Prof. Dr. Kendal Walker Brown

CETD
UFSC
PHST
0052

Ex.1 BC

N.Cham. CETD UFSC PHST 0052

Autor: Colombi, Luiz Vend

Título: Industrialização de Blumenau :



2640319

Ac. 235588

Ex.1 UFSC BC

OFERECIMENTO

A Marli, minha esposa, e aos meus
filhos, Daiani e André Luiz.

AGRADECIMENTO

Este trabalho não teria sido realizado se a Universidade Federal de Santa Catarina, não nos tivesse dado esta oportunidade. Por isso, nossos agradecimentos ao Coordenador do Curso de Pós-Graduação em História, Prof. Dr. Walter F. Piazza, pelo apoio que nos tem dado.

Nossa sincera gratidão aos Professores: Roger Frank - Colson, pelo estímulo inicial; George P. Browne, orientador - deste trabalho, que generosa e dedicadamente nos orientou, deu sugestões, fazendo o possível para que este trabalho, simples, mas árduo, chegasse a ser aquilo que almejávamos; Rufino P. Almeida, pelo apoio e valiosa colaboração no tabelamento e análise dos balanços; Kendall W. Brown e demais membros do Seminário de História Econômica do CPCHST da UFSC.

Especiais agradecimentos a direção da Indústria Textil Companhia Hering, principalmente ao Sr. Ingo Hering, que além de autorizar o uso do arquivo da mesma para levantamento de dados, colocou-se a disposição para entrevistas, mostrando muito interesse no trabalho que estava sendo realizado; ao Sr. Lauro Cordeiro, nosso principal intermediário junto à empresa, que - além do apoio, batalhou na procura de documentos que pudessem proporcionar dados mais precisos referentes a empresa; à Sra. Inge Shelling pela colaboração no empréstimo de documentos.

Nosso reconhecimento também ao Diretor e funcionários da Fundação Casa Dr. Blumenau, que tão gentilmente colocaram a nossa disposição toda documentação necessária para efetivação da pesquisa.

Agradecemos ainda a colaboração do Dr. Ingo Fischer, Secretário da Educação e Cultrua do Município de Blumenau; Sr. - Emiliano Stolf, Diretp^r Administrativo da Secretaria de Educa - ção e Cultura do Município de Blumenau; Profa. Ludmila Eing, Diretora da 4a. UCRE; Celso Voss, Diretor do Colégio Vale do Ita - jaí; Walburga Krönke, Diretora da Escola Básica Municipal Macha do de Assis; Edimar Baretta, Diretora da Escola Básica Prof. Jo - ão Widemann; e a todo corpo docente e funcionários das escolas supra- citadas.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente colaboraram na execução deste trabalho, o nosso muito obrigado.

L.V.C.

INDUSTRIALIZAÇÃO DE BLUMENAU: O DESENVOLVIMENTO
DA GEBRUDER HERING - 1880 - 1915

por

LUIZ VENDELINO COLOMBI

DISSERTAÇÃO

Submetida a Universidade

Federal de Santa Ca-

tarina para obten

ção de Grau de

MESTRE EM HISTÓRIA

U.F.S.C.

NOVEMBRO - 1979

RESUMO

O presente trabalho, enfoca a Colônia Blumenau, no Vale do Itajaí-Açu, Província de Santa Catarina. Visa mostrar através de um estudo de caso - a Gebrüder Hering - a evolução progressiva da colônia, essencialmente artesanal à industrialização. Blumenau, desenvolveu-se desde sua fundação, baseada na produção e beneficiamento de produtos agropastoris, para subsistência e exportação. Com isso, estruturou-se um forte mercado interno que - associado a um processo de acumulação de capital, constituíram - infra-estrutura suficiente para promover a industrialização.

Nessa conjuntura, surgiu em 1880 a Gebrüder Hering, especializada no ramo têxtil. Sendo seus fundadores, filhos de tradicionais mestres em tecelagem e malharia, possuíam suficiente técnica para obterem sucesso. Por outro lado, a presença de numerosa mão-de-obra capacitada e de um mercado local capaz de absorver sua produção, possibilitou a empresa uma expansão relativamente rápida, principalmente após 1893. Fundamentada no mercado local e regional, aos poucos penetrou no Rio Grande do Sul (1898), São Paulo e Rio de Janeiro (1904), tornando-se muito competitiva com produtos similares nacionais e estrangeiros.

Estruturada num regime conservador, conseguiu manter-se estável em períodos de crises conjunturais. Por outro lado, aproveitou-se da conjuntura de 1905 a 1915, crescendo rapidamente e expandindo seu mercado. Em 1915, por ocasião da mudança da razão social para Hering & Cia, já era uma empresa altamente capitali-

zada. A guerra de 1914, não impediu seu desenvolvimento. Pelo -
contrário, consolidou-a, proporcionando-lhe uma maior demanda -
num mercado sempre mais promissor.

A Gebrüder Hering, através do seu desenvolvimento, promo-
veu a industrialização local e regional e estimulou o surgimento
de novas empresas, tornando Blumenau, um centro de têxteis espe-
cializados sem igual no Estado e no sul do país.

A B S T R A C T

The immigrant settlement of Blumenau, Santa Catarina developed by 1915 a significant industrial capacity. This study focusses on the evolution of the Gebrüder Hering company as a case study of the passage from craft to industrial production in this settlement. From its beginnings in 1850, Blumenau developed the production and processing of agricultural and animal products - for subsistence and export. The growth of the settlement provided a strong internal market, with considerable capacity for capital accumulation, the basis on which an industrialization process - could occur.

The Gebrüder Hering company was established in 1880 as a textile firm. Its founders were descendants of master craftsmen in weaving and knitting, and themselves trained in the family tradition. Thus they brought with them from Germany the technical skills essential for success. In Blumenau they found both a substantial pool of qualified labor and a ready market for their production, which permitted the relatively rapid growth of the firm, especially after 1893. Having established a firm base in local - regional markets, the company began to penetrate the national - market selling to Rio Grande do Sul (1898) and São Paulo and Rio de Janeiro (1904), products competitive with similar national and imported products.

Conservatively organized, the company proved able to maintain its stability through both periods of inflation and deflation, boom and recession. It took full advantage of the stable -

conditions extant between 1905 and 1915 to expand to productive capacity and sales. In 1915, when the firm was reorganized, becoming Hering & Cia, it was highly capitalized and firmly established. The First World War did not curb its growth; rather it stimulated further development, by reducing competition in the national market.

The evolution of the Gebrüder Hering company encouraged further industrial development in the Blumenau region and the emergence of new textile companies, which have made Blumenau one of the largest center of specialty textiles in Brazil.

S U M A R I O

	página
Agradecimento	iv
Resumo	viii
Abstract.	x
Sumário	xii
Lista de tabelas e gráficos	xiii
Abreviaturas.	xvi
Introdução	1
Capítulo I - A conjuntura econômica de Blumenau - 1880-1920.	6
Capítulo II - A evolução da empresa: organização.	21
Capítulo III - Estrutura contábil financeira da Gebrüder Hering.	43
Capítulo IV - O mercado e a resposta.	85
Conclusão.	107
Glossário.	112
Anexos.	117
Bibliografia	148
Curriculum Vitae	153

LISTAGEM DAS TABELAS E GRAFICOS

	páginas
TABELA I - 1 - Crescimento da imigração e população da Colônia Blumenau - 1850-1880.	9
TABELA I - 2- População de Blumenau - 1883-1920	14
TABELA I - 3 - Porcentagem dos principais produtos na exportação brasileira - 1851 - 1890	18
TABELA II- 1 - Índice de crescimento dos imóveis da empresa Gebrüder Hering - 1892-1913	30
GRAFICO II-1 - Índices de crescimento dos imóveis da empresa Gebrüder Hering - 1892 - 1913	31
TABELA II-2 - Índices de crescimento das máquinas da empresa Gebrüder Hering - 1892 - 1913.	32
GRAFICO II-2 - Índices de crescimento das máquinas da empresa Gebrüder Hering - 1892 - 1913	33
TABELA II-3 - Importação de maquinaria da Gebrüder Hering - 1911 -1913.	35
TABELA II-4 - Importação de fio pela Gebrüder Hering-1911-1915.	36
GRAFICO II-3 - Importação de fio pela Gebrüder Hering- 1911 - 1915.	38
TABELA II-5 - Material e maquinaria da fiação	39
TABELA II-6 - Importação de algodão pelo porto de Itajaí - 1915 - 1918.	41
TABELA III-1 - Evolução do Capital Social	44
TABELA III-2 - Depósito de Terceiros - Poupadores	46
TABELA III-3 - Valor da Libra esterlina em mil réis	48

	página
TABELA III - 4-- Distribuição proporcional do Ativo e Passivo	51
TABELA III - 5- Análise do Ativo Circulante	62
TABELA III - 6 - Análise do Ativo Realizável a Longo Prazo	64
TABELA III- 7 - Análise do Ativo Permanente	65
TABELA III - 8 - Análise do Passivo Circulante	67
TABELA III - 9 - Análise do Passivo Exigível a Longo Prazo	68
TABELA III -10 - Análise do Patrimônio Líquido	70
TABELA III -11 - Evolução do Patrimônio Líquido.	71
TABELA III -12 - Análises globais	73
TABELA IV - 1 - Movimento Comercial de dez clientes Locais da Empresa Gebrüder Hering no Segundo Semestre de 1907	86
TABELA IV - 2 - Movimento Comercial de Clientes do Estado.	87
TABELA IV - 3 - Movimento Comercial com Clientes do Rio Grande do Sul.	88
TABELA IV - 4 - Movimento Comercial da Gebrüder Hering no Rio de Janeiro e São Paulo.	89
TABELA IV - 5 - Totais Gerais do Movimento Comercial Local, Estadual e Extra-Estadual.	90
TABELA IV - 6 - Movimento Comercial de empresas estrangeiras com a Gebrüder Hering.	90
TABELA IV - 7 - Movimento Bancário do Vereinsbank-1906-1910.	91

página

TABELA IV - 8	- Movimento Comercial dos fortes clientes locais da Gebrüder Hering-1906-1910. . .	92
TABELA IV - 9	- Movimento Comercial dos fortes clientes do Estado - 1906-1910	93
TABELA IV - 10	- Movimento Comercial dos fortes clientes do Rio Grande do Sul - 1906-1910.	94
TABELA IV - 11	- Movimento Comercial do Stoltz & Cia no Rio de Janeiro e São Paulo-1906-1910. . .	95
TABELA IV - 12	- Diversificação da produção da Gebrüder Hering - 1901-1920.	97
TABELA IV - 13	- Produção da empresa Gebrüder Hering - 1901 - 1920	99
GRAFICO IV- 1	- Comparação entre a produção de camisetas físicas e a produção total da empresa Gebrüder Hering - 1901 - 1920. . . .	100
TABELA IV- 14	- Índice de crescimento da produção da Gebrüder Hering - 1901 - 1920	101
TABELA IV - 15	- Exportação de camisas de malha e ceroulas pelo porto de Itajaí- 1915-1918. . .	102
TABELA IV - 16	- Demonstrativo dos salários da Gebrüder Hering - 1901-1905 e 1916-1920.	103
GRAFICO IV- 2	- Demonstrativo dos salários da empresa Gebrüder Hering. - 1901-1905 e 1916-1920.	104
TABELA V - 1	- Capital da Hering& Cia - 1915 -1936. . .	107
TABELA V - 2	- Produção total da Hering & Cia - 1921-1938.	108
TABELA V - 3	- Vendas da Indústria Textil Companhia Hering - 1940 - 1941.	109

A B R E V I A T U R A S

AIH - Arquivo da Indústria Textil Companhia Hering

AFH - Arquivo da Família Hering

AFB - Arquivo da Fundação Casa Doutor Blumenau

INTRODUÇÃO

A Colônia Blumenau, situada no Vale do Itajaí-Açu, desenvolveu relativamente cedo a capacidade de beneficiamento e produção industrial para suas necessidades. Essa capacidade de produzir bens de consumo e de capital para o mercado local e para exportação, é uma característica do desenvolvimento endógeno de Blumenau; assim como a estruturação e acumulação de capitais para promover a industrialização. Prova disso é a existência em Blumenau, já em 1880, cerca de 24 ofícios e um total de 214 profissionais, distribuídos entre 596 estabelecimentos rurais de beneficiamento de produtos agro-pastoris e estabelecimentos industriais, produzindo para o mercado interno e para exportação.¹ O que demonstra que havia um mercado suficientemente forte e alicerçado para absorver toda essa economia de subsistência e excedente exportável, que crescia paralelamente ao aumento da população. Por outro lado, a presença de mão-de-obra qualificada, possibilitou a muitas indústrias artesanais, evoluírem rapidamente à industrialização. Essa evolução caracteriza-se essencialmente nas potencialidades inerentes dos imigrantes, principalmente os que vieram na década de setenta em

¹HILLESHEIM, Anselmo A. O crescimento do mercado interno numa colônia do Império, o caso de Blumenau - 1850-1880. Florianópolis, Dissertação MSC, UFSC, 1979, pp.26-29.

diante, pois estes, já haviam presenciado e muitos deles participado da revolução tecnológica na Alemanha entre 1800 e 1873, quando esta desponta no cenário europeu, como país em franca industrialização. Além disso, é preciso salientar que a industrialização de muitas empresas de Blumenau, foi fruto em sua maior parte da capacidade de renovação e reestruturação tecnológica dentro dos moldes mais modernos vigentes na Europa. Entretanto, de nada adiantaria técnicas sofisticadas européias se não houvessem capitais disponíveis para investir e promover novos empreendimentos. A capacidade do imigrante de poupar porem, - o caso da Gebrüder Hering - proporcionou estes capitais. A medida que o empreendimento tomava vulto, os lucros eram reaplicados comedido na aquisição de imóveis e maquinaria, o que viria naturalmente contribuir num aumento gradativo da produção da empresa.

Para analisar mais de perto este processo evolutivo da industrialização de Blumenau, este trabalho enfocará uma empresa dentro do ramo têxtil: a Gebrüder Hering. Realizar-se-á o enfoque, mostrando sua evolução de firma artesanal e familiar à indústria propriamente dita; sua inserção no mercado local; sua penetração progressiva no mercado nacional, aproveitando-se da conjuntura nacional e internacional, além de demonstrar sua capacidade produtiva para suprir a demanda sempre crescente deste mercado.

As fontes básicas deste estudo são os livros contábeis da empresa que além de serem em pequeno número, cronologicamente apresentam grandes lacunas, dificultando a análise econômica e financeira da mesma. Por isso, essa falta de dados pode-

rá prejudicar em parte a análise em alguns aspectos e setores da empresa, principalmente referenciando-se aos salários, número de operários, evolução do mercado, dos quais não há dados suficientes, que possibilitem uma análise mais detalhada. Além do mais, a bibliografia existente sobre o assunto é muito restrita, e o que foi publicado, apenas dá uma visão histórica da empresa, sem uma preocupação analítica-financeira da mesma,

O método adotado será a análise do crescimento da empresa através de sua organização, da análise contábil de balanços e estrutura de sua produção e expansão do mercado, com preocupação de situá-la na conjuntura local, regional, nacional e internacional.

Quanto à análise contábil quer-se demonstrar o valor da Gebrüder Hering, em termos econômicos na região. A análise apresentada demonstra não só os aspectos da composição dos balanços, mas também a natureza, estado e movimentação, de forma sintética, destes elementos. O que importa é a decomposição de tais elementos comparando-os com os dos exercícios anteriores e posteriores e, analisando-os, tentar-se com índices, mostrar a evolução e a administração da empresa. Esta decomposição dos valores constitutivos do patrimônio, a determinação em grupos de iguais nomenclatura, a comparação destes elementos, as suas variações, é o que se chama análise de balanço, técnica que se adota no presente trabalho.

Logo, ao apreciar-se os elementos patrimoniais, com relação à sua natureza, valor, igualdade de títulos e efetuadas as comparações de valores então homogêneos de uma série de conjuntos patrimoniais, no caso estudando 22 anos, é o que se denomina interpretação de balanços. Es-

ta baseou-se quanto ao:

ATIVO

Circulante - O valor das disponibilidades - numerário, ouro, haveres da empresa e mercadorias.

A Longo Prazo. - Haveres realizáveis a longo prazo.

Permanente - Valor dos imóveis, móveis, embarcações, in vestimentos e móveis e utensílios.

PASSIVO

Circulante - Todas as exigibilidades da empresa, a cur to prazo, ou seja, os credores da empresa.

Exigível a Longo Prazo - Dívidas a longo prazo.

Patrimônio Líquido - Capital da empresa e suas reservas técnicas dotadas em balanços.

Esta interpretação permite as seguintes análises:

1) Situação Econômica

Permite avaliar o Patrimônio Líquido.

2) Situação Financeira

Avaliação entre devedores e credores.

3) Relacionamento entre Patrimônio Líquido e Imóveis

Valor das imobilizações, normal ou anormal.

Os percentuais demonstrados em balanço e seus ín dices permitem a análise comparativa, visto serem valores ' porporcionais do ativo e passivo. Demonstra-se também a e- volução do capital social e a conseqüente capitalização na empresa comparando-se com o que foi registrado. Aborda-se também o cálculo da liquidez, ou seja, para cada real quan- to a empresa dispõe para a liquidação. Por último, faz-se uma análise comparativa dos 22 balanços para a conclusão das análises contábeis.

As respostas a todos os questionamentos é sem dúvida uma tarefa enorme, sabe-se muito bem das limitações do trabalho, pois aborda-se somente uma parte muito pequena da indústria textil em Santa Catarina. Todo este trabalho pode ser ampliado, o que exigiria uma pesquisa muito mais ampla e, conseqüentemente, um abordagem muito mais minuciosa, que futuramente poderá ser efetuada.

Este estudo de caso permitirá tecer comparações com outras empresas de regiões semelhantes sul brasileiras. Possibilitará uma visão global do crescimento de Blumenau, demonstrando sua passagem de simples colônia agro-pastoril, beneficiando seus produtos de maneira artesanal, e sua evolução progressiva à industrialização, tornando-a centro econômico do Vale do Itajaí; enquanto que outras, fundamentalmente, permaneceram agrárias. Por outro lado, demonstrará que, embora dependendo de tecnologia e maquinaria importada - o caso da Gebrüder Hering - o processo de industrialização no Brasil não dependia necessariamente de capitais estrangeiros nem dos enormes lucros proporcionados pelos produtos de exportação agrícola, como foi o caso de São Paulo que se industrializou em função da produção e exportação do café.²

Enfim, este estudo mostrará a contribuição do elemento imigrante do século XIX - em Blumenau, especialmente o elemento alemão - no desenvolvimento brasileiro.

² DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo (1880-1945) São Paulo, Difel/Difusao Editorial S/A, p. 15.

C A P Í T U L O I

A CONJUNTURA ECONÔMICA DE BLUMENAU - 1880 - 1920

A colônia Blumenau oferecia em 1880 as condições básicas para comportar indústrias, que supririam o mercado local de artigos de necessidade constante; absorveriam a mão-de-obra capacitada e aproveitariam as tradições empresariais e comerciais locais. A indústria fundada pelos irmãos Hering preencheria estas condições e se tornaria uma das indústrias mais bem sucedidas da região entre 1880 e 1915. A colônia Blumenau se desenvolvera como colônia agro-pastoril, mas tendo sempre um interesse em manufaturas e beneficiamento. O colono, além de dedicar-se a agricultura, procurava beneficiar seu produto, do qual conseguiria maior rentabilidade. Por outro lado, a população, emigrada da Alemanha industrializante e em transformação para a economia de mercado, veio imbuída de novas idéias motivadas pela revolução industrial. O crescimento da colônia oferecia campo para produzir e absorver manufaturas; isto porque, na conjuntura provincial e nacional não existiam concorrentes, capazes de atender eficientemente a este mercado. Os irmãos Hermann e Bruno Hering, trariam à conjuntura blumenauense as capacidades técnicas para se aproveitar desta conjuntura.

A EVOLUÇÃO DE BLUMENAU - 1850-1880

Já desde o início do 1º Reinado, havia orientação política de incentivo a colonização, para trazer imigrantes europeus. O Brasil ressentia-se da falta de "perícia tecnológica, agrícola e econômica para transformar sua economia a-

grícola, desenvolver o Brasil num país moderno. A imigração era desejável como um apoio ao desenvolvimento a longo prazo".¹ Entre 1824 e 1830, houve o estabelecimento das primeiras colônias teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul: São Leopoldo (1824), considerada o berço da colonização alemã no sul do Brasil; São João das Missões (1825); Três Forquilhas (1826); São Pedro das Torres (1826); São José do Hortêncio (1827). A fundação dessas colônias foi considerado um dos primeiros ensaios de colonização estrangeira.²

A política colonial de fundar colônias de imigrantes em pontos estratégicos ao longo de vias de comunicações que ligassem pontos importantes do império, estava dando resultados. Por isso, em fins de 1828, chegaram em Desterro 523 colonos alemães, para fundar a colônia São Pedro de Alcântara no ponto onde a estrada de Desterro a Lajes penetra as serras e a floresta. Esta colônia vingou por alguns anos por esta localizada próxima a Desterro, onde encontrou um mercado próprio para sua produção.³

A crise do regime imperial de 1827 e 1831 provocou o desestímulo a imigração, provocando inclusive o abandono das colônias recém fundadas, deixando-as sem subsídios e provisões que lhes haviam sido prometidos. Somente em fins de 1840 e que pode-se-á notar um reavivamento da política de imigrações.⁴

¹ BROWNE, George P. Soldados ou colonos: uma visão da estrutura política do 1º reinado. Versão de trabalho mimeo. UFSC, 1979 p. 4. Post. cit. como BROWNE, Soldados.

² ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora Globo, 1969, pp. 94, 99 e 142.

³ BROWNE, Soldados, p. 27-28

A propaganda realizada na Alemanha aos poucos atingia seus objetivos. O entusiasta alemão Dr. Blumenau, parte em março de 1846, intencionando estabelecer no Brasil uma colônia alemã.⁵ Após visitar as colônias instaladas no Rio Grande do Sul e manter contatos com a Corte no Rio de Janeiro, o governo provincial concedeu-lhe terras no Vale do Itajaí.⁶ Em 1848, em companhia de seu sócio Hackradt, estabeleceu-se às margens do ribeirão Garcia, as bases de um núcleo de povoamento, partindo em seguida à Europa em busca de imigrantes. Em 2 de setembro de 1850, desembarcaram os 17 primeiros imigrantes alemães, que dariam início a colônia Blumenau.⁷ Dr. Blumenau preocupou-se em sistematizar seu empreendimento, proporcionando segurança aos imigrantes, seja contra ataques de índios, seja contra as doenças ou ainda com referência a assistência espiritual, construindo de dez em dez quilômetros, capela, escola e cemitério, que ao passar dos anos formaram-se ao redor pequenos povoados, os quais dispunham de padre, médico, professor, etc., para atendê-los. Este sistema além de salvaguardar o bem

⁵ O desenvolvimento da colônia Blumenau tem sido tratado exaustivamente em várias fontes, entre outros, SILVA, José F. da. HISTÓRIA DE BLUMENAU, Florianópolis, Editora Empreendimentos Ltda, 1972; FERRAZ, P.M. Apontamentos para história da Colonização de Blumenau 1850-1860, São Paulo, Instituto Hans Staden, 1949; HILLESHEIM, A.A. O crescimento do mercado interno numa colônia do Império, o caso de Blumenau, 1850-1880, Florianópolis, Dissertação MSC, UFSC, 1979. Este estudo preocupa-se, portanto, somente em traçar os rumos gerais deste desenvolvimento.

⁶ SILVA, José Ferreira da. História de Blumenau. Florianópolis, Editora Empreendimentos Educacionais Ltda, 1972 pp31 e 32. Posteriormente citado como SILVA, História.

⁷ IBID. p. 46.

estar do colono, sedimentou a colônia nascente.⁸

Em 1859, a colônia havia atingido razoável desenvolvimento. A falta de recursos porém, e os encargos administrativos que cresciam - "a despesa ultrapassava a própria renda colonial" - obrigaram Dr. Blumenau a ceder a colônia ao Governo Imperial em 13 de janeiro de 1860.⁹ Com a passagem da colônia à administração do Império, novos capitais foram investidos em obras públicas, com expansão de

TABELA I - 1 - CRESCIMENTO DA IMIGRAÇÃO E POPULAÇÃO DA COLÔNIA BLUMENAU - 1850-1880

DATA	IMIGRAÇÃO	POPULAÇÃO
1850	17	6
1855	326	249
1860	695	947
1865	1.608	2.625
1870	2.867	6.188
1875	1.997	9.161
1880	3.285	14.881

Fonte: SILVA, J. Ferreira da. História de Blumenau. pp 49, 58 e 60; Relatórios e mapas estatísticos da Colônia Blumenau; HILLESHEIM, A.A. O crescimento do mercado interno numa colônia do Império, o caso de Blumenau - 1850-1880, Florianópolis, Dissertação ' MSC, UFSC, 1979 p.11.

⁸ SILVA, J. Ferreira da. "Alguns aspectos do sistema de colonização do Dr. Blumenau", em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1850 p.146.

⁹ FERRAZ, Paulo Malta. "A contribuição do governo e do elemento nacional na colonização de Blumenau", em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1950, p. 139.

estradas carroçáveis, construção de igrejas e escolas, além de contratação de engenheiros e agrônomos, para providenciar a medição de lotes e facilitar a instalação dos colonos. A imigração intensificou-se, começando inclusive a surgir uma pequena corrente migratória de brasileiros, mostrando-se a colônia, desde já, como um pequeno centro econômico.¹⁰ A população cresceu lentamente do período de 1850-1860. Nas décadas seguintes dos anos sessenta e setenta, observa-se um aceleração da imigração e um crescente aumento da população, atingindo em 1880 o total de 14.881 habitantes.¹¹ O crescimento da população levou a uma expansão agro-pastoril e por sua vez, expandiu-se o mercado local, subsidiado em sua maior parte pelos produtos beneficiados pela indústria artesanal local. A produção aumentou, o espaço físico alargou-se e o artesanato evoluiu e se ramificou em dezenas de profissões artesanais diferentes. O que mostra a qualificação da mão-de-obra, meio caminho andado para a industrialização.¹²

Já em 1866, Dr. Blumenau tentara implantar a indústria Têxtil, quando mandara vir da Alemanha, um tear de ferro para um grupo de colonos interessados. Em virtude porém, das dificuldades encontradas na importação do fio e da venda dos manufaturados, a fábrica deixou de funcionar, após um ano de atividade.¹³ A presença artesanal, atividade exercida natural e espontaneamente, demonstra o potencial industrial que a colônia Blumenau dispunha. Possui-

¹⁰ SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968, p.105. Posteriormente citado como SINGER, Desenvolvimento.

¹¹ Veja Tabela I-1

¹² SINGER, Desenvolvimento. p. 106

¹³ SILVA, História. p. 262.

dora de mão-de-obra instruída e especializada, capaz de produzir, e um mercado interno suficientemente desenvolvido para absorver o excedente sobre a produção de subsistência, e a demanda de produtos de utilidade comum, Blumenau, tinha condições de industrialização. A indústria têxtil seria uma das que corresponderia a esta situação.

A CONJUNTURA NACIONAL E INTERNACIONAL

Na segunda metade do século XIX, o café dominava a economia brasileira, concorrendo em mais de 50% na produção e exportação total nacional. As exportações do café de 1860 a 1885, além de aumento do volume, apresentaram superavit na balança comercial, permitindo maior equilíbrio nas contas externas. Em consequência, o Brasil teve condições de iniciar o reaparelhamento técnico da nação e da industrialização.¹⁴ A industrialização apresentava-se incipiente. A indústria de tecidos colocava-se em situação de inferioridade face a concorrência estrangeira. Em 1881, o Rio de Janeiro dispunha apenas de quatro fábricas de tecidos com um total de 530 operários.¹⁵ Na ausência de indústrias para suprir os mercados nacionais, a nação estava na dependência de manufaturados importados. O pouco encorajamento dado pelo governo à industrialização, e enquanto não animava este processo, deixava por outro lado campo aberto a iniciativas privadas para o de-

¹⁴ PINTO, Virgílio Noya. Balanço das transformações econômicas do século XIX, em Brasil em Perspectiva. Difusão Européia do Livro, pp. 139-140.

¹⁵ LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. O encilhamento, Revista brasileira de mercado de Capitais. Rio de Janeiro, vol.2, 5: 283-284, 1976. Posteriormente citado como LOBO, O encilhamento.

envolvimento.

A exportação de Santa Catarina mostra a existência já antes de 1892 a comercialização de produtos agropecuários como aguardente, arroz, açúcar, banha, café, couro de boi, farinha de mandioca, feijão, fumo, erva-mate, manteiga, madeira, milho, porvilho, produtos suínos, sola, tapioca, dos quais muitos deles já haviam passado por um processo de beneficiamento industrial. Em 1895 surgiu na pauta das exportações a comercialização de pregos. Somente em 1914 são arrolados na exportação os produtos têxteis como: tecidos e meias de algodão, camisas de meia, tiras, rendas e gregas. Em linhas gerais, Santa Catarina estava caminhando para um desenvolvimento industrial.¹⁶

A indústria têxtil fora um dos setores pioneiros na revolução industrial inglesa, sendo que as técnicas básicas para a industrialização deste setor, foram desenvolvidas aproximadamente até 1930. A inovação tecnológica em substituir a água pelo vapor para movimentar as máquinas, acelerou o processo de industrialização da Inglaterra.¹⁷

A transferência desta tecnologia à Alemanha, principalmente a região da Saxônia, donde viriam os irmãos Hering, seria lenta. A Saxônia era uma região já menos dependente da agricultura, tendo em 1800, somente 20% da população empregada exclusivamente neste setor. "A produção

¹⁶ ALMEIDA, Rufino Porfírio. Um aspecto da economia de Santa Catarina: A indústria ervateira, o estudo da Companhia Industrial. Florianópolis, UFSC, Dissertação MSC, 1979 - p. 89 - 98.

¹⁷ LILEY, Samuel. Technological Progress and Industrial Revolution 1700-1914, em Cipolla, Carlo M. red., The Fontana Economic History of Europe, vol 3, The Industrial Revolution, Glasgow: Fontana Collins, 1973, pp. 192-197.

artesanal e indústria doméstica continuaram em expansão na maioria dos setores têxteis, até a metade do século", quando se observa que a partir de 1850, a fiação de algodão tornou-se predominantemente fabril, efetivando a eliminação da velha indústria artesanal e caseira na fiação do algodão, linho e lã, durante o boom de 1850 a 1873. Entretanto, a tecelagem de algodão não foi dominada pelas fábricas alemãs até depois de 1873. A tecelagem de lã foi ainda mais retardária.¹⁸

Os irmãos Hering, descendentes de uma família com tradição secular em tecelagem e malharia, trouxeram da Saxônia, tradicional centro da indústria têxtil, experiência suficiente para implantar em Blumenau a indústria têxtil. Sairam justamente quando a indústria sofria um processo de renovação tecnológica, e a Alemanha passava por grave crise econômica, após um período em que a psicologia da economia de mercado nela se instalara.¹⁹ Hermann e Bruno Hering tinham condições, portanto, de serem bem sucedidos onde aqueles que tentaram antes, falharam por falta de conhecimentos técnicos e mercantis.

BLUMENAU - DO ARTESANATO À INDUSTRIALIZAÇÃO - 1880-1920

Blumenau, já não era uma colônia em formação; já tinha traços de comunidade formada, evoluindo demográfica e economicamente. Quando da instalação da Câmara Municipal em 1883, o município contava com uma população de 16.380 habitantes "distribuídos por 3.255 famílias, numa proporção

¹⁸ BORCHARDT, Knut. Germany, 1700-1914, em Cipolla, Carlo M. the Fontana Economic History of Europe, vol.4(1), the Emergence of Industrial Societies Part One. Glasgow: Fontana Collins, 1973, pp 88, 103 e 132.

¹⁹ IBID., p. 118.

de 5 cabeças por família." ²⁰ Como se pode observar na Tabela I-2, a população aumentou de uma forma acelerada, ocupando aos poucos as terras do alto vale do Itajaí-Açú. ²¹

TABELA I-2 - POPULAÇÃO DE BLUMENAU - 1883-1920

DATA	POPULAÇÃO
1883	16.380
1907	45.089
1912	54.000
1920	72.213

FONTE: SILVA, J.Ferreira da. História de Blumenau. Florianópolis, 1972, p.237; SINGER, P. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, 1968, p.112 e 120.

A penetração para o interior ocorria a medida que novas picadas e estradas carroçáveis eram abertas. Em 1882 existiam no município de Blumenau, 252 carroças de 4 rodas, 68 carros de boi e 9 carros de mola, o que mostra a existência de larga rede de estradas de rodagem. ²² O período áureo, porém, da construção de vias de comunicação em Blumenau foi durante os governos de Paulo Zimmermann e Curt Hering. Novas estradas foram construídas e as existentes, melhoradas. Em 1921 "Blumenau possuía a maior e melhor rede de estradas de todos os municípios do Brasil, tomando em considera

²⁰ SILVA, História, p. 237.

²¹ WAHLE, Carl. "Povoamento da colônia de Blumenau", em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia Blumenauense S/A, 1950, p. 131.

²² SILVA, História, pp. 139-140.

ção a extensão e população do município."²³ O rio Itajaí-Açu, foi o principal meio de comunicação para o porto de Itajaí, ponto de escoamento da produção de Blumenau, desde a fundação da colônia. Em 1879 com a chegada de Vapor "Progresso" e outros que se seguiram, intensificaram as comunicações entre Blumenau e o porto de Itajaí, principal escoadouro dos produtos de exportação de toda colônia.²⁴ Com a inauguração da Estrada de Ferro Santa Catarina em 1909 que ligava Blumenau a Hamônia (Ibirama), concretizou-se velha aspiração dos blumenauenses, que dispunham doravante de um meio mais prático e rápido de transporte para o escoamento dos produtos do interior do município.²⁵ Toda essa infra-estrutura fluvial, rodoviária e ferroviária, proporcionaram a Blumenau, condições suficientes para um impulso a industrialização. Além disso, a instalação de duas usinas hidrelétricas, a usina Força e Luz (1910) e a Usina Salto (1915), trazendo energia elétrica em abundância, foi outro fator de apoio a industrialização.²⁶

Mesmo com o advento da energia elétrica, não deixaram de existir os tradicionais engenhos, atafonas, olarias e serrarias. Paralelamente a essas atividades, surgiram outras indústrias de beneficiamento de produtos a-

23. EMMENDOERFER, Frei E., WAHLE, Carl e NEITZEL, E. "Meios de comunicação", em comissão de festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1950. pp.250-251

24 IBID. p.256

25 SILVA, História, p. 267

26 MELRO, Dr. Luiz de Freitas. Empresa Força e Luz Santa Catarina S/A, em Comissão de festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1950, p. 203.

gro-pecuários. Entretanto, muitas destas atividades já haviam iniciado em base artesanal, desde Blumenau colônia. As mais importantes referem-se aos laticínios, conservas, fecularias e de derivados de carne.²⁷ Surgiram também nos últimos anos do século XIX as fundições e as indústrias de ferragens. Uma delas, a de Gotthilf Grahl teve inclusive, "complicações políticas, por ter fundido balas de canhão para as forças de Pinheiro Machado, quando essas, perseguindo as de Gumercindo Saraiva, passaram alguns dias em Blumenau."²⁸ Foram porém as indústrias têxteis que durante esta época se tornaram o ramo dominante em Blumenau. Todas essas indústrias, sejam as têxteis ou de beneficiamento, cresceram inicialmente em função do mercado local. A grande maioria tiveram seu início em bases artesanais. Alcançaram maior sucesso aquelas que pela organização e capitalização superaram o mercado local em busca do nacional. Nem todas porém, venceram este obstáculo e contentaram-se em suprir o mercado local.

A industrialização de Blumenau foi de natureza endógena. As indústrias estruturaram-se em torno e em função do mercado interno. Este proporcionava-lhes proteção, segurança e um alicerce seguro, isolando-as dos distúrbios da economia nacional e internacional. A inserção de algumas firmas no mercado nacional, dentre as quais as indústrias têxteis, foi uma escalada difícil. O mercado na-

²⁷ HERING, Ingo, "Desenvolvimento da indústria Blumenauense", em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A. 1950, pp 162-165. Posteriormente citado como Hering, "Desenvolvimento."

²⁸ SILVA, História, p. 263

cional já antes de 1850, concentrava-se quase exclusivamente, no eixo Rio-São Paulo girando em grande parte, em torno de um só produto: o café. As oscilações no mercado interno e de exportação ocorriam paralelamente a queda ou alta do preço do café. "A economia brasileira, baseada na exportação de produtos tropicais, estava sujeita a crises cíclicas decorrentes das flutuações dos preços desses gêneros no mercado internacional".²⁹ O café em 1871-1873, já representava 50,2% do total de exportações do Brasil.³⁰ Mesmo ocorrendo uma série de crises, o café no período de 1851 a 1890, manteve a média de 52,1% no total das exportações brasileiras, colocando o Brasil como o principal produtor mundial de café.³¹ Dos Estados brasileiros quem mais lucrou foi São Paulo que apesar de todas as crises que o café tenha passado, este estado se industrializou em função deste produto. Industrialização que dependeu, desde o princípio, "da procura provocada pelo crescente mercado estrangeiro do café". Este, foi a base do crescimento industrial, porque criou a estrutura e "o pré-requisito mais elementar do sistema industrial, a economia monetária." A comercialização do café gerou não apenas o desenvolvimento industrial; custeou a grande massa de despesas generalizadas, sociais e econômicas para tornar possível a produção nacional.³² A industrialização nacional dependia, de certa maneira, da política alfandegária brasileira. As on-

29 LOBO, O encilhamento, p.262.

30 IBID. p. 264

31 Veja Tabela I-3.

32 DEAN, Warren. A Industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo, Difel/Difusão Editorial S/A, ed, 2a., pp. 9-15. Posteriormente citado como DEAN, A Industrialização.

das a favor ou contra a importação de certos produtos industrializados levantaram ferrenhos debates políticos. No final do século XIX e início do século XX várias tarifas

TABELA I-3 - PORCENTAGEM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA 1851 - 1890.

ANO PRODUTOS	1851/60	1861/70	1871/80	1881/90
Café	48,8%	45,5%	56,6%	61,5%
Açúcar	21,2%	12,3%	11,8%	9,9%
Algodão	6,2%	18,3%	9,5%	4,2%
Borracha	2,3%	3,1%	5,5%	8,0%
Couros	7,2%	6,0%	5,6%	3,2%
Outros	14,3%	14,8%	11,0%	13,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: BASTOS, H. A marcha do capitalismo no Brasil, Editora Livraria Martins, São Paulo, 1944, p. 120. PINTO, Virgílio Noya. "Balanco das transformações econômicas no século XIX". p. 139.

alfandegárias foram aplicadas, tentando favorecer uns e outros. Nesta época surgiram batalhadores desta causa, como: Felício dos Santos, Amaro Cavalcanti, Barata Ribeiro, Serzedelo Correa, líderes industrialistas, que "em nome do nacionalismo econômico, advogavam a industrialização do país.³³ Reinvidicavam principalmente medidas que protegessem o mercado nacional contra a invasão de produtos estrangeiros. Com o advento da guerra de 1914, entretanto, essa invasão de produtos estrangeiros foi interrompida, proporcionando às indústrias nacionais, considerável avanço desenvolvimentista. A guerra teve como principal res-

³³ LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil (1808 - 1930). São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961, p. 123. Posteriormente citado como: LUZ, A luta pela industrialização.

ponsável " a diplomacia baseada no sistema de alianças" de frontando a Entente Cordial e a Tríplice Aliança, inicialmente nos Balcãs, transformando-se mais tarde num conflito mundial.³⁴ A guerra viria, entretanto, salvar a indústria brasileira, mesmo que a princípio trouxesse dificuldades financeiras e econômicas. Esta, consolidou as indústrias existentes, dando oportunidade ao surgimento de outras, face à procura de artigos cuja importação havia sido interrompida.³⁵ Apesar de nossas exportações de café terem caído durante a guerra, houve um aumento considerável de importação pela Europa de certos produtos alimentícios, já que a economia européia se concentrava na produção de materiais bélicos.³⁶ Por outro lado, com a interrupção das importações, muitos manufaturados, livres da concorrência estrangeira, conquistaram o mercado nacional, acelerando o processo de industrialização do país;³⁷ Esta industrialização ocorreu principalmente dentro do ramo têxtil, seja na produção do fio, que antes era importado, seja no setor de tecelagem e malharia, que sofria concorrência estrangeira. Como o Brasil foi privado de manufaturas têxteis importadas, as indústrias passaram a substituí-los o que resultou numa consolidação das mesmas.

CONCLUSÃO

A indústria Gebrüder Hering vai surgir e se de-

³⁴ ARRUDA, José Jobson de A. História Moderna e Contemporânea. São Paulo, Editora Ática, 1974, pp. 263-266. Posteriormente citado como ARRUDA, História Moderna.

³⁵ LUZ. A Luta pela industrialização, p. 145.

³⁶ ARRUDA, História Moderna, p. 285-286.

³⁷ IBID. p. 286

envolver no contexto da industrialização blumenauense, tendo boas condições para se alicerçar no mercado local e partir para a conquista do mercado local entre 1880 e 1915.

Como Blumenau possuía mão-de-obra suficientemente especializada e os fundadores da Gebrüder Hering eram técnicos experimentados na produção de malharia, não haveria grandes dificuldades em penetrar no mercado já que estaria lançando um produto nacional, pioneiro no Brasil. A conjuntura de Blumenau oferecia campo suficiente a Gebrüder Hering para produzir e absorver os manufaturados de malha, já que estava protegida pelo mercado interno, bastante seguro e bem estruturado.

C A P Í T U L O I I

A EVOLUÇÃO DA EMPRESA: ORGANIZAÇÃO

A indústria de Blumenau desenvolveu-se inicialmente em torno e em função de um mercado local e regional, compreendendo o Vale do Itajaí. Blumenau possuía um mercado consumidor, mão-de-obra especializada e suficiente matéria-prima para algumas atividades artesanais. Foi preciso, porém, recorrer ao exterior, adquirindo máquinas e matéria-prima para que a indústria de tecelagem surgisse em Blumenau. Foi nesse contexto econômico que a empresa Gebrüder Hering nasceu e se desenvolveu. Esta não surgiu ao acaso, pois os ascendentes dos fundadores foram tecelões, mestres em tecelagem e malharia. Hermann Hering e Bruno Hering e mais sete irmãos nasceram do matrimônio de Friederich Wilhelm Hering e Johanne Cristine Naumann. Com a morte prematura do pai em 1852 e sendo Hermann, o filho primogênito, nascido a 3 de fevereiro de 1835, continuou junto com a mãe e irmãos no trabalho da tecelagem e a casa de negócios que o pai deixara.¹ Após fazer exame de mestre de fabricação de meias e luvas, casou-se com Ninna Foerster, estabelecendo-se em Hartha, na Saxônia, onde nasceram os filhos Paul, Elise, Johanna e Nanny. Ali estabeleceu sua firma da qual o irmão mais moço, Bruno Hering associou-se, surgindo a Gebrüder Hering.² A família transferiu-se para a Silésia, onde em

¹ "Os 75 anos da Indústria Têxtil Companhia Hering". Separata da Revista Paulista de Indústria, 34:7-8, 1955. Posteriormente citado como "Os 75 anos".

² Bruno Hering, após associar-se ao irmão Hermann, com excessão de poucos anos, participou da empresa e da vida familiar deste, já que manteve-se sempre solteiro. Era conhecido familiarmente como Onko Bruno.

Tannhausen nasceram-lhe mais dois filhos: Max e Margarete. A guerra da unificação política da Alemanha, concretizada na formação do IIº Reich em 1871, trouxe em seu bojo uma crise geral à Alemanha.³ A família voltou a Saxônia, radicando-se em Dresden sem condições porém, de realizar novos investimentos e "sofrendo as consequências da desestabilização econômica posterior à Guerra franco-prussiana."⁴ A bacarota vienense em 1875, prejudicara os comerciantes, direta ou indiretamente. Hermann Hering lutou bastante para que sua casa de varejo e atacado a "Engros & Detail" não fosse a falência como outras tantas firmas menores. Como a emigração de alemães para o novo Mundo já era uma constante, e após entrar em contato em Hartha com um alemão chamado Weise, recém-chegado de Blumenau, resolveu desfazer-se de sua casa comercial e em setembro de 1878, sozinho, viajar ao Brasil, deixando a família aos cuidados da esposa e de seu irmão Bruno Hering. Radicado em Blumenau, procurou poupar, acumulando pequenas quantias, fazendo a escrita de alguns comerciantes, manufaturando charutos e até mesmo administrando um botequim de sua propriedade.⁵ Adquiriu em 1879 em Joinville um tear circular manual usado e um caixote de fios, iniciando uma rudimentar malharia. Como em 6 de maio de 1879 lhe nascera na Alemanha, mais uma filha, Gertrud, impossibilitando o deslocamento de

³ SOUTO, Américo Augusto da Costa. Uma Tentativa de História Regional: A indústria de Blumenau e a exportação-importação de Santa Catarina (1930-1939). UFSC, 1974, p.26. Posteriormente cit. como: SOUTO, Uma tentativa de História Regional.

⁴ "Verticalização e Massificação, o segredo da Hering," EXAME, 182:25, 15/08/79. Posteriormente citada como: "Verticalização".

⁵ HERING, "Desenvolvimento", p. 174

de toda a família, em meados daquele ano, os filhos mais velhos, Paul e Elise vieram ao Brasil para auxiliarem o pai.⁶ Em agosto de 1880, com os recursos que economizara, Hermann Hering, pode pagar a viagem do irmão e o restante da família e reimplantar em Blumenau a "Gebrüder Hering" que encerrou suas atividades na Alemanha.⁷ Desde que iniciou sua malharia caseira, Hermann Hering estabeleceu-se no centro da cidade, onde atualmente funciona a Loja Hering, empregando unicamente mão-de-obra familiar.⁸ Conforme lembra Ingo Hering, diretor-presidente e neto de Hermann, a empresa nunca reviveu os momentos difíceis da fase na Alemanha, pelo contrário "sempre gozou" de boa saúde econômica e financeira embora desde o início tivesse de enfrentar os efeitos desastrosos das enchentes, que até hoje transtornam a vida econômica de Blumenau.⁹ De fato, a primeira enchente que assolou a Gebrüder Hering de 22 a 26 de setembro de 1880, destruindo parte do rudimentar equipamento, obrigou os irmãos a pedirem um empréstimo a Dr. Blumenau, diretor da colônia, o que demonstra os reduzidos recursos financeiros de que a família dispunha. Com esforço conjugado de toda a família, inclusive dos filhos menores, esta crise aos poucos foi superada. Apesar das dificuldades encontradas pela falta de capital para a aquisição de novas máquinas, nos anos subsequentes, a firma crescia lentamente, manufaturando produtos de boa qualidade comprovada pe-

⁶ "Os 75 anos", p. 9

⁷ "Verticalização", p. 25.

⁸ Escreveu o Onkel Bruno, em carta a familiares em Dresden em 23/01/1882 que Johanna e Nanny haviam costurado, em uma semana, 9 dúzias de camisetas.

⁹ "Verticalização", p. 25.

la medalha de prata, recebida na exposição de 1882 em Porto Alegre, pela qualidade das cuecas e camisetas confeccionadas pela firma Gebrüeder Hering. Na referida exposição, foi constatado que esta, era a única fábrica de tecidos de malha do Brasil. ¹⁰

Com a aquisição do segundo e terceiro tear, fez-se necessária a admissão de alguns operários e costureiras pois, a mão-de-obra familiar não era suficiente e o espaço físico edificado tornara-se impróprio e insuficiente. ¹¹ Como o terreno não mais atendesse às exigências do crescimento da empresa, uma nova área foi adquirida no atual Bairro do Bom Retiro, a qual dispunha de força-motriz hidráulica. Uma roda d'água para movimentar a fábrica, racionalizara grande parte da mão-de-obra, já que os teares até aquele momento eram movidos manualmente. Em 1893, após edificarem uma construção mais adequada, transferiram parte das máquinas - 3 espuladeiras e 5 teares - sendo que após adaptarem novas alas a construção existente e edificarem uma residência para a família, foi transferida também em 1897 a parte remanescente - as máquinas de costura e as máquinas de fabricação de meias. ¹² Apesar de a firma entrar em atividade em meados de 1880, essa, foi registrada em cartório, apenas 13 anos depois, exatamente a 23 de maio de 1893, sob a denominação de COMERCIAL GEBRUDER HERING. ¹³

¹⁰ AFH - Carta escrita em 23/01/1882 por Bruno Hering a parentes em Dresden (Alemanha).

¹¹ Hering, "Desenvolvimento", p.175 "...um simples rancho de madeira no pátio, a que se chamou de "casa de máquinas" (Machinenhaus), em cujo interior estavam 3 teares circulares, algumas máquinas de costurar, uma prensa, algumas máquinas de tecer meias e a mesa de corte.

¹² "Os 75 anos", p. 11.

¹³ Veja certidão, ANEXO I.

Isso, vem a comprovar que a empresa de 1880 a 1892, estava em fase de implantação, procurando se afirmar dentro do contexto econômico regional. Dispunha de poucas máquinas e força motriz inadequada, funcionando ainda como uma indústria artesanal. A empresa além do mais, não tinha grandes capitais para serem investidos, como declara em carta Bruno Hering a parentes na Alemanha em 1882. Por isso, nos primeiros anos, condicionou-se a trabalhar em caráter experimental, mesmo que os fundadores eram mestres em malharia. Procurou se estruturar valendo-se do mercado local. Em Blumenau, a experiência era nova, não possuía grande quantidade de máquinas nem matéria-prima. Esta, assim como as máquinas e as peças de manutenção das mesmas, exigiam grande investimento e a aquisição era feita na Alemanha, onerando a empresa nascente. Apenas no final de 1881 foi adquirida a segunda máquina de costura. Portanto, somente a partir de 1893, em suas novas instalações, dispondo de força hidráulica para movimentar suas máquinas, é que começou a sentir-se mais segura, exigindo inclusive mais mão-de-obra para manter a demanda de seus produtos. A indústria familiar "Gebrüder Hering" estava estruturada. ¹⁴

A EMPRESA FAMILIAR

O processo de industrialização e urbanização da Alemanha durante o período administrativo de Bismarck, tornando-a uma potência industrial capaz de competir com as demais países europeus, teve reflexos na imigração de Blumenau. "Entre os imigrantes que entraram em Blumenau na segunda metade do século XIX havia, ao contrário dos que entraram antes, elementos de origem urbana, tecnicamente qua

¹⁴ Em 1906 a roda d'água que movimentava as máquinas, foi substituída por uma turbina, sendo mais tarde, acoplado uma máquina a vapor.

lificados para a montagem de uma economia mercantil industrial." Não é de estranhar que o imigrante ao radicar-se em Blumenau transferia seus hábitos mercantis e industriais, além de hábitos do consumo que não eram frequentes na área rural luso-brasileira. A empresa Gebrüder Hering, instalada em Blumenau, não fugiu a regra do transplante daquela mentalidade empresarial alemã, não deixando de manter os laços com o exterior, assegurando assim, o fornecimento do equipamento técnico, matéria-prima e outros implementos, para dar continuidade a indústria implantada.¹⁵

Hermann Hering, conforme já foi salientado, não possuía grandes capitais. Por isso, fazendo uso de seus conhecimentos técnicos, assegurou o andamento de seu primeiro tear circular. Para não onerar sua pequena empresa, com a contratação de mão-de-obra, mandou vir da Alemanha seus dois filhos mais velhos e posteriormente toda a família, transmitindo-lhes seus conhecimentos em malharia. Com a inserção na empresa do irmão Bruno Hering, estava iniciada a indústria familiar Gebrüder Hering, com a participação no capital de 2/3 para Hermann e 1/3 para o Bruno Hering.¹⁶ Desde o momento porém, que a empresa foi registrada (1893) observa-se uma participação da segunda geração no capital da empresa.¹⁷ A medida que os filhos cresciam em idade,

¹⁵ SOUTO. Uma tentativa de História Econômica Regional.p26.

¹⁶ A evolução do capital da empresa será analisado no capítulo III. Mesmo com as mudanças de estrutura da companhia para Hering e Cia em 1915 e para Indústria Têxtil Companhia Hering, como sociedade anônima, 1929, o controle acionário sempre foi da família Hering. Hoje este controle corresponde a 70% das ações da empresa matriz das Indústrias Têxteis Hering S/A.

¹⁷ A falta de dados não permitiu identificar o capital da empresa anterior a 1892.

aumentavam também seus conhecimentos técnicos e capitais acumulados na empresa. ¹⁸ Hermann Hering, preocupado com o futuro da empresa e de seus filhos, além de transmitir-lhes os seus conhecimentos técnicos, procurou enviá-los ao exterior para um aprimoramento técnico e científico, trazendo desta maneira, novas técnicas, aplicando-as sucessivamente na empresa, procurando acompanhar a evolução industrial europeia. ¹⁹ Com a inclusão dos filhos e filhas nas atividades da empresa, Hermann Hering, solidificou a estrutura familiar da mesma, e preparou sua participação acionária, distribuindo-lhes partes dos lucros. Estas distribuições eram utilizadas, quase na sua totalidade, como uma parte informal do capital da firma e serviriam de base para a reorganização da firma em 1915. ²⁰ A medida que as filhas se casavam, os genros eram integrados a posições de responsabilidade na empresa. Ernst Steinbach tornou-se o gerente da Loja de varejo e atacado; Adolf Poethig, foi tesoureiro por longos anos; Richard Gross foi chefe de expedição; e Hermann Müller assumiu a gerência juntamente com os irmãos Max e Curt Hering. ²¹ A administração da fiação coube a Felix Hering, representante da terceira geração, filho de Paul Hering. ²²

¹⁸ Veja balanços no capítulo III onde trata da participação da família.

¹⁹ Max Hering, filho de Hermenn Hering, aos 17 anos foi enviado a Alemanha onde de 1892 a 1894, realizou cursos, especializando-se dentro do setor técnico. Ao voltar assumiu gradativamente a integral administração técnica da empresa. Veja "Os 75 anos" , p. 17.

²⁰ Ver adiante p.61 na seção do capítulo III que versa sobre a conta crédito família.

²¹ Estavam casados respectivamente com Elise, Manny, Gertrudes e Margarete Hering.

²² "Os 75 anos", p. 17-24.

É preciso salientar que Paul Hering, primogênito de Herman desde 1880 deixou de trabalhar na empresa, dedicando-se, dentre outras atividades, a pintura, fundando mais tarde a fábrica Tintas Hering. Paul participava na empresa como acionista. Em 1915, a Gebrüder Hering apresenta-se como uma grande indústria de Blumenau. No entanto, havia iniciado em 1880, praticamente sem capitais, ressentindo-se inclusive da falta de equipamentos. O equipamento da empresa foi um processo marcante no período em estudo.

EQUIPAMENTOS DA EMPRESA

Blumenau, em seu processo de industrialização, foi obrigada a buscar contatos fora, no exterior, sobretudo na Alemanha, sendo o intercâmbio facilitado pelo fato de ser o país de origem e possuidor de experiência e potencial industrial. O fornecimento de matéria-prima e máquinas de vários tipos para as indústrias têxteis foi relevante.²³ Esta foi uma das grandes vantagens que concorrem para um desempenho eficaz e um crescimento constante da Gebrüder Hering, principalmente a partir de 1893. O contato com a Alemanha foi facilitado pelo fato de os fundadores serem imigrantes, excluindo de certa maneira o problema da credibilidade perante os fornecedores de matérias-primas e maquinaria. Os próprios bancos alemães forneciam crédito para a compra e instalação de máquinas industriais,²⁴ embora os livros da empresa indiquem que sempre comprava a vista.

²³ MAMIGONIAN. Estudo Geográfico. pp. 404 e 405.

²⁴ DEAN, Warren. A Industrialização, p. 64.

Os balanços anuais da empresa mostram os índices de crescimento dos imóveis e das máquinas de 1892 a 1913.²⁵ Pode-se dividir este período em três fases que refletem as flutuações cambiais a nível nacional. De 1892 a 1899, mesmo num período de inflação²⁶ a empresa cresceu em ritmo lento. Embora as máquinas tornariam-se mais caras, os manufaturados de malha importados também encareceriam. Como a empresa já se havia estabelecido e de certa maneira, dominando o mercado local e regional, a competição de mercadorias nacionais ou estrangeiras neste mercado não impedira sua evolução. Nesta conjuntura difícil, no plano internacional, a firma concentrou suas atenções no desenvolvimento de sua planta física, aumentando seu investimento nos imóveis da empresa em 498% entre 1892 e 1899, enquanto aumentava o investimento em máquinas em apenas 354%, ou melhor, em 181% no valor mais real da libra esterlina, pois as máquinas eram todas importadas, enquanto os imóveis eram adquiridos em moeda local. Com a baixa cambial entre 1899 e 1904, na ordem de 53%, a empresa usufruiu deste aumento gradativo da moeda nacional, podendo importar mais máquinas e mais matéria-prima ao mesmo custo. Embora a deflação barateie as malhas importadas, torna também os produtos Hering mais competitivos com produtos de tecelagem puramente nacional. É nesta conjuntura que a empresa dá seus primeiros passos para a ampliação do seu mercado, firmando-se no Rio Grande do Sul

²⁵ Veja Tabelas II-1 e II-2, Gráfico II-1 e II-2

²⁶ Entre 1892 e 1899 verifica-se uma queda de 67% no valor do milréis contra a libra esterlina.

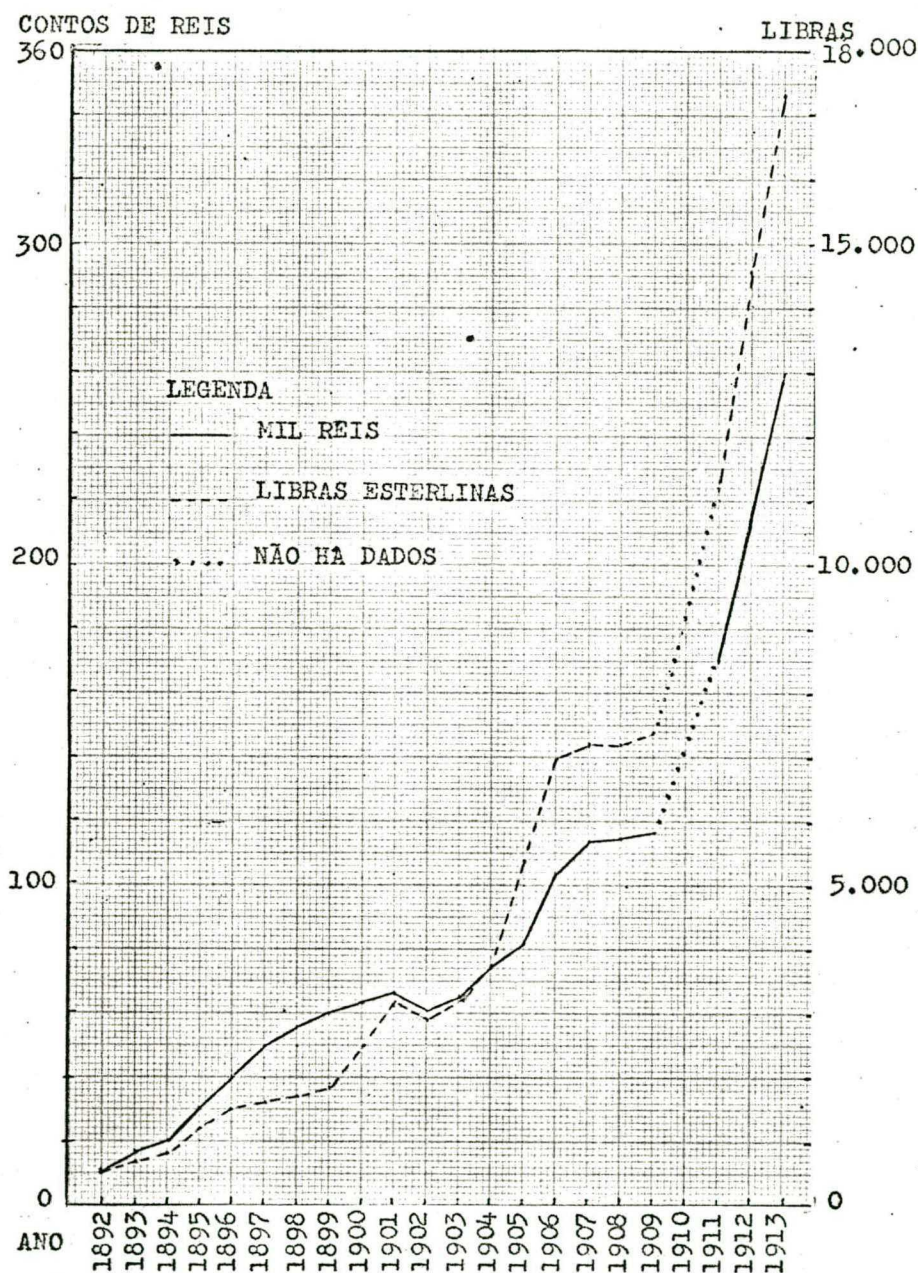
TABELA II-1 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DOS IMÓVEIS DA EMPRESA
GEBRUDER HERING - 1892-1913

ANO	MILREIS	ÍNDICE	LIBRAS	ÍNDICE
1892	10:166\$940	84	509,62	87
1893	17:193\$710	100	586,46	100
1894	20:027\$150	165	842,18	144
1895	30:348\$700	250	1.256,67	214
1896	40:429\$630	333	1.526,80	260
1897	50:919\$160	420	1.637,80	279
1898	56:943\$840	469	1.705,42	291
1899	60:823\$020	501	1.884,82	321
1900	63:816\$440	526	2.626,38	431
1901	68:364\$580	564	3.240,03	552
1902	60:000\$000	495	2.985,07	509
1903	65:000\$000	536	3.250,00	554
1904	75:000\$000	618	3.807,11	649
1905	82:500\$000	680	5.467,20	932
1906	104:756\$140	864	7.059,04	1.204
1907	114:000\$000	940	7.275,05	1.241
1908	115:000\$000	953	7.260,10	1.238
1909	118:040\$000	973	7.447,32	1.270
1910	-	-	-	-
1911	169:564\$700	1.398	11.395,48	1.943
1912	215:813\$200	1.778	14.523,10	2.476
1913	261:500\$970	2.154	17.387,03	2.965

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915. Diário, 1905-1909.
ÓNODY, OLIVER. A inflação brasileira (1820-1958),
Rio de Janeiro, 1960, p.23.

GRAFICO II - 1

INDICES DE CRESCIMENTO DOS IMOVEIS DA EMPRESA
GEBRUDER HERING - 1892 - 1913

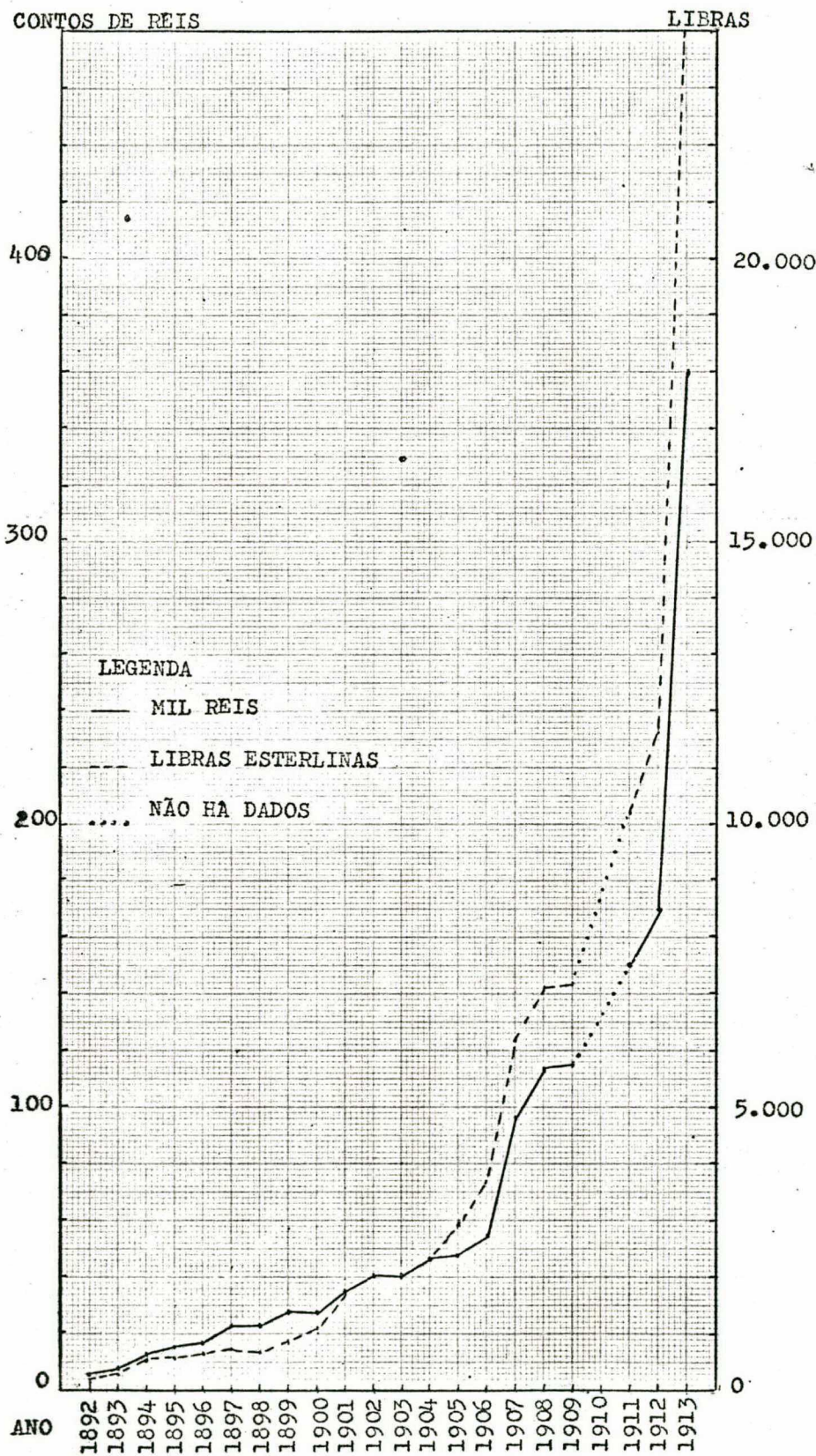


Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910; ONODY, Oliver. A inflação brasileira (1820-1958). Rio de Janeiro, 1960, p. 23.

TABELA II-2 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DAS MÁQUINAS DA EMPRESA GEBRUDER HERING - 1892-1913 -				
ANO	MILRÉIS	ÍNDICE	LIBRAS	ÍNDICE
1892	6:334\$790	80	137,53	83
1893	7:939\$350	100	383,54	100
1894	13:511\$690	170	568,20	148
1895	15:047\$170	190	623,07	162
1896	17:290\$970	218	652,98	170
1897	23:985\$530	302	771,49	201
1898	23:284\$200	293	697,34	182
1899	28:784\$000	363	891,97	233
1900	28:825\$000	363	1.141,13	298
1901	36:062\$000	454	1.709,10	446
1902	40:249\$000	507	2.002,44	522
1903	40:000\$000	504	2.000,00	521
1904	47:000\$000	592	2.385,79	622
1905	48:000\$000	605	3.180,91	829
1906	55:673\$550	701	3.751,59	978
1907	97:180\$000	1.224	6.201,66	1.617
1908	113:000\$000	1.423	7.133,84	1.860
1909	114:000\$000	1.436	7.192,43	1.875
1910	-	-	-	-
1911	153:000\$000	1.927	10.282,26	2.681
1912	173:444\$000	2.185	11.671,87	3.043
1913	361:161\$230	4.549	24.013,38	6.261

FONTES: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915, Diário, 1905-1909
 ÓNODY, Oliver. A inflação brasileira (1820.1958)
 Rio de Janeiro, 1960, p.23.

GRAFICO II - 2
 INDICES DE CRESCIMENTO DAS MAQUINAS DA EMPRESA GEBRUDER HERING
 1892 - 1913



Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910; ONODY, Oliver. A inflação brasileira (1820-1958). Rio de Janeiro, 1960, p.23.

onde lançara seus produtos em 1898, e iniciando vendas para São Paulo e Rio de Janeiro em 1904.²⁷ Neste período aumenta seus investimentos em máquinas em 167%, em libras esterlinas, enquanto aumenta o valor dos imóveis num total de 102%, nesta moeda; porém, somente em 23% em moeda nacional. A fase de maior importância para a empresa porém, foi a de 1904 a 1913 num nível alto,²⁸ facilitou ainda mais a compra de fio e maquinaria. Aproveitando-se dessa baixa ' do câmbio a empresa mais do que dobrou seu investimento nos imóveis de tecelagem, entre 1905 e 1912, e aumentou em 261% seu investimento nas máquinas da mesma. O barateamento do fio incentiva uma produção sempre mais acelerada, possibilitando a ampliação do seu mercado.

Este período de rápido crescimento culmina em 1912/13 com a instalação de uma fiação própria para a empresa. Esta fiação levou ao investimento de 32 contos em 1912 e em 42 contos em 1913, na construção do imóvel, e num investimento contabilizado em 188 contos nas máquinas em 1913.²⁹ A decisão de instalar sua própria fiação parece ter sido não só uma resposta ao crescimento das necesidades da própria firma, como também ao clima nacional de encorajamento 'a utilização de recursos nacionais, que fo-

²⁷ Veja capítulo IV onde trata da ampliação do mercado da empresa p. 94.

²⁸ O valor médio da libra esterlina para este período foi de 15\$210 com variações máximas de +4,21%(1909) e -2,63%(1910)

²⁹ O livro do registro da importação da empresa Gebrüder ' Hering, registra na data de 26/06/1913 a entrada, através do porto de Itajaí, diretamente de Hamburgo pelo navio / "Tróia" a maior parte do material destinado a instalação da fiação. A última entrada de material para a fiação foi registrado em 05/05/1914.

ra base para as tentativas de majorar tarifas sobre o fio importado entre 1903 e 1907,³⁰ e à instabilidade política que caracterizava a Europa desde o início do século. A instalação da fiação elevou o aumento dos investimentos em imóveis a 249%, e da maquinaria a 668% entre 1904 e 1913. A Tabela II-3 vai demonstrar que o início da instalação da maquinaria ocorreu em meados de 1913.³¹ Observa-se que a importação de máquinas neste ano é igual a 488% da importação dos dois anos anteriores.

TABELA II - 3 - IMPORTAÇÃO DE MAQUINARIA DA GEBRÜDER HERING - 1911 - 1913

ANO	VALOR	DESPESAS	TOTAL
1911*	6:657\$900	513\$250	7:171\$150
1912	14:848\$200	2:176\$270	17:024\$470
1913	103:485\$800	14:715\$400	118:201\$300

FONTES: AIH Livro de Registro da Importação da Gebrüder Hering, 1911 - 1924.

* Consta apenas de maio de 1911.

A empresa Gebrüder Hering, para manufaturar malhas dependia exclusivamente de fio importado, sobretudo da Alemanha que além de fios de vários tipos - cru, tinto e

³⁰ LUZ, A luta pela Industrialização, pp 124-128.

³¹ Na tabela II-3 consta somente o que foi discriminado nos registros como máquinas e peças para máquinas, excluindo-se outros artefatos de ferro e aço que eram importados em grande quantidade pela empresa.

linha de costura - era fornecedora de vários produtos semi-elaborados, essenciais para o funcionamento da malharia. A Tabela II - 4 demonstra o montante das importações de fio no período de 1911 a 1915.

TABELA II - 4 IMPORTAÇÃO DE FIO PELA GEBRUDER HERING 1911 - 1915		
ANO	QUILOGRAMAS	VALOR
1911 *	51.615	65:601\$150
1912	118,268	102:515\$300
1913	96.381	84:702\$050
1914	44.311	38:335\$200
1915	21.576	13:205\$520

FONTES: AIH - Livro de Registro da Importação da Gebrüder Hering, 1911-1924.
* Estimativa para os meses de janeiro e abril.

Verifica-se que o valor cresce até 1912, havendo uma queda vertiginosa em 1915. No entanto, a produção da empresa continua a crescer normalmente a partir de 1915 demonstrando que a fiação estava em franco funcionamento, deixando a empresa de importar fio, fazendo uso de fio de sua própria fabricação. A firma continuou a importar fios especiais - de lã de costura, etc, - que a fiação não produzia pelo fato de serem quantidades relativamente pequenas e exigiam máquinas especiais. A produção tornar-se-ia anti-econômica. O processo de verticalização da produção da empresa já havia iniciado em 1910, quando esta, dependente de fio importado da Alemanha, "decidiu investir na área de

fiação, adquirindo da Zimmer alemã equipamentos com capacidade para 2600 fusos".³² Neste período a conjuntura internacional era de tensão, na iminência de eclosão de um conflito mundial, não era propício para a empresa ficar na dependência de fio importado. A compra e instalação da Fiação antes da Primeira Guerra Mundial foi uma decisão valiosa, pois, sem a fiação a empresa dificilmente poderia ter arcaado com o peso da guerra.³³ É preciso registrar que neste período, o governo brasileiro passou a impor sérias restrições às importações, incluindo-se fios e malhas.³⁴

O montante de fio importado em 1912 foi de 118.268 quilogramas no valor de 102:515\$300. O material e maquinaria da fiação custou a empresa 121:170\$500, equivalendo aproximadamente ao valor do fio importado.³⁵ Só este já justificaria para a empresa, em termos econômicos, a instalação de sua própria fiação. Além desse, no entanto, pode-se enumerar uma série de fatores, favoráveis a sua compra. A empresa diminuiria a compra de fio importado e em consequência heveria diminuição dos custos alfandegários e de transporte; teria um produto qualificado segundo os moldes e necessidades da empresa.

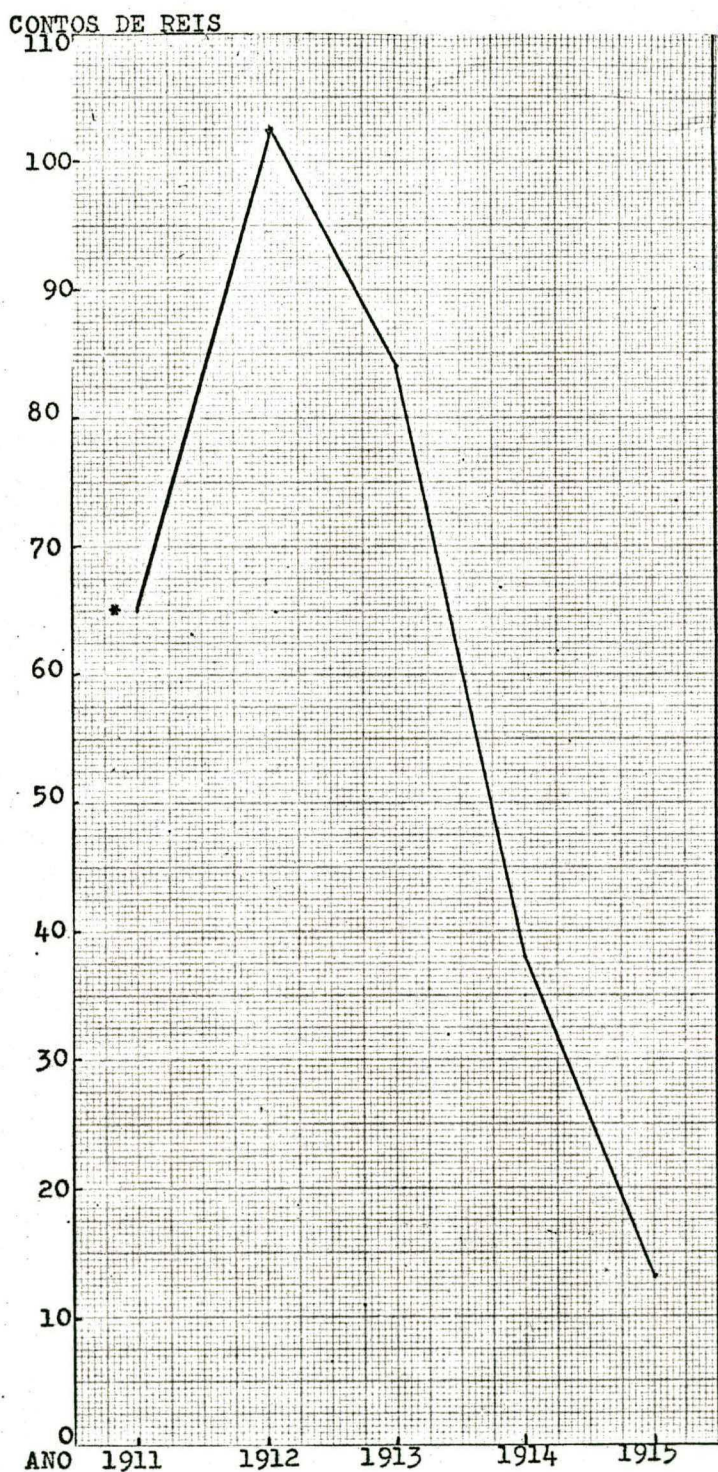
³² "Verticalização", p. 26.

³³ HERING, "Desenvolvimento", p. 175.

³⁴ "Verticalização", p. 26.

³⁵ Confrontar Tabela II-4 e II-5. Veja Gráfico II - 3 para notar a queda com mais clarividência.

GRÁFICO II - 3

IMPORTAÇÃO DE FIO PELA GEBRUDER HERING
1911 - 1915

FONTE: Livro de Registro da Importação, 1911-1924.

* Estimativa para os meses de janeiro a abril.

TABELA II - 5 MATERIAL E MAQUINARIA DA FIAÇÃO

MATERIAL E MAQUINARIA	VALOR	DESPESAS	TOTAL
Bombas e ferramentas	380\$000	57\$700	437\$700
Instalação da fiação	71:000\$000	9:181\$600	80:181\$600
Remalhadora	52\$000	9\$100	61\$100
Foles	528\$000	48\$100	576\$100
Ventiladores	264\$000	28\$200	292\$200
Peças de transmissão	3:170\$000	680\$300	3:850\$300
Fiandeiras	25:000\$000	4:090\$700	29:090\$800
Peças para Fiandeiras	5:724\$000	956\$800	6:680\$800
TOTAL GERAL	106:118\$000	15:052\$500	121:170\$500

FONTE: AIH - Livro de Registro da Importação da Gebrüder Hering, 1911 - 1924.

O processo de capitalização da empresa acceleou-se extraordinariamente no período de 1909 a 1913 com um aumento sensível na produção e colocação de novos produtos no mercado local, regional e nacional, atingindo rapidamente os mercados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1908, a indústria Gebrüder Hering na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, recebeu a medalha de ouro pelo melhor produto de malha produzido no Brasil.³⁶ A partir de 1911 a empresa sentiu-se suficientemente segura e alicerçada em capitais acumulados que decidiu, como já foi salientado, instalar uma fiação, prosseguindo em seu processo

³⁶ Jornal novidades. 17/01/1909, Ano V, nº 242, p.2, c.3.

de verticalização.³⁷ Portanto, "com uma produção mais verticalizada, já que contava com fiação própria, e sem sofrer a concorrência de artigos importados", pois a primeira guerra mundial forçou a redução das importações, "a empresa pode reduzir seus custos operacionais, e como resultado, oferecer produtos mais baratos que os das concorrentes brasileiras". Com a escassez de tecidos e uma consequente elevação dos preços dos produtos têxteis a empresa pode atingir grande parcela da população brasileira pela acessibilidade de seus preços, aproveitando-se assim, da crise européia.³⁸ A guerra ajudou a consolidar definitivamente a empresa, que vinha crescendo rapidamente desde 1905, reforçando sua inserção no mercado nacional. A Gebrüder Hering tornou-se neste período, a maior indústria de malharia branca do Brasil. Essa "consolidação teria sido impossível durante a Primeira Guerra Mundial", se a empresa não tivesse estabelecido às vésperas da guerra, a autonomia técnica, isto é, sua própria fiação.³⁹

A instalação da fiação, justamente antes da

³⁷ "A integração no interior dos estabelecimentos, da fiação ao acabamento, com o objetivo de ter um alto grau de autonomia técnica(...) é um princípio da evolução de toda a indústria alemã em Santa Catarina, em particular a indústria têxtil, que tentou inclusive, sem resultado, a cultura do algodão no litoral catarinense". MAMIGONIAN. Um estudo Geográfico. p. 429.

³⁸ Verticalização p. 26

³⁹ MAMIGONIAN. Estudo Geográfico. pp. 413 e 414.

guerra aumentando suas bases técnicas, foi sem dúvida um investimento certo, possibilitando a empresa dar continuidade a sua produção, trabalhando com algodão nacional. ⁴⁰

A importação de algodão através do porto de Itajaí, a partir de 1915, cresceu de uma forma extraordinária, duplicando de ano para ano. ⁴¹ No Vale do Itajaí, neste período

TABELA II - 6 IMPORTAÇÃO DE ALGODÃO PELO PORTO DE ITAJAÍ- 1915 - 1918		
ANO	QUILOGRAMAS	VALOR OFICIAL
1915 *	238.704	335:377\$000
1916	254.110	613:940\$000
1917	414.650	1.099:648\$000
1918	689.253	2.644:812\$000

FONTES: AFB - Relatório da Prefeitura Municipal de Itajaí (1915-1918)
* Além do algodão, estão incluídos o fio e os tecidos de algodão.

do, havia tres indústrias que possuíam suas próprias fiações: a Gebrüder Hering, a indústria Garcia e a indústria Renaux em Brusque. Grande percentual desse algodão que entrava em Itajaí, endereçava-se para a fiação de Gebrüder Hering, que estava deixando de importar fio, fazendo uso do seu, produzindo em sua fiação com algodão nacional, proveniente em grande parte do nordeste.

40 "A Cia Karsten parou durante a 1ª. Guerra Mundial por causa da interrupção das importações". MAMIGONIAN. Estudo Geográfico. p. 405.

41 Confira Tabela II - 6.

CONCLUSÃO

A empresa familiar Gebrüder Hering, estabelecida em meados de 1880, progrediu lentamente através do artesanato até 1893, quando, após a mudança de suas instalações para o Bairro de Bom Retiro, obtendo força motriz hidráulica, e registrada definitivamente em cartório, estruturou-se como indústria. Cresceu até o final do século XIX e início do século XX. Com um mercado local e regional intenso e bem estruturado, lançou seus produtos no Rio Grande do Sul (1898) e São Paulo e Rio de Janeiro (1904), estimulando desta forma, a partir de 1905 o crescimento da produção industrial e conseqüente imobilização de capitais para aquisição de novas máquinas. ⁴²

Com investimentos constantes, orientados para um aumento gradual de sua capacidade produtiva, a Gebrüder Hering, sentiu-se suficientemente segura, já a partir de 1910, para implantar junto a sua malharia, uma fiação, instalada em 1913, conseguindo desta forma aprimorar sua verticalidade. Com a mudança da razão social em 1915 para Hering & Cia a segunda geração dos Hering, possuía uma empresa com maior autonomia técnica e definitivamente consolidada, tendo a seu dispor, já no início da primeira Guerra Mundial, todo mercado nacional. ⁴³ A empresa, como demonstrará a análise de balanços no capítulo a seguir, cresceu sob uma orientação conservadora e altamente capitalizada.

⁴² Veja os balanços nos Anexos nº 2 a 23.

⁴³ MAMIGONIAN. Estudo Geográfico. p. 413.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA CONTÁBIL FINANCEIRA DA GEBRÜDER HERING

Este capítulo analisa a estrutura contábil e financeira da Gebrüder Hering, desde 1892 até 1913. A análise financeira dos grupos de contas vai permitir a verificação do crescimento da empresa e as diversas correlações que podem ser analisadas. Iniciando suas atividades em 1880 não foi possível fazer a análise a seguir desde sua fundação até 1891 por falta dos livros contábeis, que não existem no arquivo da empresa, sucessora atual. No lapso de tempo, analisado faltou o balanço de 1910 cuja falta não invalida a análise. Examinada a empresa no seu conjunto global verifica-se que a mesma, possuía um raio de ação restrito ao antigo grande município de Blumenau suprimindo inicialmente com seus produtos um mercado local. Na primeira década do século XX é que a empresa começa o alargamento de seus horizontes comerciais.

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A análise da evolução do capital social, Tabela III-1 abaixo, demonstra que o capital dos sócios, em 1892 era de RS 31.105\$730, chegando em 1913 a RS 840:497\$550. Notando-se desta maneira um crescimento; Tomando-se, ano base 1892 índice = 100,00 e 1913, 2.702,07, o que equivale dizer que o capital social elevou-se neste espaço de tempo 27 vezes, demonstrando um crescimento anual de 17,0%.

Merece destaque especial o processo de evolução do capital, levando-se em conta que a empresa não registrou um capital inicial.¹ A formação é dada pelos

¹ Veja Anexo I, p. 117.

TABELA III - 1 EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
ANO BASE = 1892 - INDICE = 100

ANO	CAPITAL	INDICE	LUCRO	INDICE	%S/CAPITAL
1892	31:105\$730	100,00	-	-	-
1893	45:000\$000	144,67	-	-	-
1894	58:500\$000	188,07	-	-	-
1895	70:500\$000	226,65	-	-	-
1896	82:500\$000	265,22	-	-	-
1897	92:250\$000	296,57	-	-	-
1898	108:750\$000	349,61	-	-	-
1899	127:950\$000	411,34	-	-	-
1900	133:950\$000	430,63	-	-	-
1901	133:950\$000	430,63	-	-	-
1902	153:960\$000	494,92	-	-	-
1903	178:354\$000	573,38	-	-	-
1904	203:234\$170	653,37	-	-	-
1905	225:901\$300	726,24	10:756\$500	100,00	4,76
1906	228:123\$320	733,38	28:000\$000	260,31	12,27
1907	242:484\$330	779,55	49:450\$000	459,72	20,39
1908	312:644\$800	1.005,10	57:000\$000	529,91	18,23
1909	390:682\$590	1.255,98	66:000\$000	613,58	16,89
1910	-	-	-	-	-
1911	573:779\$510	1.844,61	108:500\$000	1.008,69	18,91
1912	720:497\$550	2.316,29	120:000\$000	1.115,60	16,66
1913	840:497\$550	2.702,07	-	-	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

lucros creditados aos sócios em conta especial como a contabilidade da firma demonstra. Desta maneira a tabela registra modificação do capital social anualmente. Em 1901 não houve lucros distribuídos aos sócios. Pela ausência dos valores específicos do lucro de 1892 a 1904 ficou prejudicada a análise total da rentabilidade da empresa, tendo-se somente de 1905 a 1912. Desta maneira, nesses curtos 8 anos analisa-se a rentabilidade em função do capital social, sem a profundidade devida por ser o período muito curto. Dando o índice 100,00 para 1905, vê-se que o lucro até 1912 evoluiu para 1.115,60, sendo apreciável o crescimento do lucro conforme mostra a tabela citada. Em termos percentuais a rentabilidade sobre o capital social varia de 4,76 a 20,39%. Nesta rentabilidade, vê-se que o percentual do lucro concentra-se na faixa de 16,66% a 18,91% que ocorre de 1908 a 1912.

Nas diversas correspondências que foram analisadas, o sócio Bruno Hering ao se dirigir aos seus parentes na Alemanha demonstrava sempre preocupação pela ausência de capital.² Havendo esta ausência de capital nada mais natural que pela inexistência de bancos a empresa como tal operava. Mantendo uma loja de varejo e atacado negociando no mercado local, recebendo produtos coloniais e entregando manufaturados, recebia também numerário de terceiros que ficavam creditados em conta corrente rendendo juros que variava de 4 a 6%. A tabela III-2, Depósito de Terceiros - Poupadores, a seguir, demonstra a evolução desta conta desde 1892 a 1913. Neste primeiro ano o depósito de terceiros

² Veja Capítulo II - p. 23-25.

TABELA III - 2 DEPOSITO DE TERCEIROS - POUPADORES
ANO BASE = 1892 - INDICE = 100

ANOS	DEP. DE TERCEIROS	INDICE	CAPITAL	%
1892	20:494\$440	100	31:105\$730	65,89
1893	22:795\$890	111	45:000\$000	50,66
1894	30:085\$870	146	58:500\$000	51,43
1895	53:104\$020	253	70:500\$000	75,32
1896	43:489\$970	212	82:500\$000	52,72
1897	84:109\$180	410	92:250\$000	91,18
1898	66:792\$370	325	108:750\$000	61,42
1899	80:473\$230	392	127:950\$000	62,89
1900	60:531\$510	295	133:950\$000	45,19
1901	69:845\$030	340	133:950\$000	52,14
1902	67:656\$950	330	153:960\$000	43,94
1903	76:496\$290	373	178:354\$000	42,89
1904	90:833\$860	443	203:234\$170	44,69
1905	77:579\$410	378	225:901\$300	34,34
1906	87:099\$070	424	228:123\$320	38,18
1907	88:399\$800	431	242:484\$330	36,46
1908	90:668\$750	442	312:644\$800	29,00
1909	97:643\$900	476	390:682\$590	24,99
1910	-	-	-	-
1911	112:668\$400	549	573:779\$510	19,63
1912	145:361\$150	709	720:497\$550	20,18
1913	149:882\$000	731	840:497\$550	29,73

DEP. DE TERCEIROS	
FREQUENCIAS	
0 - 2	6
3 - 4	12
5 - 6	1
7 - 8	2
9 - 10	-

CAPITAL	
FREQUENCIAS	
0 - 20	2
21 - 40	6
41 - 60	8
61 - 80	4
81 - 100	1

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

acusava RS 20:494\$440 e chegava a 1913 a RS149:882\$000. Tomando-se 1892, ano base, índice = 100, vê-se um crescimento destes depósitos, no período analisado, de 7,31. Nesta mesma tabela comparam-se a relação entre o Capital Social e os Depósitos de Terceiros. Os primeiros oito anos, analisados demonstram que o Depósito de Terceiros apresentam valores que oscilam de 50,66% a 91,18%, significando que capital alheio está sendo utilizado no desenvolvimento da empresa. Entretanto, na medida que a empresa se desenvolve, tais percentuais tem uma tendência baixista que de 52,14% caem a 19,63%. Nesta mesma tabela as frequências de ambas as contas dispensam grandes comentários, entretanto, vê-se dezoito frequências em Depósitos de Terceiros de até 4 vezes o ano base; e nos anos de 1911, 1912 e 1913 o índice eleva-se a 549,709 e 731 respectivamente, justificando-se pela implantação do "setor fiação", o qual representa um investimento de RS:229:885\$190 no último ano acima referido. Com isso, não se quer dizer, que exista um endividamento acima do normal pois, somente em Caixa e Bancos possuíam RS 418:821\$650 para uma dívida real de RS 241:166\$350.

DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA - DESVALORIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO MIL REIS.

O período de análise (1892-1913) é marcado por um processo de inflação que vai de 1892 até 1899, Tabela III-3 abaixo, em que a libra esterlina e seu equivalente em mil réis oscila de 19,95 a 32,27 respectivamente, e cujo o índice (1892 = 100) chega a 162. Entre 1900 e 1904 entra o Brasil em um processo deflacionário, no qual o valor da libra esterlina (valorização do mil-réis), cai de 25,26 pa

TABELA III -3 VALOR DA LIBRA ESTERLINA EM MIL REIS

ANO	VALOR EM LIBRAS	INDICE
1892	19,95	100
1893	20,70	104
1894	23,78	119
1895	24,15	121
1896	26,48	133
1897	31,09	156
1898	33,39	167
1899	32,27	162
1900	25,26	127
1901	21,10	106
1902	20,10	101
1903	20,00	100
1904	19,70	99
1905	15,09	76
1906	14,84	74
1907	15,67	78
1908	15,84	79
1909	15,85	79
1910	14,81	74
1911	14,88	75
1912	14,86	74
1913	15,04	75

Fonte: ONODY, Oliver. A inflação brasileira(1820-1958).

Rio de Janeiro, 1960, p. 23.

ra 19,70 e cujos índices de 127 baixam para 99, o que equi-
vale dizer, que o valor da libra esterlina em 1904 é ligei-
ramente mais baixo que em 1892. A partir de 1905, há es-
tabilidade monetária, a libra esterlina custando 15,09 mil-
-réis, índice 76. Até 1913 quando chega a 15,04, índice
75, continua estável o câmbio, com variações dos índices de
74 a 79. Como a empresa teve constantes operações com a
Alemanha, esta estabilidade permitiu que com seus recursos
no exterior importasse a maquinaria necessária a uma reno-
vação tecnológica. Deve ser levado em consideração ainda,
que no período de 1871 a 1914 a Alemanha passa por uma fa-
se intermediária de inflação, chamada inflação falsa, em
que o movimento fiduciário e o nível dos preços permanecem
relativamente estáveis, porém, há o crescimento do volume do
meio circulante pelo aumento da Renda Nacional real.³

Neste contexto se explica a importação da maquinaria de
fiação, em termos nacionais de estabilidade cambial, e em
termos internacionais (Alemanha) de estabilidade de preço.
Explica-se também desta maneira, o crescimento da conta De-
pósitos de Terceiros. A estabilidade cambial em termos na-
cionais deve-se ao aproveitamento dos recursos oriundos do
"funding".

O processo inflacionário que vai de 1892 a 1899
e a subsequente deflação de 1900 a 1913, e principalmente
esta segunda fase, permitiu que a empresa, ao negociar cam-
biais de seus clientes, acumulasse divisas no exterior, fa-
cilitando a importação de fios e maquinaria para a tecela-
gem e posteriormente para a implantação da fiação.

³ ONODDY, A inflação, p.18.

ESTRUTURA CONTABIL - 1892 - 1913

Nos anos acima mencionados, a análise financeira -Distribuição Proporcional do Ativo e Passivo - Tabela III-4 a seguir, dá uma visão, pelos seus balanços de como evoluíram os valores das contas. Em termos globalizantes, em 1892 o total do Ativo ou do Passivo era de RS 55:839\$400 e 1899 alcançava RS 231:371\$597, crescendo desta maneira, em índices superiores ao da desvalorização da moeda nacional. Mas, o mais importante é que, a partir de 1900, do total de RS 228:463\$060 chega a 1913 RS 1.747:197\$380 o que corresponde de um aumento de seu movimento contábil (saldos de balanço) de 765%, exatamente na época da valorização do mil-réis, o que demonstra a orientação segura, dada pelos sócios.

ANÁLISE DO ATIVO CIRCULANTE.

Nos 22 anos analisados o total geral do Ativo Circulante permite as seguintes constatações, Tabela III-5.⁴

a) O Ativo Circulante, valores facilmente transformáveis em numerário, exceto, Caixa e Bancos que já o são, participa com valores percentuais sempre superiores a 50% chegando a um máximo de 74,68%;

b) Pela escala de frequências os percentuais mostram-se claramente concentrados nos índices mencionados, o que equivale afirmar a preocupação de terem sempre valores elevados em disponibilidade.

c) tomando-se como ano base 1892 = 100, vê-se até 1913, um crescimento de 33,17 vezes;

⁴ Veja p.62

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1892	%	1893	%
TOTALS		55:839\$400	100,00	76:765\$720	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		1:387\$430	2,48	1:887\$090	2,46
BANCOS		3:987\$750	7,14	8:163\$450	10,63
C/CORRENTES		18:261\$450	32,70	21:774\$580	28,36
ASSOCIAÇÕES		4\$000	0,01	460\$920	0,60
DEV. DIVERSOS		389\$750	0,70	1:619\$900	2,11
MERCADORIAS		9:860\$870	17,66	17:083\$380	22,25
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>		33:891\$250	60,69	50:989\$320	66,41
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		5:446\$420	9,75	5:697\$340	7,43
<u>ATIVO PERMANENTE</u>		5:446\$420	9,75	5:697\$340	7,43
IMOVEIS		10:166\$940	18,21	12:139\$710	15,82
MAQUINAS		6:334\$790	11,35	7:939\$350	10,34
		16:501\$730	29,56	20:079\$060	26,16

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1892	%	1893	%
TOTALS		55:839\$400	100,00	76:765\$720	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS		20:494\$440	36,70	22:795\$900	29,70
POUPADORES		100\$550	0,18	150\$340	0,19
ASSOCIAÇÕES					
CRED. DIVERSOS		4:138\$680	7,41	5:516\$800	7,19
CRED. FAMILIA		24:733\$670	44,29	28:463\$040	37,08
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		31:105\$730	55,71	45:000\$000	58,62
FUNDO DE RESERVA		-	-	3:302\$680	4,30
FUNDO DE SEGUROS		-	-	-	-
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		-	-	-	-
		31:105\$730	55,71	48:302\$680	62,92

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1894	%	1895	%
TOTALS		100:760\$720	100,00	137:677\$805	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		1:635\$420	1,63	471\$300	0,34
BANCOS		6:108\$760	6,06	1:961\$560	1,42
C/CORRENTES		26:409\$560	26,21	27:002\$685	19,61
ASSOCIAÇÕES		300\$560	0,30	600\$000	0,44
DEV. DIVERSOS		3:025\$000	3,00	1:656\$150	1,20
MERCADORIAS		23:877\$740	23,70	54:698\$900	39,74
		61:357\$040	60,90	86:390\$595	62,75
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		5:864\$840	5,82	5:891\$340	4,28
		5:864\$840	5,82	5:891\$340	4,28
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		20:027\$150	19,87	30:348\$700	22,04
MAQUINAS		13:511\$690	13,41	15:047\$170	10,93
		33:538\$840	33,28	45:395\$870	32,97

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1894	%	1895	%
TOTALS		100:760\$720	100,00	137:677\$805	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		30:085\$870	29,86	53:104\$020	38,57
ASSOCIAÇÕES		160\$720	0,16	1:120\$320	0,81
CRED. DIVERSOS		-	-	372\$350	0,27
CRED. FAMILIA		7:859\$780	7,80	7:068\$430	5,14
		38:106\$370	37,82	61:665\$120	44,79
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		58:500\$000	58,06	70:500\$000	51,21
FUNDO DE RESERVA		4:154\$350	4,12	5:394\$685	3,92
FUNDO DE SEGUROS		-	-	118\$000	0,08
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		-	-	-	-
		62:654\$350	62,18	76:012\$685	55,21

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1896	%	1897	%
TOTALS		143:028\$535	100,00	195:087\$990	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		2:808\$135	1,96	5:944\$820	3,05
BANCOS		-	-	-	-
C/CORRENTES		40:190\$860	28,10	43:368\$740	22,23
ASSOCIAÇÕES		2:159\$820	1,51	602\$000	0,31
DEV. DIVERSOS		831\$380	0,58	628\$900	0,32
MERCADORIAS		33:397\$600	23,35	63:718\$700	32,66
		79:387\$795	55,50	114:263\$160	58,57
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		5:920\$140	4,14	5:920\$140	3,03
		5:920\$140	4,14	5:920\$140	3,03
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
ÍMÓVEIS		40:429\$630	28,27	50:919\$160	26,10
MAQUINAS		17:290\$970	12,09	23:985\$530	12,29
		57:720\$600	40,36	74:904\$690	38,39

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1896	%	1897	%
TOTALS		143:028\$535	100,00	195:087\$990	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		43:489\$970	30,41	84:109\$180	43,11
ASSOCIAÇÕES		292\$670	0,20	162\$700	0,08
CRED. DIVERSOS		109\$840	0,08	-	-
CRED. FAMILIA		10:998\$870	7,69	12:525\$710	6,42
		54:891\$350	38,38	96:797,590	49,61
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		82:500\$000	57,68	92:250\$000	47,29
FUNDO DE RESERVA		5:519\$185	3,86	6:040\$400	3,10
FUNDO DE SEGUROS		118\$000	0,08	-	-
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		-	-	-	-
		88:137\$185	61,62	98:290\$400	50,39

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS ANOS	1898	%	1899	%
TOTAIS	198:433\$180	100,00	231:371\$597	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>				
CAIXA	5:161\$140	2,60	179\$930	0,08
BANCOS	-	-	-	-
C/CORRENTES	43:152\$910	21,75	48:497\$667	20,96
ASSOCIAÇÕES	2:390\$150	1,20	2:232\$500	0,96
DEV. DIVERSOS	504\$000	0,25	420\$000	0,18
MERCADORIAS	60:894\$600	30,69	84:280\$400	36,43
	112:102\$800	56,49	135:610\$497	58,61
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>				
DEV. DIRETORIA				
CONTA DA CASA	6:102\$340	3,08	6:154\$080	2,66
	6:102\$340	3,08	6:154\$080	2,66
<u>ATIVO PERMANENTE</u>				
IMOVEIS	56:943\$840	28,70	60:823\$020	26,29
MAQUINAS	23:284\$200	11,73	28:784\$000	12,44
	80:228\$040	40,43	89:607\$020	38,73

P A S S I V O

CONTAS ANOS	1898	%	1899	%
TOTAIS	198:433\$180	100,00	231:371\$597	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>				
DEP. DE TERCEIROS				
POUPADORES	66:792\$370	33,66	80:473\$230	34,78
ASSOCIAÇÕES	706\$000	0,36	476\$800	0,21
CRED. DIVERSOS	426\$630	0,21	489\$220	0,21
CRED. FAMILIA	14:443\$180	7,28	13:509\$700	5,84
	82:368\$180	41,51	94:948\$950	41,04
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>				
LUCROS SUSPENSOS	-	-	-	-
LUCROS DE FRETE	-	-	-	-
	-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>				
CAPITAL	108:750\$000	54,80	127:950\$000	55,30
FUNDO DE RESERVA	7:315\$000	3,69	8:361\$647	3,61
FUNDO DE SEGUROS	-	-	111\$000	0,05
FUNDO DEV. DUVIDOSOS	-	-	-	-
	116:065\$000	58,49	136:422\$647	58,96

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1900	%	1901	%
TOTAIS		228:463\$060	100,00	235:918\$450	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		3:877\$380	1,70	2:794\$800	1,18
BANCOS		2:399\$980	1,05	11:508\$000	4,88
C/CORRENTES		66:495\$970	29,13	57:762\$490	24,48
ASSOCIAÇÕES		2:671\$130	1,17	2:698\$300	1,14
DEV. DIVERSOS		1:394\$870	0,61	1:265\$490	0,54
MERCADORIAS		52:752\$200	23,09	49:232\$700	20,87
		129:591\$530	56,75	125:261\$780	53,09
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		6:230\$090	2,73	6:230\$090	2,64
		6:230\$090	2,73	6:230\$090	2,64
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		63:816\$440	27,93	68:364\$580	28,98
MAQUINAS		28:825\$000	12,62	36:062\$000	15,29
		92:641\$440	40,55	104:426\$580	44,27

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1900	%	1901	%
TOTAIS		228:463\$060	100,00	235:918\$450	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		64:531\$510	28,24	69:845\$030	29,61
ASSOCIAÇÕES		287\$280	0,13	766\$400	0,32
CRED. DIVERSOS		-	-	1:361\$500	0,58
CRED. FAMILIA		20:645\$170	9,04	21:062\$020	8,93
		85:463\$960	37,41	93:034\$950	39,44
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		133:950\$000	58,63	133:950\$000	56,78
FUNDO DE RESERVA		9:049\$100	3,96	6:049\$500	2,56
FUNDO DE SEGUROS		-	-	284\$000	0,12
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		-	-	2:600\$000	1,10
		142:999\$100	62,59	142:883\$500	60,56

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1902	%	1903	%
TOTAIS		274:914\$150	100,00	326:658\$770	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		576\$160	0,21	-	-
BANCOS		14:356\$710	5,22	50:065\$000	15,33
C/CORRENTES		76:976\$180	28,00	64:390\$910	19,72
ASSOCIAÇÕES		2:645\$500	0,96	2:592\$000	0,79
DEV. DIVERSOS		1:577\$100	0,51	1:432\$200	0,43
MERCADORIAS		72:533\$500	26,39	96:928\$660	29,67
		168:665\$150	61,35	215:408\$770	65,94
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		6:000\$000	2,18	6:250\$000	1,91
		6:000\$000	2,18	6:250\$000	1,91
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		60:000\$000	21,83	65:000\$000	19,90
MAQUINAS		40:249\$000	14,64	40:000\$000	12,25
		100:249\$000	36,47	105:000\$000	32,15

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1902	%	1903	%
TOTAIS		274:914\$150	100,00	326:658\$770	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		67:656\$950	24,61	76:496\$290	23,42
ASSOCIAÇÕES		848\$900	0,31	2:607\$370	0,80
CRED. DIVERSOS		123\$000	0,04	405\$400	0,12
CRED. FAMILIA		32:658\$750	11,88	39:494\$200	12,09
		101:287\$600	36,84	119:003\$260	36,43
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		153:960\$000	56,00	178:354\$000	54,60
FUNDO DE RESERVA		9:923\$990	3,61	15:000\$000	4,59
FUNDO DE SEGUROS		284\$000	0,10	284\$000	0,09
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		9:458\$560	3,44	14:017\$510	4,29
		173:626\$550	63,16	207:655\$510	63,57

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III -4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1904	%	1905	%
TOTALS		385:771\$530	100,00	426:220\$870	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		2:188\$690	0,57	3:891\$660	0,91
BANCOS		13:199\$090	3,42	91:704\$370	21,51
C/CORRENTES		114:592\$410	29,70	94:421\$040	22,15
ASSOCIAÇÕES		611\$300	0,16	4:170\$000	0,98
DEV. DIVERSOS		1:290\$040	0,33	1:033\$800	0,25
MERCADORIAS		125:890\$000	32,63	94:500\$000	28,17
		257:771\$530	66,81	289:720\$870	67,97
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		6:000\$000	1,56	6:000\$000	1,41
		6:000\$000	1,56	6:000\$000	1,41
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		75:000\$000	19,44	82:500\$000	19,36
MAQUINAS		47:000\$000	12,19	48:000\$000	11,26
		122:000\$000	31,63	130:500\$000	30,62

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1904	%	1905	%
TOTALS		385:771\$530	100,00	426:220\$870	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		90:833\$860	23,55	77:579\$410	18,20
ASSOCIAÇÕES		2:097\$770	0,54	4:882\$860	1,15
CRED. DIVERSOS		-	-	6:028\$200	1,41
CRED. FAMILIA		57:311\$000	14,86	67:329\$700	15,80
		150:242\$630	38,95	155:820\$170	36,56
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		203:234\$170	52,68	225:901\$300	53,00
FUNDO DE RESERVA		18:468\$080	4,79	24:499\$400	5,75
FUNDO DE SEGUROS		13:000\$000	3,37	15:000\$000	3,52
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		826\$650	0,21	5:000\$000	1,17
		235:528\$900	61,05	270:400\$700	63,44

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS ANOS	1906	%	1907	%
TOTAIS	509:066\$810	100,00	599:328\$330	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>				
CAIXA	8:435\$500	1,66	9:831\$600	1,64
BANCOS	133:880\$930	26,30	62:852\$970	10,49
C/CORRENTES	90:299\$990	17,74	135:357\$960	22,58
ASSOCIAÇÕES	2:057\$400	0,40	1:423\$800	0,24
DEV. DIVERSOS	1:028\$300	0,20	1:304\$000	0,22
MERCADORIAS	112:926\$000	22,18	177:378\$000	29,60
	348:628\$120	68,48	388:148\$330	64,77
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>				
DEV. DIRETORIA	-	-	-	-
CONTA DA CASA	-	-	-	-
	-	-	-	-
<u>ATIVO PERMANENTE</u>				
IMOVEIS	104:765\$140	20,58	114:000\$000	19,02
MAQUINAS	55:673\$550	10,94	97:180\$000	16,21
	160:438\$690	31,52	211:180\$000	35,23

P A S S I V O

CONTAS ANOS	1906	%	1907	%
TOTAIS	509:066\$810	100,00	599:328\$330	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>				
DEP. DE TERCEIROS				
POUPADORES	87:099\$070	17,11	88:399\$800	14,75
ASSOCIAÇÕES	6:957\$090	1,37	10:846\$670	1,81
CRED. DIVERSOS	14:035\$760	2,76	4:171\$000	0,69
CRED. FAMÍLIA	115:424\$940	22,67	178:464\$130	29,78
	223:516\$860	43,91	281:881\$600	47,03
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>				
LUCROS SUSPENSOS	-	-	-	-
LUCROS DE FRETE	257\$340	0,05	6:199\$140	1,04
	257\$340	0,05	6:199\$140	1,04
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>				
CAPITAL	228:123\$320	44,81	242:484\$330	40,46
FUNDO DE RESERVA	30:527\$490	6,00	41:740\$260	6,96
FUNDO DE SEGUROS	18:000\$000	3,53	20:000\$000	3,34
FUNDO DEV. DUVIDOSOS	8:641\$800	1,70	7:023\$000	1,17
	285:292\$610	56,04	311:247\$590	51,93

FONTE: AIH - Bilanz Such, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1908	%	1909	%
TOTALS		720:923\$050	100,00	874:068\$370	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		4:120\$300	0,57	22:722\$900	2,60
BANCOS		58:529\$990	8,12	177:073\$280	20,26
C/CORRENTES		191:508\$960	26,55	220:460\$340	25,22
ASSOCIAÇÕES		995\$000	0,14	456\$400	0,05
DEV. DIVERSOS		1:015\$300	0,15	512\$500	0,06
MERCADORIAS		236:153\$500	32,76	220:802\$950	25,26
		492:323\$050	68,29	642:028\$370	73,45
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		115:600\$000	16,03	118:040\$000	13,50
MAQUINAS		113:000\$000	15,68	114:000\$000	13,05
		228:600\$000	31,71	232:040\$000	26,55

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1908	%	1909	%
TOTALS		720:923\$050	100,00	874:068\$370	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		90:668\$750	12,58	97:643\$900	11,17
ASSOCIAÇÕES		9:164\$440	1,27	16:904\$850	1,94
CRED. DIVERSOS		3:270\$310	0,46	3:598\$920	0,41
CRED. FAMILIA		216:076\$180	29,97	262:658\$200	30,05
		319:179\$680	44,28	380:305\$870	43,57
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		12:571\$340	1,74	16:508\$040	1,89
		12:571\$340	1,74	16:508\$040	1,89
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		312:644\$800	43,37	390:682\$590	44,70
FUNDO DE RESERVA		47:524\$230	6,60	57:237\$820	6,55
FUNDO DE SEGUROS		22:000\$000	3,05	24:000\$000	2,74
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		7:003\$000	0,97	4:834\$050	0,55
		389:172\$030	53,98	476:754\$460	54,54

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1910 *	%	1911	%
TOTALS		-	-	1.193:808\$350	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		-	-	10:572\$420	0,89
BANCOS		-	-	139:656\$400	11,70
C/CORRENTES		-	-	380:018\$330	31,83
ASSOCIAÇÕES		-	-	17:236\$500	1,44
DEV. DIVERSOS		-	-	48:000\$000	4,02
MERCADORIAS		-	-	275:760\$000	23,10
		-	-	871:243\$650	72,98
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA		-	-	-	-
CONTA DA CASA		-	-	-	-
		-	-	-	-
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		-	-	169:564\$700	14,20
MAQUINAS		-	-	153:000\$000	12,82
		-	-	322:564\$700	27,02

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1910	%	1911	%
TOTALS		-	-	1.193:808\$350	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		-	-	112:668\$400	9,44
ASSOCIAÇÕES		-	-	24:085\$710	2,02
CRED. DIVERSOS		-	-	2:178\$790	0,18
CRED. FAMILIA		-	-	350:929\$740	29,40
		-	-	489:862\$640	41,04
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	-	-
LUCROS DE FRETE		-	-	25:493\$000	2,13
		-	-	25:493\$000	2,13
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		-	-	573:779\$510	48,06
FUNDO DE RESERVA		-	-	75:068\$440	6,29
FUNDO DE SEGUROS		-	-	27:012\$700	2,26
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		-	-	2:592\$060	0,22
		-	-	678:452\$710	56,83

FORNE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

* Não registrado por falta de dados.

TABELA III - 4 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DO ATIVO E PASSIVO

A T I V O

CONTAS	ANOS	1912	%	1913	%
TOTALS		1.537:772\$300	100,00	1.747:197\$380	100,00
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>					
CAIXA		44:598\$730	2,90	29:332\$650	1,68
BANCOS		276:996\$000	18,01	389:489\$000	22,29
C/CORRENTES		417:790\$370	27,17	331:434\$560	18,97
ASSOCIAÇÕES		18:154\$000	1,18	13:227\$900	0,76
DEV. DIVERSOS		42:195\$000	2,74	32:733\$700	1,87
MERCADORIAS		348:781\$000	22,68	328:083\$180	18,78
		1.148:515\$100	74,68	1.124:300\$990	64,35
<u>ATIVO REALIZAVEL A L.P.</u>					
DEV. DIRETORIA					
CONTA DA CASA		-	-	-	-
<u>ATIVO PERMANENTE</u>					
IMOVEIS		183:411\$000	11,93	187:700\$000	10,74
MAQUINAS		205:846\$200	13,39	435:196\$390	24,91
		389:257\$200	25,32	622:896\$390	35,65

P A S S I V O

CONTAS	ANOS	1912	%	1913	%
TOTALS		1.537:772\$300	100,00	1.747:197\$380	100,00
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>					
DEP. DE TERCEIROS					
POUPADORES		145:361\$150	9,45	149:882\$000	8,58
ASSOCIAÇÕES		28:218\$900	1,83	16:744\$000	0,96
CRED. DIVERSOS		3:778\$370	0,25	16:947\$020	0,97
CRED. FAMÍLIA		435:645\$600	28,33	443:330\$450	25,37
		613:004\$020	39,86	626:903\$470	35,88
<u>PASSIVO EXIGIVEL A L.P.</u>					
LUCROS SUSPENSOS		-	-	57:593\$330	3,30
LUCROS DE FRETE		30:862\$200	2,01	37:775\$900	2,16
		30:862\$200	2,01	95:369\$230	5,46
<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>					
CAPITAL		720:497\$550	46,85	840:497\$550	48,11
FUNDO DE RESERVA		128:803\$770	8,38	138:795\$270	7,94
FUNDO DE SEGUROS		27:012\$700	1,76	30:000\$000	1,72
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		17:592\$060	1,14	15:631\$860	0,89
		893:906\$080	58,13	1.024:924\$680	58,66

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892-1900; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 5 ANÁLISE DO ATIVO CIRCULANTE
ANO BASE = 1892 - ÍNDICE = 100

ANO	VALORES	% DO AT.CIRC.	ÍNDICE
1892	33:891\$250	60,69	100
1893	50:989\$320	66,41	150
1894	61:357\$040	60,90	181
1895	86:390\$595	62,75	254
1896	79:387\$795	55,50	234
1897	114:263\$160	58,57	337
1898	112:102\$800	56,49	330
1899	135:610\$497	58,61	400
1900	129:591\$530	56,75	382
1901	125:261\$780	53,09	370
1902	168:665\$150	61,35	498
1903	215:408\$770	65,94	636
1904	257:771\$530	66,81	761
1905	289:720\$870	67,97	855
1906	348:628\$120	68,48	1.029
1907	388:148\$330	64,77	1.145
1908	492:323\$050	68,29	1.453
1909	642:028\$370	73,45	1.894
1910	-	-	-
1911	871:243\$650	72,98	2.570
1912	1.148:515\$100	74,68	3.388
1913	1.124:300\$990	64,35	3.317

FREQUÊNCIAS	
ESCALA	NÚMERO
1 - 10	-
11 - 20	-
21 - 30	-
31 - 40	-
41 - 50	-
51 - 60	6
61 - 70	12
71 - 80	3
81 - 90	-
91 - 100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

d) Comparando-se o valor da libra esterlina e seu equivalente em mil-réis, Tabela III-3, p.48 vê-se que o processo inflacionário, já comentado e relacionando-se o crescimento do Ativo Circulante (1892 índice = 100 e 1899 índice = 400) constata-se que suas disponibilidades cresceram acima dos índices de desvalorização cambial. Após 1900 com as medidas governamentais, ocorre um processo de valorização do mil-réis (1900 índice = 127, 1913= 75.) e é exatamente neste período que constata-se o grande crescimento da empresa em seu Ativo Circulante (1900 índice - 382, 1913 índice 3,317), ou seja, 8,68 vezes mais, comprovando que em época de estabilidade cambial o crescimento foi muito mais acentuado.

ANÁLISE DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Por se tratar de somente uma conta que representa despesas familiares, a sua participação percentual no Ativo acha-se concentrada na escala de frequências de 1 a 10% (mínimo de 1,41, máximo de 9,75). Tal conta desaparece da contabilidade em 1906. A tabela III - 6⁵ visualiza perfeitamente.

ANÁLISE DO ATIVO PERMANENTE

O Ativo Permanente, Tabela III-7⁶, valores representativos de imóveis e máquinas, participa no cômputo geral com percentuais oscilantes de 21 a 50% havendo uma

⁵ Veja p. 64

⁶ Veja p. 65

TABELA III -6 ANÁLISE DO ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO
ANO BASE = 1892 - INDICE = 100

ANO	VALORES	% AT.R.L.PRAZO	INDICE
1892	5:446\$420	9,75	100
1893	5:697\$340	7,43	104
1894	5:864\$840	5,82	108
1895	5:891\$340	4,28	108
1896	5:920\$140	4,14	109
1897	5:920\$140	3,03	109
1898	6:102\$340	3,08	112
1899	6:154\$080	2,66	113
1900	6:230\$090	2,73	114
1901	6:230\$090	2,64	114
1902	6:000\$000	2,18	110
1903	6:250\$000	1,91	115
1904	6:000\$000	1,56	110
1905	6:000\$000	1,41	110
1906	-	-	-
1907	-	-	-
1908	-	-	-
1909	-	-	-
1910	-	-	-
1911	-	-	-
1912	-	-	-
1913	-	-	-

FREQUENCIAS	
ESCALA	NÚMERO
1 - 10	14
11 - 20	-
21 - 30	-
31 - 40	-
41 - 50	-
51 - 60	-
61 - 70	-
71 - 80	-
81 - 90	-
91 - 100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 7 ANALISE DO ATIVO PERMANENTE
ANO BASE = 1892 - INDICE = 100

ANO	VALORES	% AT. PERMANENTE	INDICE
1892	16:501\$730	29,56	100
1893	20:079\$060	26,16	122
1894	33:538\$840	33,28	203
1895	45:395\$870	32,97	275
1896	57:720\$600	40,36	350
1897	74:904\$690	38,39	459
1898	80:228\$040	40,43	486
1899	89:607\$020	38,73	543
1900	92:641\$440	40,55	562
1901	104:426\$580	44,27	633
1902	100:249\$000	36,47	608
1903	105:000\$000	32,15	636
1904	122:000\$000	31,63	739
1905	130:500\$000	30,62	791
1906	160:438\$690	31,52	972
1907	211:180\$000	35,23	1.280
1908	228:600\$000	31,71	1.385
1909	232:040\$000	26,55	1.406
1910	-	-	-
1911	322:564\$700	27,02	1.955
1912	389:257\$200	25,32	2.359
1913	622:896\$390	35,65	3.775

FREQUENCIAS	
ESCALA	NUMERO.
1 - 10	-
11 - 20	-
21 - 30	6
31 - 40	14
41 - 50	1
51 - 60	-
61 - 70	-
71 - 80	-
81 - 90	-
90 - 100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

concentração muito grande (2/3) entre 31 a 40%, a que equivale dizer que as imobilizações foram feitas sempre com uma orientação segura ao desenvolvimento da empresa. Também no Ativo Permanente constata-se o grande crescimento na fase de estabilidade de 6,72 vezes.

ANÁLISE DO PASSIVO CIRCULANTE

O Passivo Circulante, dívidas da empresa, durante todo o período analisado participa no total com percentuais que oscilam de 31 a 50%, havendo uma divisão na escala de freqüências da seguinte maneira: 11 vezes de 31 a 40% e 10 vezes de 41 a 50%. Tomando-se como ano base 1892 índice = 100, as dívidas da empresa até 1913, pelos balanços aumentaram em 25,35 vezes mais, cujo o maior crescimento se verifica a partir de 1907. Nesse total se inclui os valores dos poupadores, como demonstra a Tabela III - 9⁷

ANÁLISE DO PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Esta conta participa com percentuais muito baixos em cuja escala de freqüências oscilam entre 1 a 10% (0,05 mínimo a 5,46 no máximo). O aumento anormal verificado nesta conta em 1913 (maior percentual e maior índice) corresponde a lucros não distribuídos, como demonstra a tabela III-9.⁸

ANÁLISE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Como última análise do conjunto de contas patrimoniais, o patrimônio líquido da empresa situa-se na escala de freqüências entre 51 a 70%, sendo que de 51 a 60%, 12

⁷ Veja p. 67

⁸ Veja p. 68.

TABELA III -8 ANÁLISE DO PASSIVO CIRCULANTE
ANO BASE = 1892 - INDICE = 100

ANO	VALORES	% PAS.CIRCULANTE	INDICE
1892	24:733\$670	44,29	100
1893	28:463\$040	37,08	115
1894	38:106\$370	37,82	154
1895	61:665\$120	44,79	249
1896	54:891,350	38,38	222
1897	96:797\$590	49,61	391
1898	82:368\$180	41,51	333
1899	94:948\$950	41,04	384
1900	85:463\$960	37,41	346
1901	93:034\$950	39,44	376
1902	101:287\$600	36,84	410
1903	119:003\$260	36,43	481
1904	150:242\$630	38,95	607
1905	155:820\$170	36,56	630
1906	223:516\$860	43,91	904
1907	281:881\$600	47,03	1.140
1908	319:179\$680	44,28	1.290
1909	380:805\$870	43,57	1.540
1910	-	-	-
1911	489:862\$640	41,04	1.981
1912	613:004\$020	39,86	2.478
1913	626:903\$470	35,88	2.535

FREQUENCIAS			
ESCALA		NUMERO	
1	-	10	-
11	-	20	-
21	-	30	-
31	-	40	11
41	-	50	10
51	-	60	-
61	-	70	-
71	-	80	-
81	-	90	-
91	-	100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III -9 ANÁLISE DO PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
ANO BASE = 1892 - ÍNDICE = 100

ANO	VALORES	PAS.E.L.PRAZO	ÍNDICE
1892	-	-	-
1893	-	-	-
1894	-	-	-
1895	-	-	-
1896	-	-	-
1897	-	-	-
1898	-	-	-
1899	-	-	-
1900	-	-	-
1901	-	-	-
1902	-	-	-
1903	-	-	-
1904	-	-	-
1905	-	-	-
1906	257\$340	0,05	100
1907	6:199\$140	1,04	2.409
1908	12:571\$340	1,74	4.885
1909	16:508\$040	1,89	6.415
1910	-	-	-
1911	25:493\$000	2,13	9.906
1912	30:862\$200	2,01	11.992
1913	95:369\$230	5,46	37.060

FREQUÊNCIAS		
ESCALA		NÚMERO
1	- 10	7
11	- 20	-
21	- 30	-
31	- 40	-
41	- 50	-
51	- 60	-
61	- 70	-
71	- 80	-
81	- 90	-
91	- 100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

vezes e de 61 a 70%, 8 vezes. O índice de crescimento (1892 índice = 100) de 1892 a 1913 foi de 32,95 vezes, cujo o crescimento se acentua marcadamente entre 1907 e 1913 triplicando seu patrimônio líquido. A Tabela III-10.⁹ demonstra o afirmado.

Quando comparou-se, Tabela III-11.¹⁰ a evolução do patrimônio líquido com a deflação e convertendo os valores em libras esterlinas, constata-se que em 1892 o patrimônio líquido que representava 1.559,18 libras esterlinas, alcança em 1913, 68.146,58 libras esterlinas, evoluindo em mais de 65 vezes.

ANALISES GLOBAIS

Passa-se a analisar a seguir a Situação Econômica, Financeira e Relação entre o Patrimônio Líquido e o Imobilizado.¹¹

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta análise permite determinar o valor do Patrimônio Líquido. Isto é muito importante quando das conclusões finais, pois, com os índices alcançados determina-se quanto a empresa possui para um determinado número que representa suas dívidas totais. Estes índices demonstram também quanto existe em réis dentro das contas reais da em-

⁹ Veja p. 70

¹⁰ Veja p. 71

¹¹ Veja Tabela III-12 pp. 73 a 83

TABELA III - 10 ANÁLISE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
ANO BASE = 1892 - ÍNDICE = 100

ANO	VALORES	% PATR. LÍQUIDO	ÍNDICE
1892	31:105\$730	55,71	100
1893	48:302\$680	62,92	155
1894	62:654\$350	62,18	201
1895	76:012\$685	55,21	244
1896	88:137\$185	61,62	283
1897	98:290\$400	50,39	316
1898	116:065\$000	58,49	373
1899	136:422\$647	58,96	439
1900	142:999\$100	62,59	460
1901	142:883\$500	60,56	459
1902	173:626\$550	63,16	558
1903	207:655\$510	63,57	668
1904	235:528\$900	61,05	757
1905	270:400\$700	63,44	869
1906	285:292\$610	56,04	917
1907	311:247\$590	51,93	1.001
1908	389:172\$030	53,98	1.251
1909	476:754\$460	54,54	1.533
1910	-	-	-
1911	678:452\$710	56,83	2.181
1912	893:906\$080	58,13	2.874
1913	1.024:924\$680	58,66	3.295

FREQUÊNCIAS			
ESCALA		NÚMERO	
1	-	10	-
11	-	20	-
21	-	30	-
31	-	40	-
41	-	50	1
51	-	60	12
61	-	70	8
71	-	80	-
81	-	90	-
91	-	100	-

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III -11 EVOLUÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO

ANOS	VALORES	%	VALOR DA Σ EM RS	VAL.DEFLAC.
1892	31:105\$730	55,71	19,95	1.559,18
1893	48:302\$680	62,92	20,70	2.333,46
1894	62:654\$350	62,18	23,78	2.634,75
1895	76:012\$685	55,21	24,15	3.147,52
1896	88:137\$185	61,62	26,48	3.328,44
1897	98:290\$400	50,39	31,09	3.161,48
1898	116:065\$000	58,49	33,39	3.476,04
1899	136:422\$647	58,96	32,27	4.227,54
1900	142:999\$100	62,59	25,26	5.661,09
1901	142:883\$500	60,56	21,10	6.771,68
1902	173:626\$550	63,16	20,10	8.638,14
1903	207:655\$510	63,57	20,00	10.382,78
1904	235:528\$900	61,05	19,70	11.955,78
1905	270:400\$700	63,44	15,09	17.919,20
1906	285:292\$610	56,04	14,84	19.224,57
1907	311:247\$590	51,93	15,67	19.862,64
1908	389:172\$030	53,98	15,84	24.568,94
1909	476:754\$460	54,54	15,85	30.079,15
1910	-	-	-	-
1911	678:452\$710	56,83	14,88	45.594,94
1912	893:906\$080	58,13	14,86	60.155,19
1913	1.024:924\$680	58,66	15,04	68.146,58

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910; ÓNODY, Oliver. A inflação brasileira(1820-1958). Rio de Janeiro, 1960, p. 23.

A estabilidade econômica da empresa manteve-se durante todo o período analisado em índice variável de 2,00 a 2,74 o que significa que para cada real de dívida, a mesma possuía mais do que o dobro. A manutenção dos índices que é uma constante, não se altera nem em função das conjunturas nacionais ou internacionais de desvalorizações ou valorizações da moeda nacional.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Situação Financeira da empresa é dada pelos valores contabilizados sob a rubrica de "Ativo Circulante" e "Passivo Circulante". Apresentando "superavit" sua situação pode ser medida então pelos índices de liquidez, que significa que para cada real quanto possuía para saldar suas dívidas. Se ocorresse "déficit" sua situação financeira estaria um tanto abalada. Indica enfim que se a empresa se dissolvesse sobriariam valores que excedem suas dívidas. A liquidez que se refere é a imediata isto é, valores que a curto prazo, possam ser transformados em numérico corrente. No período de 1892 a 1913 a empresa possuía uma liquidez imediata variável de 1.18 a 1.87, portanto, cumpriria perfeitamente seus compromissos imediatos.

RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO E O IMOBILIZADO

Esta relação é muito importante quando deseja-se saber se a empresa immobilizou acima de sua capacidade econômica-financeira. A Gebrüder Hering manteve um ritmo de immobilização dentro de suas possibilidades e os índices relacionados com o Patrimônio Líquido indicam variações que vão de 1,31 a 2,41.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1892	1893
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		55:839\$400	76:765\$720
Total Pas.Circ. e L.P.		24:733\$670	28:463\$040
Patrimônio Líquido		31:105\$730	48:302\$680
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		33:891\$250	50:989\$320
Passivo Circulante		24:733\$670	28:463\$040
Superavit/Deficit	S	9:157\$580	S 22:526\$280
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		31:105\$730	48:302\$680
Imobilizado		16:501\$730	20:079\$060
Superavit/Deficit	S	14:604\$000	S 28:223\$620
Situação Econômica		2,25	2,70
Situação Financeira		1,37	1,79
Relação		1,88	2,41

Fonte: Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANALISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1894	1895
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total do Ativo		100:760\$720	137:677\$805
Total Pas.Circ. e Pas.L.P.		38:106\$370	61:665\$120
Patrimônio Líquido		62:654\$350	76:012\$685
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		61:357\$040	86:390\$595
Passivo Circulante		38:106\$370	61:665\$120
Superavit/Deficit		S 23:250\$670	S 24:725\$475
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		62:654\$350	76:012\$685
Imobilizado		33:538\$840	45:395\$870
Superavit/Deficit		S 29:115\$510	S 30:616\$815
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
		2,64	2,23
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
		1,60	1,40
<u>RELAÇÃO</u>			
		1,87	1,67

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1896	1897
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total do Ativo		143:028\$535	195:087\$990
Total Pas.Circ.e Pas.L.P		54:891\$350	96:797\$590
Patrimônio Líquido		88:137\$185	98:290\$400
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		79:387\$795	114:263\$160
Passivo Circulante		54:891\$350	96:797\$590
Superavit/Deficit		S 24:496\$445	S 17:465\$570
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		88:137\$185	98:290\$400
Imobilizado		57:720\$600	74:904\$690
Superavit/Deficit		S 30:416\$585	S 23:385\$710
SITUAÇÃO ECONOMICA		2,61	2,02
SITUAÇÃO FINANCEIRA		1,44	1,18
RELAÇÃO		1,53	1,31

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1898	1899
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		198:433\$180	231:371\$597
Total Pas.Circ.e L.P.		82:368\$180	94:948\$950
Patrimônio Líquido		116:065\$000	136:422\$647
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		112:102\$800	135:610\$497
Passivo Circulante		82:368\$180	94:948\$950
Superavit/Deficit		S 29:734\$620	S 40:661\$547
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		116:065\$000	136:422\$647
Imobilizado		80:228\$040	89:607\$020
Superavit/Deficit		S 35:836\$960	S 46:815\$627
SITUAÇÃO ECONOMICA		2,41	2,44
SITUAÇÃO FINANCEIRA		1,36	1,43
RELAÇÃO		1,45	1,52

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1900	1901
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		228:463\$060	235:918\$450
Total Pas.Circ.e L.P.		85:463\$960	93:034\$950
Patrimônio Líquido		142:999\$100	142:883\$500
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		129:591\$530	125:261\$780
Passivo Circulante		85:463\$960	93:034\$950
Superavit/Deficit		S 44:127\$570	S 32:226\$830
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		142:999\$100	142:883\$500
Imobilizado		92:641\$440	104:426\$580
Superavit/Deficit		S 50:357\$660	S 38:456\$920
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
		2,67	2,54
<u>SITUAÇÃO FINACEIRA</u>			
		1,52	1,35
<u>RELAÇÃO</u>			
		1,54	1,37

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANALISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1902	1903
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		274:914\$150	326:658\$770
Total Pas. Circ. e L.P.		101:287\$600	119:003\$260
Patrimônio Líquido		173:626\$550	207:655\$510
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		168:665\$150	215:408\$770
Passivo Circulante		101:287\$600	119:003\$260
Superavit/Deficit		S 67:377\$550	S 96:405\$510
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		173:626\$550	207:655\$510
Imobilizado		100:249\$000	105:000\$000
Superavit/Deficit		S 73:377\$550	S 102:655\$510
SITUAÇÃO ECONOMICA		2,71	2,74
SITUAÇÃO FINANCEIRA		1,67	1,81
RELAÇÃO		1,73	1,98

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANALISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1904	1905
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		385:771\$530	426:220\$870
Total Pas.Circ.e L.P.		150:242\$630	155:820\$170
Patrimônio Líquido		235:528\$900	270:400\$700
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		257:771\$530	289:720\$870
Passivo Circulante		150:242\$630	155:820\$170
Superavit/Deficit	S	107:528\$900	S 133:900\$700
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		235:528\$900	270:400\$700
Imobilizado		122:000\$000	130:500\$000
Superavit/Deficit	S	113:528\$900	S 139:900\$700
SITUAÇÃO ECONOMICA		2,57	2,74
SITUAÇÃO FINANCEIRA		1,72	1,86
RELAÇÃO		1,93	2,07

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1906	1907
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		509:066\$810	599:328\$330
Total Pas.Circ.e L.P.		223;774\$200	288:080\$740
Patrimônio Líquido		285:292\$610	311:247\$590
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		348:628\$120	388:148\$330
Passivo Circulante		223:516\$860	281:881\$600
Superavit/Deficit		S 125:111\$260	S 106:266\$730
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		285:292\$610	311:247\$590
Imobilizado		160:438\$690	211:180\$000
Superavit/Deficit		S 124:853\$920	S 100:067\$590
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
		2,27	2,08
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
		1,56	1,38
<u>RELAÇÃO</u>			
		1,78	1,47

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANALISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1908	1909
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		720:923\$050	874:068\$370
Total Pas.Circ.e L.P.		331:751\$020	397:313\$910
Patrimônio Líquido		389:172\$030	476:754\$460
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		492:323\$050	642:028\$370
Passivo Circulante		319:179\$680	380:805\$870
Superavit/Deficit		S 173:143\$370	S 261:222\$500
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		389:172\$030	476:754\$460
Imobilizado		228:600\$000	232:040\$000
Superavit/Deficit		S 160:572\$030	S 244:714\$460
SITUAÇÃO ECONOMICA		2,17	2,20
SITUAÇÃO FINANCEIRA		1,54	1,69
RELAÇÃO		1,70	2,05

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

TABELA III - 12 - ANALISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1910 *	1911
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		-	1.193:808\$350
Total Pas.Circ.e L.P.		-	515:355\$640
Patrimônio Líquido		-	678:452\$710
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		-	871:243\$650
Passivo Circulante		-	489:862\$640
Superavit/Deficit		-	S 381:381\$010
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		-	678:452\$710
Imobilizado		-	322:564\$700
Superavit/Deficit		-	S 355:888\$010
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
		-	2,32
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
		-	1,78
<u>RELAÇÃO</u>			
		-	2,10

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

* Não registrado por falta de dados.

TABELA III - 12 - ANÁLISES GLOBAIS

CONTAS	ANOS	1912	1913
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
Total Ativo		1.537:772\$300	1.747:197\$380
Total Pas.Circ.e L.P.		643:866\$220	722:272\$700
Patrimônio Líquido		893:906\$080	1.024:924\$680
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
Ativo Circulante		1.148:515\$100	1.124:300\$990
Passivo Circulante		613:004\$020	626:903\$470
Superavit/Deficit		S 535:511\$080	S 497:397\$520
<u>RELAÇÃO</u>			
Patrimônio Líquido		893:906\$080	1.024:924\$680
Imobilizado		389:257\$200	622:896\$390
Superavit/Deficit		S 504:648\$880	S 402:028\$290
<u>SITUAÇÃO ECONOMICA</u>			
		2,39	2,42
<u>SITUAÇÃO FINANCEIRA</u>			
		1,87	1,79
<u>RELAÇÃO</u>			
		2,30	1,65

Fonte: AIH - Bilanz Buch, 1892-1915; Diário, 1905-1910.

A orientação administrativa econômica-financeira dada pela família Hering na sua evolução desde a fundação até 1915 quando alterou sua razão social foi de forma constante e habilmente voltada para um desenvolvimento de forma sempre crescente. As análises contábeis assim o demonstram, principalmente nas épocas de deflação e estabilização monetária, em que a empresa ampliou seus mercados, marcando presença em todo o país e também no exterior. Crescimento crescente, calcando sempre numa perfeita administração.

É exatamente isto que dará condições para o seu desenvolvimento futuro a passos largos.

CAPÍTULO IV.

O MERCADO É A RESPOSTA

I - O MERCADO

A industrialização de Blumenau pode ser explicada por dois processos inter-relacionados: a crescente inserção da economia de Blumenau no mercado nacional, concentrando-se no eixo Rio- São Paulo e, a divisão de trabalho entre agricultura e processos artesanais e industriais, separando a agropecuária do seu beneficiamento e industrialização. Aproveitando-se desses dois processos, a indústria expandiu-se no mercado interno, porque a diversificação do trabalho artesanal, que se ramificou em especializações diversas possibilitou a utilização de novas técnicas. Por outro lado, essa especialização técnica provocou o desenvolvimento industrial. A medida que as indústrias cresciam, conquistavam melhor e maior mercado para seus produtos.¹

Foi o que ocorreu com a Gebrüder Hering. Mesmo sofrendo concorrência dos produtos têxteis estrangeiros,² a empresa, dispoñdo de técnicas especializadas na produção de malhas e colocando no mercado produtos de qua

¹ SINGER. Desenvolvimento Econômico. pp. 113, 114 e 115.

² Não há dados quantitativos referentes a entrada de produtos têxteis estrangeiros em Blumenau. Sabe-se, no entanto, que no período em estudo, o movimento de importação atingia cifras elevadas. Veja JENSEN, Exportação, pp210-221.

lidade, teve condições de suprir e penetrar em primeira instância, o mercado local, passando sucessivamente a competir e abastecer o mercado regional, estadual e nacional. Uma amostra do movimento comercial da empresa no segundo semestre de 1907, demonstra o comportamento do mercado de âmbito local e nacional. .O mercado local como mostra a Tabela IV-1, com excessão do negociante Julius Voigt, que comprava diretamente da empresa, baseia-se no comerciante Ernst Steinbach, gerente da loja de varejo e atacado da indústria Gebrüder Hering, localizada no centro da cidade.³

TABELA IV-1 - MOVIMENTO COMERCIAL DE DEZ CLIENTES LOCAIS DA EMPRESA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1907.

NOME	DÉBITO	CRÉDITO	TOTAL MOVIMENTO
Agnes Kleine	257\$000	7\$600	264\$600
Alfredo Beims	271\$000	-	271\$000
Altemburg e Cia	211\$600	492\$000	703\$600
Augusto Sutter	815\$300	-	815\$300
Ernst Steinbach	45:959\$300	30:806\$700	76:766\$000
Friederich Weege	40\$800	2:000\$000	2:040\$800
Julius Voigt	46:887\$140	38:788\$900	85:676\$040
Leonidas Branco	8:377\$040	7:851\$910	16:228\$950
Max Creuz	1:305\$160	-	1:305\$160
Salinger e Cia	8:196\$230	8:008\$330	16:204\$560
TOTAL	112:320\$570	87:955\$440	200:276\$010

Fontes: AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering, 1905-1910.

³ No levantamento da amostra do segundo semestre de 1907, constam apenas 10 clientes locais mais proeminentes. É preciso esclarecer que muitos compradores locais adquiriam manufaturados têxteis diretamente da fábrica, "trocando" seus produtos provenientes da agropecuária.

No segundo semestre de 1907, 36% do movimento comercial da firma centralizava-se no mercado local. O agente da empresa no mercado local e regional era a empresa comercial Carl Hoepcke & Cia que agia como atacadista, adquirindo seus produtos e revendendo-os dentro e fora do Estado.

TABELA IV-2- MOVIMENTO COMERCIAL DE CLIENTES DO ESTADO
Segundo semestre de 1907

NOME	DÉBITO	CRÉDITO	TOTAL MOVIMENTO
CARL HOEPCKE & CIA	46:691\$380	57:636\$070	104:327\$450
ASSEGURG & CIA	2:037\$320	3:025\$580	5:062\$900
TOTAL	48:728\$700	60:661\$650	109:390\$350

FONTE: AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering - 1905-1910.

A Gebrüder Hering, como necessitava de transporte fluvial que ligasse Blumenau ao porto de Itajaí, usufruía dos serviços prestados do Assegurg & Cia, que agia como fretista da empresa, tanto para o Hoepcke & Cia como aos clientes nacionais.

No Rio Grande do Sul a empresa mantinha como cli-
entes o Archer Luce & Cia e o Luchsinger & Cia, sendo que
o primeiro agia mais como intermediário entre a empresa e
os comerciantes localizados nos maiores centros comerciais
do Estado. A empresa comercial Archer Luce & Cia comprava
diretamente de Gebrüder Hering saldando seus débitos em

TABELA IV-3 - MOVIMENTO COMERCIAL COM CLIENTES NO RIO GRAN
DE DO SUL - 2º semestre de 1907.

NOME	DÉBITO	CRÉDITO	TOTAL MOVIMENTO
Archer Luce & Cia	79:356\$020	60:011\$430	139:367\$450
Luchsinger & Cia	5:243\$500	5:802\$460	11:045\$960
TOTAL	84:599\$520	65:813\$890	150:413\$410

Fonte: AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering - 1905-1910

moeda forte através do banco alemão, Vereisbank e redis-
tribuindo os manufaturados a mais de 25 negociantes Rio-
grandenses.⁴ A empresa mantinha contas individuais

⁴ Veja ANEXO Nº 23.

lizadas porque as vezes os comerciantes faziam seus pedidos e pagamentos separadamente.

Em São Paulo e Rio de Janeiro a comercialização dos manufaturados Hering era efetuada pela empresa comercial Stoltz & Cia.⁵ Assim como os outros negociantes, os

TABELA IV-4 - MOVIMENTO COMERCIAL DA GEBRUDER HERING NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO - segundo semestre de 1907.			
Nome	Débito	Crédito	Total movimento
Stoltz & Cia(SP)	10:556\$820	10:424\$520	20:981\$340
Stoltz & Cia(RJ)	56:380\$930	39:893\$060	96:275\$990
Total	66:937\$750	50:317\$580	117:255\$330
Ponte: AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering -1905-1910.			

pagamentos a Gebrüder Hering eram repassados pelo banco alemão Vereinsbank, intermediário que realizava todas as transações bancárias entre a Gebrüder Hering e as empresas estrangeiras e a maioria das transações nacionais e locais da empresa.⁶ A partir de 1910, porém, grande parte das operações bancárias do Stoltz & Cia passaram a ser realizadas por bancos nacionais. No entanto, apesar do alargamento do movimento de vendas a vários grandes centros comerciais brasileiros, o movimento no segundo semestre de 1907 ainda foi maior no setor local, atingindo 36% do montante global levantado.⁷

A preocupação da empresa em colocar bem, seus

⁵ Veja Tabela IV-4

⁶ O total do movimento bancário do Vereinsbank no segundo semestre de 1907 foi de 250:524\$420.

⁷ Veja tabela IV-5

TABELA IV-5 - TOTAIS GERAIS DO MOVIMENTO COMERCIAL LOCAL ESTADUAL E EXTRA ESTADUAL - 2º semestre 1907

Setor	Débito	Crédito	T. Movimento	%
Local	112:320\$570	87:955\$440	200:276\$010	36
Estadual	48:728\$700	60:661\$650	109:390\$350	18
Extra-Estad.				
Rio G.do Sul	84:599\$520	65:813\$890	150:413\$410	26
S/P.e R/J.	66:937\$750	50:317\$580	117:255\$330	20
Total	312:586\$540	264:748\$560	577:335\$100	100

Fonte: AIH - Livro diário da Gebrüder Hering-1905-1910 .

manufaturados no mercado, de forma alguma desviou suas atenções do comércio externo, especialmente da Alemanha, que fornecia as matérias-primas, especialmente o fio e a maquinaria.⁸ Era preciso bom crédito no exterior, já que os investimentos da empresa sucediam-se anualmente, seja

TABELA IV-6 - MOVIMENTO COMERCIAL DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS COM A GEBRUDER HERING- 2º semestre de 1907..

Produtos	Débito	Crédito	total movimento
Fios diversos	64:275\$000	56:343\$000	120:618\$000
Aviamentos	7:854\$500	6:130\$500	13:985\$000
Maquinaria	29:728\$800	21:253\$400	50:982\$200
Total	101:858\$300	83:726\$900	185:585\$200

Fonte: AIH- Livro Diário da Gebrüder Hering - 1905-1910.

⁸ Veja Tabela IV - 6 e ANEXO Nº 24.

na compra de máquinas seja na manutenção das mesmas. Essas empresas mantinham contatos comerciais em alto nível, vendendo produtos diversificados. Nesse segundo semestre de 1907, conforme se pode observar na Tabela IV-6, as importações realizadas pela empresa. O que mostra novamente, a dependência constante da mesma e a necessidade de manter boas relações comerciais com o exterior.

Por isso, a empresa mantinha sempre bom saldo credor no Vereinsbank o qual dava-lhes garantias e financiamentos quando necessários. No final do exercício de 1910 a empresa Gebrüder Hering dispunha como saldo credor a quantia de Rs 149:452\$440.⁹ Como se observa na Tabela IV-7, os negócios da empresa com o Vereinsbank são de valores muito elevados. É compreensível que a empresa

TABELA IV-7 - MOVIMENTO BANCÁRIO C/O VEREINSBANK -1906-1910

Ano	Débito	Crédito	total Movimento
1906	233:995\$260	219:168\$700	453:163\$960
1907	227:987\$210	299:015\$170	527:002\$380
1908	301:549\$520	305:872\$500	607:422\$020
1909	311:158\$590	192:615\$300	503:773\$890
1910	297:660\$560	287:931\$400	585:591\$960

Fonte: AIH - Livro Razão da Gebrüder Hering - 1905-1929.

trabalhasse desde sua fundação com estabelecimentos bancários estrangeiros. Em primeiro lugar, porque necessitava de crédito no exterior em moeda forte, para compra de matérias-primas e maquinaria; e, em segundo lugar, porque havia falta de bancos na região. Por isso, a Gebrüder He-

⁹ Veja livro Razão da Gebrüder Hering p. 605

ring, fazia-se às vezes de banco, onde poupadores depositavam dinheiro obtendo juros a média de 5% ao ano.¹⁰ O Vereinsbank, portanto, teve grande importância para a empresa e de certa maneira para os habitantes de Blumenau possibilitando-lhes compras ao exterior por seu intermédio.

A comparação do movimento comercial do segundo semestre de 1907 com o movimento de 1906 a 1910, abrangendo os setores, local, estadual e extra-estadual, observa-se que em 1907 o setor local atingiu o ápice, sendo que em termos comparativos declinou sucessivamente até 1910.¹¹

Ano	Débito	Crédito	total movimento	%
1906	174:792\$960	184:365\$010	359:157\$970	36
1907	246:584\$940	242:231\$950	488:816\$890	36
1908	269:321\$910	219:193\$540	488:515\$450	29
1909	206:789\$960	203:555\$890	410:345\$850	27
1910	153:538\$240	156:177\$280	309:715\$520	19

Fonte: AIH - Livro Razão da Gebrüder Hering- 1905-1929.
 *Percentual de participação do local em relação ao movimento estadual e nacional.

Houve um crescimento acelerado no setor extra-estadual, demonstrando a direção do mercado, endereçando-se para o Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.¹² A pene-

¹⁰ Veja livro Diário da Gebrüder Hering pp. 390-394.

¹¹ Na tabela IV-8 constam apenas o movimento dos 4 maiores comerciantes locais: Ernst Steinbach, Julius Voigt, Artur Kohler e Salinger & Cia. Não há explicações claras porque houve a queda no movimento comercial local, estadual de 1908-1910.

¹² Veja Tabelas IV-8; IV-9; IV-10 e IV-11

tração efetiva desses mercados pela empresa ocorreu a partir de 1907, onde se observa um movimento comercial mais seguro e mais promissor. O que sugere a queda do mercado local e estadual, pois a empresa estava dando mais atenção a expansão do mercado. Em 1910 o movimento desses três

TABELA IV-9 - MOVIMENTO COMERCIAL DOS FORTES CLIENTES DO ESTADO - 1906 - 1910.

Ano	Débito	Crédito	total movimento	%
1906	45:958\$950	47:500\$410	93:459\$360	09
1907	94:200\$280	86:673\$800	180:874\$080	13
1908	146:357\$160	136:740\$240	283:097\$400	17
1909	101:444\$290	117:374\$240	218:818\$530	14
1910	92:700\$590	97:238\$980	189:939\$570	12

Fonte: AIH - livro Razão da Gebrüder Hering-1905-1929.

Estados totalizaram 1.109:045\$200, enquanto que o local apenas somou 309:715\$520. Isto mostra que as atenções da empresa estavam voltadas ao mercado nacional. Como o mercado nacional concentrava-se no Rio de Janeiro e São Paulo, a inserção nesses mercados pela empresa era relevante, já que a experiência no Rio Grande do Sul vinha proporcionando bons resultados.¹³ A empresa trabalhava nos vários mercados através de clientes principais usando fortes comerciantes locais em cada área para penetrar no mercado. Em Blumenau, a maior parte das vendas cabiam a Ernst Steinbach, gerente da loja da Gebrüder Hering, enquanto que em Santa Catarina o comércio de malhas era realizado quase que

exclusivamente pelo atacadista Carl Hoepcke & Cia.¹⁴ No Rio Grande do Sul, como já foi salientado, as atividades exercidas desde 1898, pelo Archer Luce & Cia agindo como

TABELA IV-10 - MOVIMENTO COMERCIAL DOS FORTES CLIENTES DO RIO GRANDE DO SUL - 1906-1910 -

Ano	Débito	Crédito	total movimento	%
1906	136:400\$760	145:314\$700	281:715\$460	28
1907	184:945\$400	161:869\$200	346:814\$600	26
1908	271:933\$350	284:741\$350	556:674\$700	33
1909	290:531\$840	285:799\$660	576:331\$500	38
1910	350:724\$960	354:013\$870	704:738\$830	44

Fonte: AIH - Livro Razão da Gebrüder Hering - 1905-1929.

intermediário da empresa, repassando os produtos Hering para os comerciantes de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, garantiu as vendas naquele Estado.¹⁵ Fazendo uso da mesma política, a empresa, lançou seus produtos em 1904, no Rio de Janeiro e em São Paulo, através do comerciante Stoltz & Cia. Pelos dados levantados, observa-se que há disparidade no movimento comercial concentrando-se mais no Rio de Janeiro. Aproximadamente 10% do total do movimento comercial Stoltz & Cia era realizado em São Paulo. Os restantes 90% era efetuado no Rio de Janeiro e repassado para negociantes de outras regiões do país. O bai-

¹⁴ No levantamento da tabela IV-9 constam dois negociantes Carl Hoepcke & Cia e Asseburg & Cia. Observa-se, porém, que o segundo era mais fretista da empresa cabendo-lhe apenas em média 10% do movimento atual. Cfr. Livro razão da Gebrüder Hering, pp.46, 164, 200 e 498.

¹⁵ Na tabela IV-10 constam os negociantes Archer & Cia e Luehsinger & Cia

o percentual de movimento realizado em São Paulo, não significa que a empresa não estava comerciando seus produtos naquele estado. Pelo contrário, além do Stoltz e Cia continuar como intermediário, a empresa, a partir de 1910 começava a relacionar no livro Razão, movimento de contas co

TABELA IV-11 - MOVIMENTO COMERCIAL DO STOLTZ & CIA NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO - 1906-1910.

Ano	Débito	Crédito	total movimento	%
1906	122:215\$620	134:745\$220	256:960\$840	26
1907	169:111\$920	160:108\$320	329:220\$240	24
1908	183:124\$530	179:819\$830	362:944\$360	21
1909	143:116\$570	161:592\$570	304:709\$140	20
1910	212:722\$800	191:583\$590	404:306\$390	25

Ponte: AIH livro Razão da Gebrüder Hering - 1905-1929.

merciais, diretamente com comerciantes paulistas.¹⁶ Portanto, o que se observa no levantamento de 1906 a 1910, é que os mercados crescem constantemente exigindo da empresa maior produção em resposta ao mercado consumidor. Além disso, nota-se uma tendência constante de maior de manda de produtos no mercado nacional com a participação da empresa no total do movimento comercial em 1910. Em São Paulo e Rio de Janeiro foi de 25%; no Rio Grande do Sul de 44%; enquanto que o local e estadual respectivamente, foi

¹⁶ No livro Razão da Gebrüder Hering consta a relação de várias firmas paulistas que mantinham contas comerciais. São elas: Macedo & Cia, Araujo Costa & Cia, Hermínio Pereira & Cia, Martin Couto & Cia, Moreira & Cia, Martins Costa & Cia, Stupakoff & Cia, Barros & Cia, Ahlgrin & Cia, F.C. Paulo & Cia, Oliveira Cunha & Cia, Wagner & Cia, Levi Freires & Cia e Scheible & Cia.

apenas 19% e 12%.

II - A RESPOSTA AO MERCADO

Para a empresa, a preocupação não se constituía em apenas produzir. A demanda do produto manufaturado, o desafio da conquista do mercado, apresentava-se como um problema maior, devido a concorrência de produtos similares, provenientes dos grandes centros industriais brasileiros e do exterior, que dificultavam a colocação dos mesmos no mercado nacional. Por isso, segundo os registros, até 1897, a empresa preocupou-se apenas em abastecer o mercado local e regional. Para manter e aumentar o domínio no mercado consumidor, pelo que se observa na Tabela IV-12, a política da empresa consistia em manufaturar produtos de boa qualidade sem muita diversificação. Em 1901, após 21 anos de produção efetiva, a empresa apenas manufaturava 6 artigos, dos quais 5 eram similares, ou seja, camisas de tamanhos e modelos diversos.¹⁷ A diversificação maior era apenas no tocante as camisas que diferenciavam-se, como já foi salientado, no tamanho, tipo, modelo etc, o que ocorreu mais acentuadamente a partir de 1907. Observa-se que até 1918 a variação é constante e crescente apenas nos produtos básicos, isto é, as camisas.¹⁸ O que é perfeitamente compreensível, porque novos artigos implicaria em novas máquinas e novas técnicas, o que viria a complicar a produção e conseqüentemente os lucros da empresa.

A empresa seguia, desde sua fundação, pelo que se

¹⁷ Veja Tabela IV-12

¹⁸ As camisas 201/202, 203... que constam na legenda descrevem os modelos das mesmas.

TABELA IV-12 - DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DA GEBRÜDER HERING - 1901-1920

PROD. ANO	C A M I S A S												OUTROS		
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1901	x		x	x				x				x	x		
1902	x		x	x				x				x	x		
1903	x		x	x				x				x	x		
1904	x		x	x				x				x	x		
1905	x	x	x	x				x				x	x		
1906	x	x	x	x	x			x				x	x		
1907	x	x	x	x	x			x		x	x	x	x		
1908	x	x	x	x	x			x		x	x	x	x		
1909	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x		
1910	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x		
1911	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x		
1912	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1913	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1914	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1915	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1916	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1917	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1918	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1919	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x
1920	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: livro de Registros da Produção da Gebrüder Hering- pp. 60 e 61.

LEGENDA:

A = camiseta física

I = 218/9 e 248/9

B = camisa de manga longa

J = camisa 600/624

C = camisa esporte

K = camisa 631/650

D = camisa 201/202

L = camisa infantil

E = camisa 203

M = ceroulas e cuecas

F = camisa 205/206

N = Macacões

G = camisa 210/11

O = Diversos

H = 212/214

observa na Tabela IV-13, uma política de produção bem definida: manufaturar produtos de qualidade conforme a demanda do mercado consumidor.¹⁹ Todavia, a empresa não se preocupou em diversificar seus produtos. Observa-se, entretanto, uma certeza no lançamento de novos produtos no mercado que de ano para ano tornam-se mais estáveis. As camisas físicas (unterhemden) por exemplo, em 18 anos participou aproximadamente em 45% no total anual da produção da empresa. Isto demonstra a estabilidade desse produto no mercado.²⁰ O crescimento da produção é considerável, principalmente a partir de 1905, onde se registra um índice de 354%. Continuou progressivo até 1913, observando-se um declínio em 1914 e 1915, reabilitando-se normalmente em 1916, constatando-se em 20 anos, um índice de crescimento de 1.805%.²¹ O declínio na produção nos anos de 1914 e 1915 dentre outros fatores, pode-se citar dois: o início da Primeira Guerra Mundial, que diminuiu as importações de matérias-primas e a instalação da fiação pela empresa em meados de 1913, que, não estando completamente concluída, afetou a produção.²² Com a entrada em funcionamento efetivo da fiação, a produção cresceu em plena guerra. É o que se pode observar na Tabela IV-13, quando em 1914 registrou-se a produção de 31.205 dúzias de manufaturados, passando em 1916 a produzir 46.467 dúzias. O que demonstra a pouca incidência da guerra no setor produ-

¹⁹ A falta de dados não permitiu a apresentação da produção dos anos anteriores a 1901.

²⁰ Veja Gráfico IV-1.

²¹ Veja Tabela IV-14.

²² O livro de registro de importação da Gebrüder Hering registra ainda em 05/05/1914 a entrada de material para a fiação.

TABELA IV-13 - PRODUÇÃO DA EMPRESA GEBRUDER HERING 1901-1920 (em dúzias.)

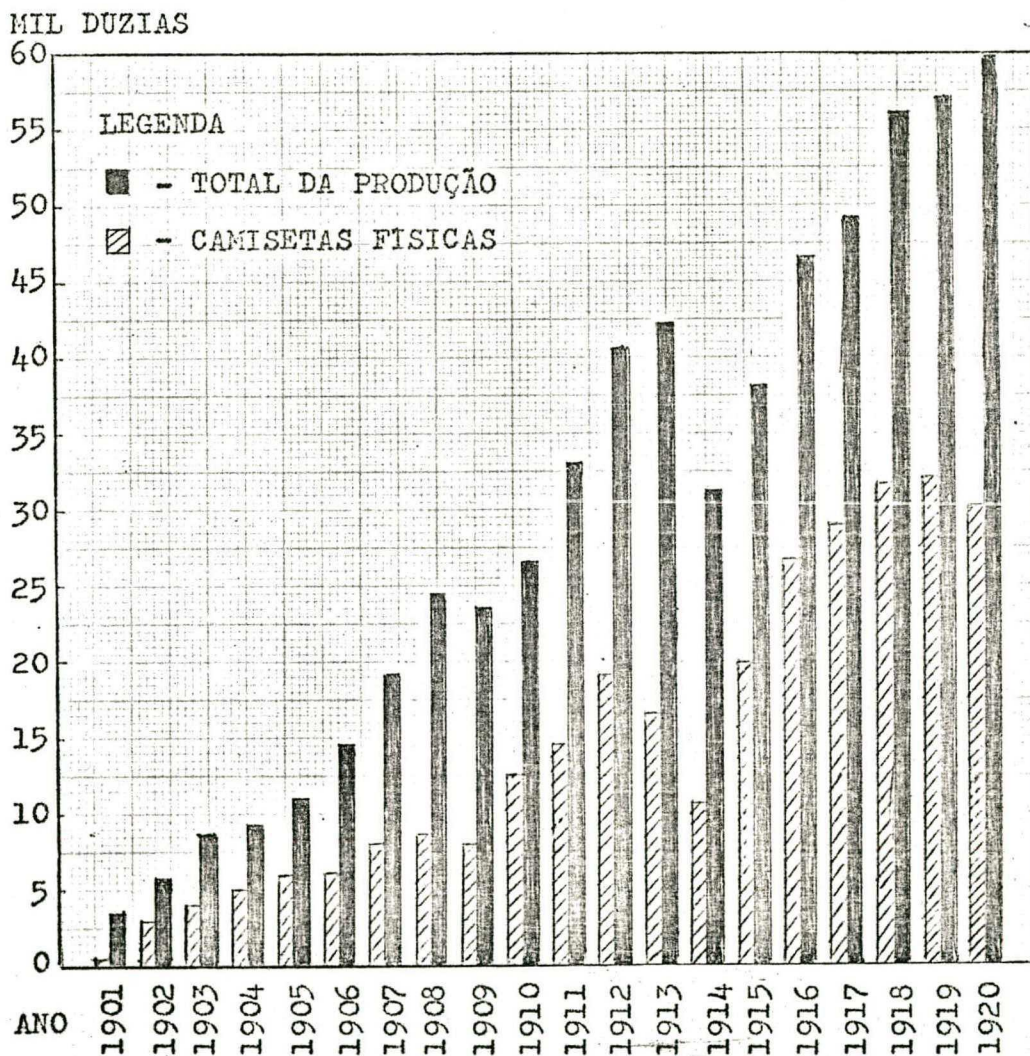
PRODUTO	CAMISAS	CAMISAS	CEROULAS	MACACÕES	DIV.	TOTAL
ANO	FISICAS	DIVERSAS	E CUECAS			
1901	590	2.600	110	-	-	3.300
1902	2.900	3.231	249	-	-	6.380
1903	4.430	3.720	350	-	-	8.500
1904	4.930	4.103	300	-	-	9.333
1905	5.774	5.580	340	-	-	11.694
1906	6.127	8.537	81	-	-	14.745
1907	7.936	11.272	171	-	-	19.379
1908	8.757	15.686	279	-	-	24.722
1909	8.127	15.400	243	-	-	23.770
1910	12.541	13.972	155	-	-	26.668
1911	14.713	18.175	270	-	-	33.158
1912	19.250	20.620	640	60	135	40.705
1913	16.790	24.331	880	120	270	42.391
1914	10.700	19.955	450	55	45	31.205
1915	19.706	17.313	609	160	210	37.998
1916	26.482	18.810	750	150	275	46.467
1917	28.852	19.041	730	130	245	48.998
1918	31.758	22.505	1.310	230	343	56.146
1919	31.936	23.783	1.290	210	460	57.679
1920	30.925	26.219	1.450	250	707	59.551

Fonte: AIH- Livro de Registro da produção da Gebrüder Hering - 1901-1940 pp. 60 e 61

Obs: Os totais da produção não coincidem sempre com os totais no livro de registro da produção, Ver anexo p. 142.

GRÁFICO IV - 1

COMPARAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO DE CAMISETAS
FÍSICAS E A PRODUÇÃO TOTAL DA EMPRESA GE-
BRÜDER HERING - 1901 - 1920.
(EM DUZIAS)



FONTE: AIH - Livro de Registro da Produção da empresa
Gebrüder Hering, 1901 - 1940.

tivo da empresa, já que essa estava resguardada, possuindo sua fiação própria. A guerra para a empresa, de certa maneira, teve seus pontos positivos: consolidou-a e proporcionou-lhe acesso a todo mercado nacional, exportando pelo porto de Itajaí em larga escala, como se pode observar

TABELA IV-14 - ÍNDICE DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DA GEBRÜDER HERING - 1901 - 1920 (em dúzias)

Ano	T.Produção	Índice	Ano	T.Produção	Índice
1901	3.300	100	1911	33.158	1.004
1902	6.380	193	1912	40.705	1.233
1903	8.500	258	1913	42.391	1.285
1904	9.333	283	1914	31.205	946
1905	11.694	354	1915	37.998	1.151
1906	14.745	447	1916	46.467	1.408
1907	19.379	587	1917	48.998	1.485
1908	24.722	749	1918	56.146	1.701
1909	23.770	720	1919	57.679	1.748
1910	26.668	808	1920	59.551	1.805

Fonte: AIH - Livro de Registro da Produção da Gebrüder Hering - 1901 - 1940 - pp. 60 e 61

na Tabela IV-15 a seguir. A exportação total de camisas de meia de Santa Catarina em 1914 foi de 381:370\$000.²³ Pelo alto valor deste ano e pelo fato de a empresa estar comerciando com Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, muito antes, as exportações tem que anteceder ao ano de

²³ ALMEIDA, Rufinô Porfírio. Um aspecto da economia de Santa Catarina: A indústria ervateira, o estudo da Companhia industrial. Florianópolis, UFSC, Dissertação MSC, 1979 p. 97.

1914, por mais de duas décadas.²⁴ A exportação de camisetas e malhas e ceroulas pelo porto de Itajaí de 1915 a 1918 atingiram as regiões mais longínquas do território nacional, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.²⁵ Além disso, cresceram de ano para ano em quantidade e valores. Entretanto, para manter esse mercado em constante ascensão, fazian-se necessária maior volume de produção; esta por sua vez, exigia, além do aperfeiçoamento técnico, maior

TABELA IV-15 - EXPORTAÇÃO DE CAMISAS DE MALHA E CEROULAS PELO PORTO DE ITAJAÍ - 1915-1918 -

ANO	CAMISAS		CEROULAS	
	dúzias	valor	dúzias	valor
1915	26.904	331:561\$000	-	-
1916	17.771	430:720\$000	-	-
1917	41.453	530:970\$000	269	4:400\$000
1918	45.024	885:413\$000	679 ¹ / ₂	13:570\$000

Fonte: KONDER, Marcos. Relatórios dos exercícios de 1915, 1916, 1917 e 1918 da Pref. Mun. de Itajaí.

quantidade de mão-de-obra. A Tabela IV-16 proporciona uma visão do crescimento da mão-de-obra. O aumento dos salários refletem a direção de atuação e o crescimento da Gebru-

²⁴ As camisetas de malha e ceroulas eram destinadas as seguintes regiões e localidades do território nacional: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Santos, Pelotas, Rio Grande, Antonina, Pernambuco, Bahia, Manaus, Pará, Paranaguá, Recife Maranhão, Maceió e Corumbá.

²⁵ Veja p.94 deste capítulo onde fala da penetração nos mercados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

der Hering.²⁶ A elevação dos salários não é constante. No período de 1901/1905 registou-se um crescimento anual de 38% em mil réis e 50% em libras esterlinas, enquanto que no período de 1916/1920 constatou-se um crescimento de 18% em mil réis e 24% em libras esterlinas.²⁷

TABELA IV-16 - DEMONSTRATIVO DOS SALÁRIOS DA GEBRÜDER HERING.- 1901 - 1905 e 1916 - 1920.

ANO	FÁBRICA	FIAÇÃO	TOTAL	valor em Libras
1901	12:649\$710	-	12:649\$710	599,51
1902	19:731\$380	-	19:731\$380	981,66
1903	26:586\$870	-	26:586\$870	1.329,34
1904	32:889\$200	-	32:889\$200	1.669,50
1905	46:607\$590	-	46:607\$590*	3.088,64
1916	117:669\$420	26:794\$000	144:463\$420*	7.187,23
1917	137:691\$200	32:575\$000	170:266\$200	9.013,57
1918	159:430\$000	45:144\$000	204:574\$000	10.980,89
1919	181:455\$200	56:083\$700	237:538\$900	14.270,88
1920	220:772\$700	62:374\$200	283:146\$900	17.067,32

Fonte : Livros Caixa da Gebrüder Hering - 1896-1905 e 1916-1923.

* Estimativa.

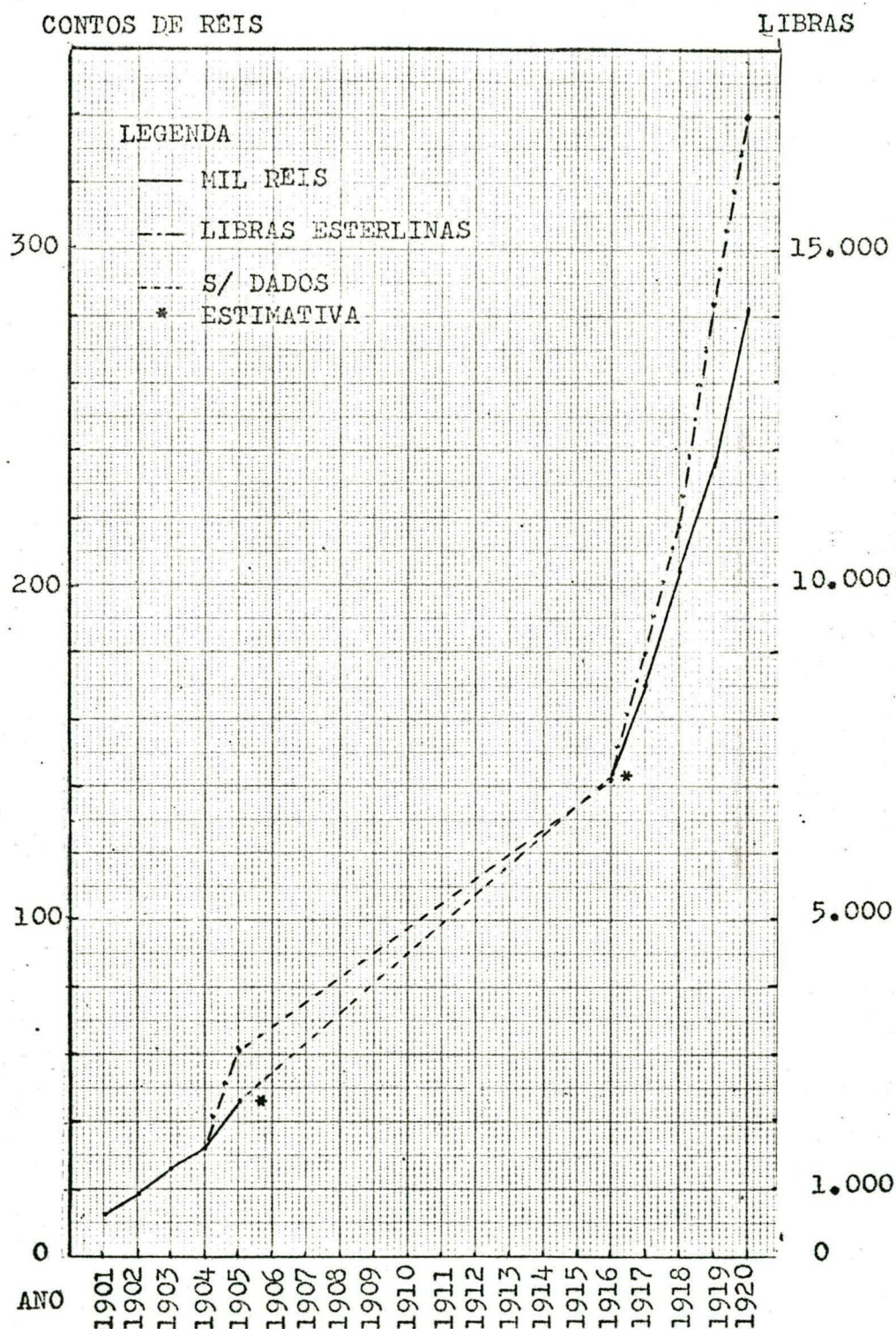
Pode-se afirmar que neste período analisado a empresa cresceu rapidamente. A queda na produção registrada nos anos 1914 e 1915 e a excepcional recuperação em 1916

²⁶ O período de 1906 a 1915 não foi apresentado por falta de dados. Nos dados computados não constam os salários do setor administrativo.

²⁷ Veja Gráfico IV-2.

GRAFICO IV - 2

DEMONSTRATIVO DOS SALÁRIOS DA EMPRESA GEBRUDER HERING
1901 - 1905 e 1916 - 1920



Fonte: AIH - Livros Caixa da Empresa Gebrüder Hering,
1896-1905 e 1916-1923; OMODY, Oliver. A inflação
brasileira(1820-1958). Rio de Janeiro, 1960, p.23.

mostra a capacidade de sustentação da produção na ocorrência de eventuais crises nacionais e internacionais. Entretanto, como já foi demonstrado anteriormente, o ponto chave do desenvolvimento e a "proteção" da empresa contra os efeitos da Primeira Guerra Mundial, foi a instalação da Fiação em 1913, proporcionando-lhe maior autonomia técnica.

CONCLUSÃO

A empresa respondeu as oportunidades do mercado, ampliando constantemente sua produção, adequando-a aos mercados, e penetrando mercados cada vez mais distantes. Subsistindo inicialmente em função do mercado local, evoluiu aos poucos penetrando no Vale do Itajaí e regiões de colonização européia no Estado. A medida que a empresa se desenvolve ultrapassa as fronteiras do Estado atingindo o Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, lançando-se definitivamente no mercado nacional. Para conseguir esse objetivo, a empresa estruturou uma política bem definida: infiltrar-se nos vários mercados, usando fortes comerciantes locais em cada área, os quais tornavam-se às vezes, agentes da empresa. Sendo a Gebrüder Hering pioneira na produção de malhas no Brasil, fabricando com alta qualidade, teve condições de penetrar no mercado nacional e concorrer em igualdade com produtos similares.

O ritmo de crescimento sugere um mercado nacional com demanda constante não satisfeita pela empresa, pois não se registra flutuações no crescimento, a não ser dois fatores extra-mercado: a implantação da fiação em meados de 1913 e os efeitos da primeira Guerra Mundial a partir

de 1915. A empresa, portanto, passa a abastecer o mercado nacional, alvo principal de sua atividade produtiva, tornando-se altamente competitiva com artigos similares, sejam nacionais ou estrangeiros.

CONCLUSÃO

A empresa Gebrüder Hering, mesmo após a morte em 1915 de Hermann Hering, um dos fundadores, desenvolveu-se continuamente. Com a passagem à segunda geração, a empresa reorganizou-se mudando a razão social para Hering & Cia. O capital da empresa cresceu de ano para ano atingindo cifras em mil réis bastante elevadas; em libras esterlinas porém, registraram-se duas quedas em consequência da elevação da taxa cambial.

TABELA V-1 - CAPITAL DA HERING & CIA : 1915 - 1936				
ANO	VALOR EM MIL REIS	ÍNDICE	VALOR EM LIBRAS	ÍNDICE
1915	875:000\$000	100	45.407,37	100
1916	1.025:000\$000	117	50.995,02	112
1922	1.100:000\$000	125	32.777,11	72
1925	2.700:000\$000	309	68:181,81	150
1929	3.600:000\$000	411	87.762,07	193
1936	7.200:000\$000	823	84.616,29	186

Fonte: Estatística realizada pela Indústria Têxtil Companhia Hering em 1955 por ocasião dos 75 anos de fundação. Onody, O. Inflação brasileira, 1960, p.23.

Enquanto as máquinas e imóveis em 1915 somavam RS649:631\$000 em 1936 estavam avaliados em RS 2.695:000\$000, o que demonstra a aplicação constate de novos capitais em imóveis e maquinaria, que por sua vez proporcionavam maior produção.¹

¹ Veja Tabela V-1

TABELA V-2 - PRODUÇÃO TOTAL DA HERING & CIA

1921 - 1938
(EM DÚZIAS)

ANO	DÚZIAS
1921	58.747
1926	72.846
1932	84,023
1938	172.040

FONTE: AIH - Livro de registro da Produção, 1901-1940

O crescimento da produção é constante, observando-se uma diversificação muito grande de manufaturados. Constatou-se em 1938, a existência aproximada de 40 artigos diferentes, prevalecendo entre eles - como em todo período estudado - as camisetas físicas.²

O ritmo de crescimento da empresa sugere um mercado nacional com demanda constante, pois não se registrou na produção grandes flutuações. A Tabela V-3 a seguir proporcionará uma visão global da extensão do mercado da Indústria Companhia Hering em 1940/41.³

² O total de camisetas físicas em 1938 foi de 50.516 dúzias de um total de produção da empresa de 172.040 dúzias. A participação das camisetas físicas foi de 34% no total da produção.

³ Em 1929 a Hering & Cia passou a ser sociedade anônima, mudando sua razão social para Indústria Têxtil Companhia Hering.

TABELA V - 3 - VENDAS DA INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING.

01/07/1940 - 30/06/1941

REGIÃO/ESTADO	VALOR	%
Rio Grande do Sul	1.854:500\$000	21,5%
Santa Catarina	2.298:500\$000	26,7%
Paraná	741:700\$000	8,6%
São Paulo	1.341:800\$000	15,6%
Rio de Janeiro	1.343:900\$000	15,6%
Belo Horizonte	260:700\$000	3,0%
Nordeste	650:900\$000	7,6%
Extremo Norte	115:300\$000	1,4%
TOTAL	RS.....8.607:300\$000	100,0%

Fonte: Estatística realizada pela Indústria Textil Cia Hering em 1940/41.

A estrutura do mercado extra-estadual da indústria nestes anos, mostra a continuidade de sua presença nos mercados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, demonstrada anteriormente no período de 1906 a 1910. Entretanto, o setor estadual continua a ser importante, o que demonstra a capacidade de absorção do mercado local e regional dos produtos Hering, mercado este que possibilitou o surgimento da Gebrüder Hering. Fundada em um meio rural, colonial, encontrou desde o início um mercado forte local que absorveu sua produção, além da mão-de-obra qualificada que lhe permitiu produzir manufaturas de alta qualidade. Por isso, além de suprir o mercado local, penetrou progressivamente no mercado nacional, tendo condições de competir com produtos similares nacionais

e estrangeiros. Partiu para uma industrialização constante expandindo sempre mais seu mercado. A capacidade do mercado local em absorver sua produção industrial, distribuída por sua loja comercial que mantinha relações com o meio rural foi um dos fatores que proporcionaram o carregamento de numerário (Depósito de Terceiros) os quais em parte, na falta de bancos locais, contribuíram para o seu desenvolvimento. Um mercado local com capacidade de absorção de sua produção, aliada a uma boa administração foram fatores decisivos no seu crescimento. Vale também afirmar que a produção industrial da Gebrüder Hering foi impulsionada pelo capital mercantil oriundo do forte mercado local do Vale do Itajaí. A capacidade técnica-administrativa dos fundadores e seus sucessores foi uma característica marcante do seu desenvolvimento.

Estruturada num regime conservador - como demonstrou a análise dos balanços - conseguiu sucesso em períodos estáveis e instáveis da conjuntura. Aproveitou-se da conjuntura nacional e internacional de 1905 a 1915 para crescer rapidamente, seja investindo em máquinas e imóveis, seja expandindo seu mercado. Em 1915 já era uma empresa altamente capitalizada tendo inclusive a seu dispor, o acesso a todo mercado nacional.

A transferência à segunda geração foi prevista e cautelosamente feita. O entrosamento e a capacidade técnica-administrativa dos filhos e genros de Hermann Hering na reorganização da empresa em 1915, está comprovada através do extraordinário desenvolvimento da mesma. Desenvolvimento que, além de promover a industrialização local e regional com aplicação de capitais em outras empresas, estimulou

imitadores e competidores que tornariam Blumenau um centro de têxteis especializados. A Gebrüder Hering conhecida atualmente como Indústria Têxtil Companhia Hering tornou-se um exemplo característico de industrialização promovida pela colonização alemã no estado de Santa Catarina.

GLOSSÁRIO CONTÁBIL¹

ATIVO - Representa todos os bens, direitos que a empresa possui na sua contabilidade;

ATIVO CIRCULANTE - São as contas que representam as disponibilidades e os direitos realizáveis a curto prazo;

CAIXA - Disponibilidade de numerário;

COMERCIANTES - Compradores habituais da empresa;

ASSOCIAÇÕES - Contas correntes de associações;

DEVEDORES DIVERSOS - Pequenas contas de compradores

BANCOS - Depósitos disponíveis em Banco.

MERCADORIAS - Aquelas que são destinadas a comercialização geral da empresa e suas filiais;

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - os direitos que são realizáveis a longo prazo.

CONTA CASA - despesas familiares.

ATIVO PERMANENTE - são as imobilizações que empresa efetua, quer as técnicas: imóveis, móveis e utensílios, veículos, animais ou máquinas ou financeiras: participações, apólices de dívida pública federal, estadual ou municipal, como também vales municipais.

MAQUINAS - parque fabril

IMÓVEIS - Bens de raiz da empresa - casa, armazéns, terrenos urbanos e rurais.

¹ Neste Glossário usa-se nos termos da lei 6404 de 15.12.76, (Nova Lei das S/A) os grupos de contas instituídos nos artigos 178 à 180. Os mesmos grupos foram usados nas análises. Entretanto dentro dos grupos, usa-se a terminologia da própria empresa. Várias contas aparecem em dois grupos o que é determinado pela origem das operações. ALMEIDA, Rufino Porfírio. Um aspecto da economia de Santa Catarina: A indústria ervateira, o estudo da Companhia Industrial. Florianópolis, UFSC, Dissertação M.SC, 1979 p. 81-86.

PASSIVO - Representa as obrigações da empresa, quer a curto prazo ou a longo prazo, bem como o seu Patrimônio Líquido;

PASSIVO CIRCULANTE - São as contas que representam as exigibilidades e as obrigações realizáveis a Curto Prazo.

CREDORES EM CONTA CORRENTE - Saldos de Contas da família.

CREDORES POR DINHEIRO EM DEPÓSITO - Depósitos do dinheiro na empresa efetuado por terceiros função bancária.

CREDORES DIVERSOS - Pequenas contas de fornecedores diversos.

ASSOCIAÇÕES - Créditos das mesmas.

EXIGIVEL A LONGO PRAZO - São as obrigações da empresa que são realizáveis a longo prazo.

LUCROS SUSPENSOS - Lucros não distribuídos de exercícios anteriores.

LUCRO DE FRETES - Conta transitória de operações de frete.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Representa o Capital Social, os fundos de reserva, fundos de seguro e o fundo de amortização de propriedades.

CAPITAL - Valor do numerário ou bens com que os sócios participam da empresa.

FUNDO DE RESERVA - dotações em balanço que vão constituir o fundo de reserva.

FUNDO DE SEGURO - destinado à fim específico.

FUNDO DE DEVEDORES DIVIDUOSOS - destino a este fim.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES. LEGISLAÇÃO SOBRE MER-
CADO DE CAPITAIS - NOVA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS. 2º
EDIÇÃO, 1977, EDIÇÃO PRÓPRIA.

SECÃO III

BALANÇO PATRIMONIAL

. Grupo de Contas

Art. 178 - No balanço, as contas serão classifica-
cadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e
agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise de
situação financeira da companhia.

§ 1º - No Ativo, as contas serão dispostas em or-
dem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas re-
gistrados nos seguintes grupos:

- a) ativo circulante;
- b) ativo realizável a longo prazo;
- c) ativo permanente, dividido em investimentos ,
ativo imobilizado e ativo diferido.

§ 2º - No passivo, as contas serão classificadas
nos seguintes grupos; -

- a) passivo circulante;
- b) passivo exigível a longo prazo;
- c) resultados de exercício futuros;
- d) patrimônio líquido, dividido em capital social
reservas de capitais, de reavaliação, reservas de lucros e
lucros ou prejuízos acumulados.

§ 3º - Os saldos devedores e credores que a com-
panhia não tiver direito de compensar serão classificados
separadamente.

ATIVO

Art. 179 - As contas serão classificadas do se-

guinte modo:

I - No ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte:

II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas (Art. 243), diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios na exploração do objetivo da companhia;

III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;

IV - no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial;

V - no ativo deferido: as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados aos acionistas durante o período que anteceder o início das operações sociais.

Parágrafo único - Na companhia em que o ciclo operacional da empresa tiver duração maior que o exercício social, a classificação no circulante ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

PASSIVO EXIGÍVEL

Art. 180 - As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo permanente, serão classificados no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no exigível a longo prazo, se tiverem vencimentos em prazo maior, observando o disposto no parágrafo único do art. 179.

ROBERTO BAIER

1º. OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS, VITALÍCIO,
DA COMARCA DE BLUMENAU
CGC 83 545 756/0001-43
Estado de Santa Catarina



CERTIFICO a pedido de parte interessada que, 1
 revendo neste Cartório o Livro nº1, de Registro de Firmas, / 2
 nele, à fls.02, sob nº02, encontrei registrada a firma de /// 3
 Bruno Hering, sob a denominação de: COMERCIAL GEBRÜDER HERING, 4
 com fábrica de artigos de meias, situada à rua 15 de Novem- 5
 bro, tendo iniciado suas atividades em data de 23 de maio de 6
 1893, arquivado em data de 19 de junho de 1893 e reconheci- 7
 das as assinaturas e Firma em 19 de junho de 1893. Foram // 8
 incluídos como sócios proprietários, digo, sócios proprietários 9
 da firma, os Srs. Max Hering, Curt Hering e Hermann Müller, que 10
 podem assinar a firma (01-06-1914). Foi cancelado o presente 11
 registro, em virtude da petição com a dissolução da firma, / 12
 apresentada em data de 22 de dezembro de 1915. O referido é 13
 verdade, do que dou fé. Blumenau, em 29 de agosto de 1979. EU, 14
 _____, Escrevente Juramentado, a subscrevi e assino. 15
 E. e T. Cr\$ 26,00 - O ESCRIVENTE JURAMENTADO: _____ 16

ROBERTO BAIER
 Oficial do Registro de Imóveis
 - 1º. OFÍCIO -
 C.P.F. 003 787 209 - 53
 Oficial Maior: WALTRUDES KOBALL
 C. P. F. 003 704 429-68
 Escrevente Juramentado: OTTO BAIER
 C. P. F. 309 068 739-91
 BLUMENAU - Santa Catarina

A Taxa de Serviços
 Gerais foi recolhida pe-
 lo Talão Nº. 94132

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33

ANEXO Nº 02

BALANÇO DE 1892.

A T I V O

CAIXA		1:387\$430	
BANCOS		3:987\$750	
COMERCIANTES		18:261\$450	
ASSOCIAÇÕES		4\$000	
DEV. DIVERSOS EM C/C		389\$750	
MERCADORIAS		9:860\$870	33:891\$250
CONTA DA CASA		5:446\$420	5:446\$420
IMOVEIS		10:166\$940	
MAQUINAS	6:334\$790		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		6:334\$790	16:501\$730
TOTAL		RS	55:839\$400

P A S S I V O

POUPADORES		20:494\$440	
ASSOCIAÇÕES		100\$550	
CRED. DIVERSOS EM C/C			
CRED. FAMILIAR EM C/C		4:138\$680	24:733\$670
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		31:105\$730	
FUNDO DE RESERVA			
FUNDO DE SEGURO			
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			31:105\$730
TOTAL		RS	55:839\$400

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 03

BALANÇO DE 1893

A T I V O

CAIXA		1:887\$090	
BANCOS		8:163\$450	
COMERCIANTES		21:774\$580	
ASSOCIAÇÕES		460\$920	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:619\$900	
MERCADORIAS		17:083\$380	50:989\$320
CONTA DA CASA		5:697\$340	5:697\$340
IMOVEIS		12:139\$710	
MAQUINAS	7:939\$350	7:939\$350	20:079\$060
MAQUINAS DA FIAÇÃO			
TOTAL		RS	76:765\$720

P A S S I V O

POUPADORES		22:795\$900	
ASSOCIAÇÕES		150\$340	
CRED. DIVERSOS EM C/C		5:516\$800	28:463\$040
CRED. FAMILIAR EM C/C			
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		45:000\$000	
FUNDO DE RESERVA		3:302\$680	
FUNDO DE SEGURO			48:302\$680
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			
TOTAL		RS	76:765\$720

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 04

BALANÇO DE 1894

A T I V O

CAIXA		1:635\$420	
BANCOS		6:108\$760	
COMERCIANTES		26:409\$560	
ASSOCIAÇÕES		300\$560	
DEV. DIVERSOS EM C/C		3:025\$000	
MERCADORIAS		23:877\$740	61:357\$040
CONTA DA CASA		5:864\$840	5:864\$840
IMOVEIS		20:027\$150	
MAQUINAS	13:511\$690	13:511\$690	33:538\$840
MAQUINAS DA FIAÇÃO			
TOTAL		RS	100:760\$720

P A S S I V O

POUPADORES		30:085\$870	
ASSOCIAÇÕES		160\$720	
CRED. DIVERSOS EM C/C		7:859\$780	38:106\$370
CRED. FAMILIAR EM C/C			
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		58:500\$000	
FUNDO DE RESERVA		4:154\$350	
FUNDO DE SEGURO			
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			62:654\$350
TOTAL		RS	100:760\$720

FONTE: AIH - Bilanz Euch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 05

BALANÇO DE 1895

A T I V O

CAIXA		471\$300	
BANCOS		1:961\$560	
COMERCIANTES		27:002\$685	
ASSOCIAÇÕES		600\$000	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:656\$150	
MERCADORIAS		54:698\$900	36:390\$595
CONTA DA CASA		5:891\$340	5:891\$340
IMOVEIS		30:348\$700	
MAQUINAS	15:047\$170	15:047\$170	45:395\$870
MAQUINAS DA FIAÇÃO			
TOTAL		RS	137:677\$805

P A S S I V O

POUPADORES		53:104\$020	
ASSOCIAÇÕES		1:120\$320	
CRED. DIVERSOS EM C/C		372\$350	
CRED. FAMILIAR EM C/C		7:068\$430	61:665\$120
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		70:500\$000	
FUNDO DE RESERVA		5:394\$685	
FUNDO DE SEGURO		118\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			76:012\$685
TOTAL		RS	137:677\$805

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 06

BALANÇO DE 1896

A T I V O

CAIXA		2:808\$135	
BANCOS			
COMERCIANTES		40:190\$860	
ASSOCIAÇÕES		2:159\$820	
DEV. DIVERSOS EM C/C		831\$380	
MERCADORIAS		33:397\$600	79:387\$795
CONTA DA CASA		5:920\$140	5:920\$140
IMÓVEIS		40:429\$630	
MAQUINAS	17:290\$970	17:290\$970	
MAQUINAS DA FIAÇÃO			57:720\$600
TOTAL		RS	143:028\$535

P A S S I V O

POUPADORES		43:489\$970	
ASSOCIAÇÕES		292\$670	
CRED. DIVERSOS EM C/C		109\$840	
CRED. FAMILIAR EM C/C		10:998\$870	54:891\$350
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		82:500\$000	
FUNDO DE RESERVA		5:519\$185	
FUNDO DE SEGURO		118\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			88:137\$185
TOTAL		RS	143:028\$535

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 07

BALANÇO DE 1897
A T I V O

CAIXA		5:944\$820	
BANCOS			
COMERCIANTES		43:368\$740	
ASSOCIAÇÕES		602\$000	
DEV.DIVERSOS EM C/C		628\$900	
MERCADORIAS		63:718\$700	114:263\$160
CONTA DA CASA		5:920\$140	5:920\$140
IMOVEIS		50:919\$160	
MAQUINAS	23:985\$530		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		23:985\$530	74:904\$690
TOTAL		RS	195:087\$990

P A S S I V O

POUPADORES		84:109\$180	
ASSOCIAÇÕES		162\$700	
CRED.DIVERSOS EM C/C			
CRED.FAMILIAR EM C/C		12:525\$710	96:797\$590
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		92:250\$000	
FUNDO DE RESERVA		6:040\$400	
FUNDO DE SEGURO			
FUNDO DEV.DUVIDOSOS			98:290\$400
TOTAL		RS	195:087\$990

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 08

BALANÇO DE 1898

A T I V O

CAIXA		5:161\$140	
BANCOS			
COMERCIANTES		43:152\$910	
ASSOCIAÇÕES		2:390\$150	
DEV. DIVERSOS EM C/C		504\$000	
MERCADORIAS		60:894\$600	112:102\$800
CONTA DA CASA		6:102\$340	6:102\$340
IMOVEIS		56:943\$840	
MAQUINAS	23:284\$200		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		23:284\$200	80:228\$040
TOTAL		RS	198:433\$180

P A S S I V O

POUPADORES		66:792\$370	
ASSOCIAÇÕES		706\$000	
CRED. DIVERSOS EM C/C		426\$630	
CRED. FAMILIAR EM C/C		14:443\$180	82:368\$180
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		108:750\$000	
FUNDO DE RESERVA		7:315\$000	
FUNDO DE SEGURO			
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			116:065\$000
TOTAL		RS	198:433\$180

FONTE: AIE - Bilanz Euch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 09

BALANÇO DE 1899
A T I V O

CAIXA		179\$930	
BANCOS			
COMERCIANTES		48:497\$667	
ASSOCIAÇÕES		2:232\$500	
DEV. DIVERSOS EM C/C		420\$000	
MERCADORIAS		84:280\$400	135:610\$497
CONTA DA CASA		6:154\$080	6:154\$080
IMOVEIS		60:823\$020	
MAQUINAS	28:784\$000	28:784\$000	
MAQUINAS DA FIAÇÃO			89:607\$020
TOTAL		RS	231:371\$597

P A S S I V O

POUPADORES		80:473\$230	
ASSOCIAÇÕES		476\$800	
CRED. DIVERSOS EM C/C		489\$220	
CRED. FAMILIAR EM C/C		13:509\$700	94:948\$950
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		127:950\$000	
FUNDO DE RESERVA		8:361\$647	
FUNDO DE SEGURO		111\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS			136:422\$647
TOTAL		RS	231:371\$597

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 10

BALANÇO DE 1900

A T I V O

CAIXA		3:877\$380	
BANCOS		2:399\$980	
COMERCIANTES		66:495\$970	
ASSOCIAÇÕES		2:671\$130	
DEV.DIVERSOS EM C/C		1:394\$870	
MERCADORIAS		52:752\$200	129:591\$530
CONTA DA CASA		6:230\$090	6:230\$090
IMÓVEIS		63:816\$440	
MAQUINAS	28:825\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		28:825\$000	92:641\$440
TOTAL		RS	228:463\$060

P A S S I V O

POUPADORES		64:531\$510	
ASSOCIAÇÕES		287\$280	
CRED.DIVERSOS EM C/C			
CRED.FAMILIAR EM C/C		20:645\$170	85:463\$960
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		133:950\$000	
FUNDO DE RESERVA		9:049\$100	
FUNDO DE SEGURO			
FUNDO DEV.DUVIDOSOS			142:999\$100
TOTAL		RS	228:463\$060

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 11

BALANÇO DE 1901

A T I V O

CAIXA		2:794\$800	
BANCOS		11:508\$000	
COMERCIANTES		57:762\$490	
ASSOCIAÇÕES		2:698\$300	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:265\$490	
MERCADORIAS		49:232\$700	125:261\$780
CONTA DA CASA		6:230\$090	6:230\$090
IMOVEIS		68:364\$580	
MAQUINAS	35:062\$000	36:062\$000	104:426\$000
MAQUINAS DA FIAÇÃO			
TOTAL		RS	235:918\$450

P A S S I V O

POUPADORES		69:845\$030	
ASSOCIAÇÕES		766\$400	
CRED. DIVERSOS EM C/C		1:361\$500	
CRED. FAMILIAR EM C/C		21:062\$020	93:034\$950
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		133:950\$000	
FUNDO DE RESERVA		6:049\$500	
FUNDO DE SEGURO		284\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		2:600\$000	142:883\$500
TOTAL		RS	235:918\$450

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 12

BALANÇO DE 1902

A T I V O

CAIXA		576\$160	
BANCOS		14:356\$710	
COMERCIANTES		76:976\$180	
ASSOCIAÇÕES		2:645\$500	
DEV.DIVERSOS EM C/C		1:577\$100	
MERCADORIAS		72:533\$500	168:665\$150
CONTA DA CASA		6:000\$000	6:000\$000
IMOVEIS		60:000\$000	
MAQUINAS	40:249\$000	40:249\$000	
MAQUINAS DA FIAÇÃO			100:249\$000
TOTAL		RS	274:914\$150

P A S S I V O

POUPADORES		67:656\$950	
ASSOCIAÇÕES		848\$900	
CRED.DIVERSOS EM C/C		123\$000	
CRED.FAMILIAR EM C/C		32:658\$750	101:287\$600
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		153:960\$000	
FUNDO DE RESERVA		9:923\$990	
FUNDO DE SEGURO		284\$000	
FUNDO DEV.DUVIDOSOS		9:458\$560	173:626\$550
TOTAL		RS	274:914\$150

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 13

BALANÇO DE 1903
A T I V O

CAIXA		50:065\$000	
BANCOS		64:390\$910	
COMERCIANTES		2:592\$000	
ASSOCIAÇÕES		1:432\$200	
DEV. DIVERSOS EM C/C		96:928\$660	215:408\$770
MERCADORIAS			
CONTA DA CASA		6:250\$000	6:250\$000
IMOVEIS		65:000\$000	
MAQUINAS	40:000\$000	40:000\$000	105:000\$000
MAQUINAS DA FIAÇÃO			
TOTAL		RS	326:658\$770

P A S S I V O

POUPADORES		76:496\$290	
ASSOCIAÇÕES		2:607\$370	
CRED. DIVERSOS EM C/C		405\$400	
CRED. FAMILIAR EM C/C		39:494\$200	119:003\$260
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		178:354\$000	
FUNDO DE RESERVA		15:000\$000	
FUNDO DE SEGURO		284\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		14:017\$510	207:655\$510
TOTAL		RS	326:658\$770

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 14

BALANÇO DE 1904

A T I V O

CAIXA		2:188\$690	
BANCOS		13:199\$090	
COMERCIANTES		114:592\$410	
ASSOCIAÇÕES		611\$300	
DEV.DIVERSOS EM C/C		1:290\$040	
MERCADORIAS		125:890\$000	257:771\$530
CONTA DA CASA		6:000\$000	6:000\$000
IMÓVEIS		75:000\$000	
MAQUINAS	47:000\$000	47:000\$000	
MAQUINAS DA FIAÇÃO			122:000\$000
TOTAL		RS	385:771\$530

P A S S I V O

POUPADORES		90:833\$860	
ASSOCIAÇÕES		2:097\$770	
CRED.DIVERSOS EM C/C			
CRED.FAMILIAR EM C/C		57:311\$000	150:242\$630
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		203:234\$170	
FUNDO DE RESERVA		18:468\$080	
FUNDO DE SEGURO		13:000\$000	
FUNDO DEV.DUVIDOSOS		826:650	235:528\$900
TOTAL		RS	385:771\$530

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 15

BALANÇO DE 1905

A T I V O

CAIXA		3:891\$660	
BANCOS		91:704\$370	
COMERCIANTES		94:421\$040	
ASSOCIAÇÕES		4:170\$000	
DEV.DIVERSOS EM C/C		1:033\$800	
MERCADORIAS		94:500\$000	289:720\$870
CONTA DA CASA		6:000\$000	6:000\$000
IMOVEIS		82:500\$00	
MAQUINAS	48:000\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		48:000\$000	130:500\$000
TOTAL		RS	426:220\$870

P A S S I V O

POUPADORES		77:579\$410	
ASSOCIAÇÕES		4:882\$860	
CRED.DIVERSOS EM C/C		6:028\$200	
CRED.FAMILIAR EM C/C		67:329\$700	155:820\$170
LUCRO			
LUCRO DE FRETE			
CAPITAL		225:901\$300	
FUNDO DE RESERVA		24:499\$400	
FUNDO DE SEGURO		15:000\$000	
FUNDO DEV.DUVIDOSOS		5:000\$000	270:400\$700
TOTAL		RS	426:220\$870

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 16

BALANÇO DE 1906

A T I V O

CAIXA		8:435\$500	
BANCOS		133:880\$930	
COMERCIANTES		90:299\$990	
ASSOCIAÇÕES		2:057\$400	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:028\$300	
MERCADORIAS		112:926\$000	348:628\$120
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		104:765\$140	
MAQUINAS	55:673\$550		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		55:673\$550	160:438\$690
TOTAL		RS	509:066\$810

P A S S I V O

POUPADORES		87:099\$070	
ASSOCIAÇÕES		6:957\$090	
CRED. DIVERSOS EM C/C		14:035\$760	
CRED. FAMILIAR EM C/C		115:424\$940	223:516\$860
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		257\$340	257\$340
CAPITAL		228:123\$320	
FUNDO DE RESERVA		30:527\$490	
FUNDO DE SEGURO		18:000\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		8:641\$800	285:292\$610
TOTAL		RS	509:066\$810

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 17

BALANÇO DE 1907

A T I V O

CAIXA		9:831\$600	
BANCOS		62:852\$970	
COMERCIANTES		135:357\$960	
ASSOCIAÇÕES		1:423\$800	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:304\$000	
MERCADORIAS		177:378\$000	388:148\$330
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		144:000\$000	
MAQUINAS	97:180\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		97:180\$000	211:180\$000
TOTAL		RS	599:328\$330

P A S S I V O

POUPADORES		88:399\$800	
ASSOCIAÇÕES		10:846\$670	
CRED. DIVERSOS EM C/C		4:171\$000	
CRED. FAMILIAR EM C/C		178:464\$130	281:881\$600
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		6:199\$140	6:199\$140
CAPITAL		242:484\$330	
FUNDO DE RESERVA		41:740\$260	
FUNDO DE SEGURO		20:000\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		7:023\$000	311:247\$590
TOTAL		RS	599:328\$330

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 18

BALANÇO DE 1908

A T I V O

CAIXA		4:120\$300	
BANCOS		58:529\$990	
COMERCIANTES		191:508\$960	
ASSOCIAÇÕES		995\$000	
DEV. DIVERSOS EM C/C		1:015\$300	
MERCADORIAS		236:153\$500	492:323\$050
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		115:600\$000	
MAQUINAS	113:000\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		113:000\$000	228:600\$000
TOTAL		RS	720:923\$050

P A S S I V O

POUPADORES		90:668\$750	
ASSOCIAÇÕES		9:164\$440	
CRED. DIVERSOS EM C/C		3:270\$310	
CRED. FAMILIAR EM C/C		216:076\$180	319:179\$680
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		12:571\$340	12:571\$340
CAPITAL		312:644\$800	
FUNDO DE RESERVA		47:524\$230	
FUNDO DE SEGURO		22:000\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		7:003\$000	389:172\$030
TOTAL		RS	720:923\$050

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 19
BALANÇO DE 1909
A T I V O

CAIXA		22:722\$900	
BANCOS		177:073\$280	
COMERCIANTES		220:460\$340	
ASSOCIAÇÕES		456\$400	
DEV. DIVERSOS EM C/C		512\$500	
MERCADORIAS		220:802\$950	642:028\$370
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		118:040\$000	
MAQUINAS	114:000\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		114:000\$000	232:040\$000
TOTAL		RS	874:068\$370

P A S S I V O

POUPADORES		97:643\$900	
ASSOCIAÇÕES		16:904\$850	
CRED. DIVERSOS EM C/C		3:598\$920	
CRED. FAMILIAR EM C/C		262:658\$200	380:805\$870
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		16:508\$040	16:508\$040
CAPITAL		390:682\$590	
FUNDO DE RESERVA		57:237\$820	
FUNDO DE SEGURO		24:000\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		4:834\$050	476:754\$460
TOTAL		RS	874:068\$370

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 20

BALANÇO DE 1911
A T I V O

CAIXA		10:572\$420	
BANCOS		139:656\$400	
COMERCIANTES		380:018\$330	
ASSOCIAÇÕES		17:236\$500	
DEV. DIVERSOS EM C/C		48:000\$000	
MERCADORIAS		275:760\$000	871:243\$650
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		169:564\$700	
MAQUINAS	153:000\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO		153:000\$000	322:564\$700
TOTAL		RS	1.193:808\$350

P A S S I V O

POUPADORES		112:668\$400	
ASSOCIAÇÕES		24:085\$710	
CRED. DIVERSOS EM C/C		2:178\$790	
CRED. FAMILIAR EM C/C		350:929\$740	489:862\$640
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		25:493\$000	25:493\$000
CAPITAL		573:779\$510	
FUNDO DE RESERVA		75:068\$440	
FUNDO DE SEGURO		27:012\$700	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		2:592\$060	678:452\$710
TOTAL		RS	1.193:808\$350

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 21

BALANÇO DE 1912

A T I V O

CAIXA		44:598\$730	
BANCOS		276:996\$000	
COMERCIANTES		417:790\$370	
ASSOCIAÇÕES		18:154\$000	
DEV. DIVERSOS EM C/C		42:195\$000	
MERCADORIAS		348:781\$000	1.148:515\$100
CONTA DA CASA			
IMÓVEIS		183:411\$000	
MAQUINAS	173:444\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO	32:402\$200	205:846\$200	389:257\$200
TOTAL		RS	1.537:772\$300

P A S S I V O

POUPADORES		145:361\$150	
ASSOCIAÇÕES		28:218\$900	
CRED. DIVERSOS EM C/C		3:778\$370	
CRED. FAMILIAR EM C/C		435:645\$600	613;004\$020
LUCRO			
LUCRO DE FRETE		30:862\$200	30:862\$200
CAPITAL		720:497\$550	
FUNDO DE RESERVA		128:803\$770	
FUNDO DE SEGURO		27:012\$700	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		17:592\$060	893:906\$080
TOTAL		RS	1.537:772\$300

FONTE: AIH - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 22

BALANÇO DE 1913

A T I V O

CAIXA		29:332\$650	
BANCOS		389:489\$000	
COMERCIANTES		331:434\$560	
ASSOCIAÇÕES		13:227\$900	
DEV. DIVERSOS EM C/C		32:733\$700	
MERCADORIAS		328:083\$180	1.124:300\$990
CONTA DA CASA			
IMOVEIS		187:700\$000	
MAQUINAS	172:909\$000		
MAQUINAS DA FIAÇÃO	262:287\$390	435:196\$390	622:896\$390
TOTAL		RS	1.747:197\$380

P A S S I V O

POUPADORES		149:882\$000	
ASSOCIAÇÕES		16:744\$00	
CRED. DIVERSOS EM C/C		16:947\$020	
CRED. FAMILIAR EM C/C		443:330\$450	626:903\$470
LUCRO		57:593\$330	
LUCRO DE FRETE		37:775\$900	95:369\$230
CAPITAL		840:497\$550	
FUNDO DE RESERVA		138:795\$270	
FUNDO DE SEGURO		30:000\$000	
FUNDO DEV. DUVIDOSOS		15:631\$860	1.024:924\$680
TOTAL		RS	1.747:197\$380

FONTE: AIE - Bilanz Buch, 1892 - 1915; Diário, 1905 - 1910.

ANEXO Nº 23

MOVIMENTO COMERCIAL DOS CLIENTES DO ARCHER LUCE & CIA, NO RIO GRANDE DO SUL - 2º semestre de 1907

NOME	DÉBITO	CRÉDITO	TOTAL MOVIMENTO
Albino Sperb	4:737\$300	4:467\$500	9:204\$800
Albrecht & Cia	3:648\$500	1:307\$000	4:955\$500
A.M.Araujo & Cia	8:063\$500	7:130\$000	15:193\$500
Ambrósio Perret	-	1:615\$900	1:615\$900
Antonio L. Rosa	3:453\$400	3:795\$400	7:248\$800
Bastian & Cia	2:957\$900	970\$000	3:927\$900
Bier & Cia	4:011\$500	4:532\$400	8:543\$900
Carvalho & Cia	2:035\$100	2:998\$100	5:033\$200
Chaves e Almeida	7:682\$700	8:023\$300	15:706\$000
Descheimer Irmãos	5:449\$700	4:023\$500	9:473\$200
Ely Nicolaus	1:909\$900	1:737\$000	3:646\$900
Pontoura Freitas	1:853\$400	2:282\$400	4:135\$800
Fraeb Nieckele & Cia	3:753\$800	3:233\$700	6:987\$500
Gonçalo H. Carvalho	1:636\$000	1:140\$000	2:776\$000
Guilherme Jung Cia	2:081\$600	2:389\$400	4:471\$000
Hauer & Cia	1:092\$000	87\$000	1:179\$000
Honório Pontoura	300\$000	114\$000	414\$000
Jorge Berckt	3:643\$800	2:191\$600	5:835\$400
Jung P.Filho & Cia	1:324\$400	78\$400	1:402\$800
Luchsinger & Dietcher	393\$300	393\$300	786\$600
Meyer Irmãos Cia	8:454\$000	5:712\$200	14:166\$200
Moraes Burkhard Cia	7:032\$500	-	7:032\$500
Pereira & Cia	3:904\$200	5:429\$700	9:333\$900
Reiniger Schmitt	5:166\$200	4:398\$900	9:565\$100
Rios Irmãos & Cia	1:475\$000	820\$000	2:295\$000
Santos & Cia	3:198\$900	4:539\$900	7:738\$800
TOTAL	89:258\$600	73:410\$600	162:669\$200

Ponte : AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering -1905-1910.

ANEXO Nº 24

MOVIMENTO COMERCIAL DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS COM A GEBRÜDER HERING - 2º semestre de 1907.			
NOME E PRODUTO	DÉBITO	CRÉDITO	TOTAL MOVIMENTO
Fios diversos .			
Logebach Herzog	47:766\$000	39:518\$000	87:284\$000
Glaucau	1:693\$000	108\$000	1:801\$000
Lamperts Mühle	8:523\$000	8:523\$000	17:046\$000
Horst Strauss	1:488\$000	3:732\$000	5:220\$000
Bietigheim	1:369\$000	2:425\$000	3:794\$000
Frey Goebel C.A.	998\$000	998\$000	1:996\$000
W. Wachter	2:438\$000	1:039\$000	3:477\$000
SUB-TOTAL	64:275\$000	56:343\$000	120:618\$000
Botões, Cardaços, tecidos etc..			
Kunath	1:355\$000	1:195\$000	2:550\$000
Kuhlen	2:354\$500	2:232\$500	4:587\$000
Ursprung	645\$000	645\$000	1:290\$000
Badische Anikin Fab.	333\$000	186\$000	519\$000
Gminder	505\$000	-	505\$000
Beises	1:872\$000	1:872\$000	3:744\$000
Anner	790\$000	-	790\$000
SUB-TOTAL	7:854\$500	6:130\$500	13:985\$000
MAQUINARIA			
Pignol e Heiland	2:623\$000	2:623\$000	5:246\$000
Zahn & Cia	380\$000	998\$000	1:378\$000
Hilscher	6:111\$000	6:111\$000	12:222\$000
Franke Gebrüder	968\$000	2:284\$000	3:252\$000
Haaga Gebrüder	1:114\$000	1:914\$000	3:028\$000
Pauli	5:508\$000	-	5:508\$000
Lüderitz & Cia	1:970\$400	-	1:970\$400
Gebrüder Meyer	1:109\$000	887\$000	1:996\$000
Heidelmann	6:223\$000	2:880\$000	9:103\$000
Rudert	3:722\$400	3:556\$400	7:278\$800
SUB-TOTAL	29:728\$800	21:253\$400	50:982\$200
TOTAL GERAL	101:858\$300	83:726\$900	185:585\$200
Fonte: AIH - Livro Diário da Gebrüder Hering - 1905-1910.			

Statistik der Teichproduktion in Tengen.

Anate	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909
Januar	669	515	1016	1208	1662	2.194	2.014
Februar	576	711	9117	1246 1/2	1.612	2.168	1.625
März	741	758	1026 1/2	1452	1.378	1.835	2.118
April	618	674	937	1189 1/2	1.259	2.013	2.057
Mai	703	674	1082 1/2	1218	1.520	2.151	2.091
Juni	657	753	944	1065	1.574	2.187	1.967
Juli	763	940	1.118	1208	1.572	2.118	2.012
Aug.	724	804	1.152 1/2	1320	1.504	2.034	2.111
Sept.	772	862	1.208	1504	1.744	2.076	2.047
Oktober	685	902	1.233	1274	1.864	2.016	2.072
Nov.	675	902	1.270 1/2	1052	2.071	2.240	1.800
Dez.	572	775	923 1/2	946	1.500	1.873	1.866
Gesamt	57.128	67.323	12.824	14.718	19.760	25.077	23.687

Statistik der Teichproduktion in Tengen

Anate	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916
Januar	1.869	2.514	3.072	3.140	2.163	2.163	2.523
Februar	1.665	2.890	3.061	3.187	2.353	2.353	2.651
März	1.908	2.000	3.022	3.200	2.070	2.070	2.375
April	2.072	2.114	2.972	3.200	1.641	2.972	2.213
Mai	2.070	1.116	3.103	3.580	2.875	3.072	3.155
Juni	2.167	2.670	2.570	3.146	2.532	2.532	3.385
Juli	2.257	2.869	3.572	3.580	2.754	3.011	2.567
August	2.120	2.700	3.509	3.580	3.032	3.032	3.500
September	2.520	2.900	3.692	3.200	2.157	2.157	2.314
Oktober	2.352	2.677	3.110	3.300	3.064	3.772	2.168
November	2.571	3.178	3.905	5.670	2.300	2.501	4.013
Dezember	1.600	2.637	2.641	3.650	1.724	3.667	3.010
Gesamt	26.005	33.102	40.704	47.710	35.599	35.028	45.574

Anate	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923
Januar	2.850	4.471	5.977	6.994	5.877	5.058	5.197
Februar	2.987	4.610	4.820	4.846	4.123	3.850	4.198
März	4.032	4.113	5.187	5.169	4.405	5.400	5.200
April	3.450	4.374	4.903	4.220	5.256	5.173	4.300
Mai	3.856	4.677	5.117	4.378	4.441	5.496	4.996
Juni	4.459	4.814	4.400	4.620	5.611	4.373	6.005
Juli	4.583	4.558	4.703	5.092	4.413	4.195	6.270
Aug.	4.177	5.257	4.100	5.020	5.210	4.183	6.070
September	4.150	4.570	4.576	4.500	4.361	5.579	6.100
Oktober	4.510	5.011	5.454	5.220	5.292	5.804	6.377
November	3.876	4.400	6.071	5.713	5.575	5.004	6.195
Dez.	2.610	2.825	3.263	2.207	3.058	2.126	5.500
Gesamt	57.191	58.092	57.613	57.324	58.777	57.777	67.374

Anate	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Januar	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Februar	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
März	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
April	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Mai	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Juni	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Juli	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Aug.	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
September	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Oktober	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
November	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Dez.	6.200	5.600	6.000	6.350	7.100	6.800	6.200	6.200
Gesamt	62.000	56.000	60.000	63.500	71.000	68.000	62.000	62.000

Fonte: AIH - Livro de Registro da Produção da empresa Gebrüder Hering, 1901 - 1940.

Vendas 1/7. 1940 - 30/6. 1941

Porto Alegre	1.405:000.-	
Pelotas / R. Grande	449:500.-	1.854:500.-
Paraná - fact. directas e consignações		741:700.-
São Paulo " " e depósito		1.341:800.-
Rio de Janeiro - depósito	786:900.-	
" " " fregues. R. B.	554:000.-	1.343:900.-
Bello Horizonte - Minas Geraes		260:700.-
Victoria - Espírito Santo		24:700.-
Aracaju - Sergipe		40:300.-
Bahia		147:900.-
Recife (Cifra)	362:400.-	
Maceió "	49:700.-	
Foz de Iguaçu "	20:400.-	
Rio G. (Natal) -	5:500.-	438:000.-

Grêmios Norte

Amazônia, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará		
37:900.-	32:300.-	27:100.-
10:800.-	7:200.-	
		115:300.-
		6.308.800.-

Santa Catharina:

Negócio Grup. Hering	1.018:900.-	
Koepcke & div. Santa Cath.	169:200.-	
Fios etc.	846:000.-	
Loja dos Operários	163:200.-	
Diversos - Caixa Poetig	72:600.-	
Retalhos à Fiação	28:600.-	2.298:500.-
		<u>La. Rs. 8.607:300.-</u>

recuados numerados

Parto allegre	Pelotas	São Paulo	Recife etc
Buriba Firmas & 207.200.-	F. V. Meduck & C. 80.200.-	Deposito 1.120.800.-	Alves de Brito & C. 101.100.-
Atencas & Eeller 166.000.-	Rafael Wajaga 54.000.-	A. Lindgren & C. 97.200.-	Guies Firmas & C. 63.300.-
Arayjo Costa (Elias) 128.000.-	Forge Sobra & C. 47.300.-	Comit. Juny & Jun 67.100.-	R. Ramos Campos 31.200.-
Envi Dietrich 90.500.-	Alvar da Rocha & Filh. 40.000.-	Trabulsi & C. 37.500.-	Silva Rodrigues 22.000.-
Bonue Firmas 82.400.-	Halter, Lottel & C. 39.200.-	Rio de Janeiro	Alton de Paiva & Filhos 15.300.-
Comp. Soc. Alampad. 74.000.-	Abdalla Wader, A. W. 33.100.-	Deposito 782.500.-	F. Eduardo Coria 17.500.-
Alci & Almeida 57.300.-	Comp. Arayjo Sobral 35.800.-	Mag. Dreyfus 207.700.-	Comp. Handerley 16.400.-
Wabe & C. 114.600.-	Araso Falcão 23.000.-	F. A. Pires & C. 85.800.-	Arayjo e Ivo Ichnia 14.500.-
E. Atl. Sporb & C. 42.100.-	F. F. Mechenoffe 15.000.-	F. A. Pires & C. 85.800.-	Dechare Fuzar 11.300.-
Arnaldo & C. 39.400.-	Aut. Falso Fidal 13.000.-	F. A. Sobra & C. 65.600.-	Miguel Magalhães, Mascio 20.000.-
Marnopp & C. 37.600.-	Levi Maciel 12.300.-	Dias Ararim & C. 62.700.-	Pira
Fugik Elias & Jun. 31.100.-	F. B. Cavagande 10.800.-	Mattheis & C. 42.400.-	F. F. Rothe & C. 10.600.-
Wandauer & C. 30.100.-	Parauca	S. D. Regu. Loureiro 25.000.-	Micas & C. 10.200.-
Harool Alleghini 29.500.-	Bouquin e Espinosa 306.600.-	Boulant & C. e p. p. 13.000.-	Junta Cecharina
Portinho Foster & C. 23.300.-	Paulo Acary & C. 81.300.-	Com. Mathies & C. 12.200.-	Algoar Group Hering 1.019.000.-
Schiffner & C. 17.600.-	Theob. Souza & C. 22.200.-	Rillo Horizonte	Paul. Hander, in. 18.000.-
Chaves & Almeida 17.200.-	Firmas Blinder 21.700.-	Santa & C., Souza 134.500.-	Algoar 180.000.-
Comp. Est. de ferro 17.000.-	Forge Kalluf & Jun. 20.000.-	Santa Ruvieri 23.200.-	Algoar, Florianopolis 34.500.-
Peter Furman & C. 15.100.-	Herrmann Illager 18.700.-	A. Alvinger & Jun. 20.000.-	Algoar, Joinville 24.800.-
Pich, L. & C. 21.300.-	Felix Hoffmann & C. 16.500.-	Aut. Albedano & C. 14.500.-	Mallaria de Blumenau 272.700.-
Alexis Schmidt 19.200.-	Miguel Galliani, P. F. 16.300.-	Paul. Hander, in. 18.000.-	Walter Schmidt & C. 208.400.-
ill. Flach & C. 13.100.-	Alvaro Anuante 12.100.-	Paul. Hander, in. 18.000.-	Amilime Friche 86.700.-
Alton Hoffmann & C. 11.400.-	D. Divas & C. 14.600.-	Arayjo Castro & C. 23.900.-	Greuer, F. C. 81.700.-
Frederico Leguy, Arnan. 10.000.-		Madame, Ramos & C. 18.600.-	Hico Linnthal 72.800.-
		F. de Souza Alad 16.500.-	Industrias Arnan 38.200.-
			Mallaria Furman 34.000.-

Warenverkaeufe - 1940/1941.

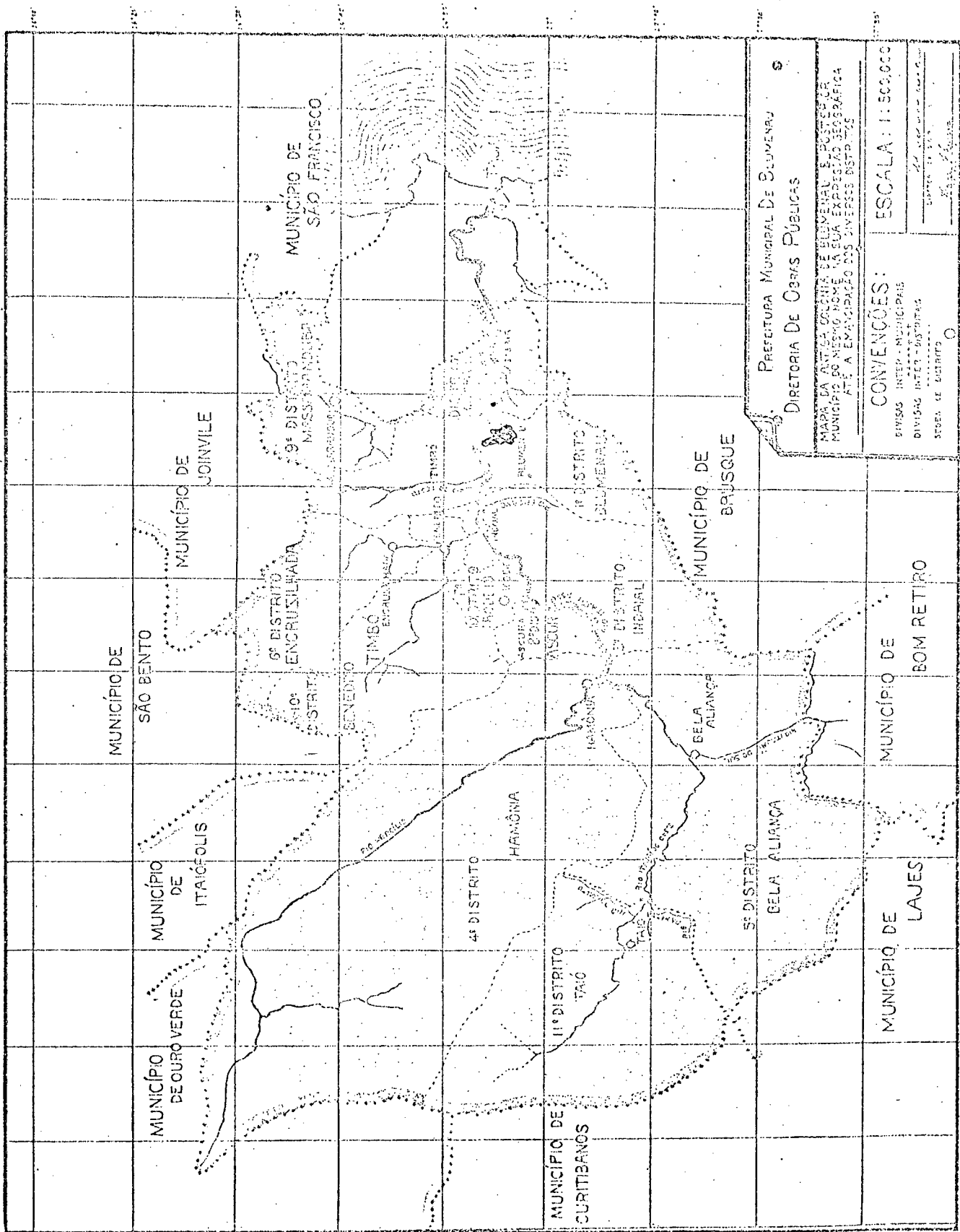
Amazonas	. 37:882.600	
Para	32:257.600	
Maranhão	27:155.900	
Piauí	. 10:767.600	
Ceara	<u>7:178.400</u>	
Hoher Norden Total		115:242\$100
Rio Grande do Norte	5:510.000	
Paraíba	20:420.000	
Pernambuco	362:398.200	
Alagoas	<u>49:736.300</u>	
Bernhard Eifler Total		438:064\$500
Sergipe		40:321\$900
Bahia		147:932\$500
Espirito Santo	24:700.800	
Minas Gerais	260:684.000	
Rio de Janeiro Buelau & C.	557:030.300	
H. Buelau	786:876.500	
São Paulo	<u>1.341:846.500</u>	
Central-Brasilien total		2.971:138\$100
Paraná		741:710\$600
Porto Alegre	1.405:002.200	
Pelotas und Rio Grande	<u>449:464.900</u>	
Rio Grande do Sul Total		1.854:467\$100
Joinville	33:999.000	
Florianopolis	59:018.400	
Sueden von Sta. Catarina	10:287.700	
Rodolfo Kander	58:525.300	
Negocio Steinbach	1.022:435.600	
Varejo - Loja Operarios	163:171.600	
Verkaufte Garne	711:662.900	
Abfaelle an Spinnerei	28:575.400	
Diversos	<u>210:766.200</u>	
Santa Catarina total		<u>2.298:442\$100</u>
Total		8.607:318\$900
Rueckbuchung Selos de Bonsumo		<u>652:567\$200</u>
Summe laut Hauptbuch		<u>9.259:886\$100</u>

Fonte: AIH - documento avulso.

MERCADORIA - Eingang 1940/1941

Knoepfe, Stecknadeln etc.	120:259\$600
Reissverschluesse	33:677.000
Garne aus Spinnerei	2.627:546.600
Garne - gekauft	40:216.300
Gummiband, Galoes etc..	72:315.600
Gazolina	7:665.200
Brennholz.	28:727.700
Artikel Malharia, Froeschlin etc. .	361:655.700
Mais, Farello etc..	1:374.800
Papier, Pappen etc.	94:916.100
Abfaelle aus Spinnerei.	18:482.000
Stoffe	76:217.100
Farben und Chemikalien.	338:472.500
Artikel fuer Kleinverkauf	144:244.200
Treibriemen	3:133.500
Licht und Kraft	36:579.500
Schmieroele	4:833.400
Kistenbretter, Naegel etc..	35:039.900
Retourwaren, Umbuchungen etc. . . .	81:710.800
Abbuchungen: Multa Depositada . . .	3:663.500
Conservaçao Inoveis. . .	12:322.100
Saldo Terreno Itajahy . . .	1:353.900
Ferner: Salarios e Ordenados. . . .	1.463:819.100
Despezas Comerciais	517:779.300
Descontos	111:861.300
Socorros.	18:534.500
Beneficiencia	16:082.000
Escola Pedro II	6:000.000
Agulhas p. Camisas.	8:246.300
Agulhas p. Meias.	11:694.400
Materiais e Ferramentas . .	24:341.900
	<u>6.322:765\$800</u>
Selos de Consumo	<u>652:567\$200</u>
Summe laut Hauptbuch	<u>6.975:333\$000</u>

Fonte: AIH - documento avulso.



Fonte: Comissão de Festejos, em Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense, S/A, 1950.

BIBLIOGRAFIA

FONTES IMPRESSAS

- ALMEIDA, Rufino Porfírio. Um aspecto da economia de Santa Catarina: A indústria ervateira, o estudo da Companhia Industrial. Florianópolis, UFSC, Dissertação de MSC, 1979, 239 p. ✓
- AMARAL, Max Tavares de. Contribuição à história da colonização alemã no Vale do Itajaí. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1950, 73 p.
- ARRUDA, José Jobson de A. História Moderna e Contemporânea. São Paulo, Editora Ática, 1974, 469 p.
- BAYNA, Celso. Colonização alemã em Santa Catarina. Rio de Janeiro, Tip. Norte, 1919, 78 p.
- BORCHARDT, Knut. Germany, 1700-1914, em Cipolla, Carlo M. The Fontana Economic History of Europe, vol. 4(1), The Emergence of Industrial Societies Part One. Glasgow:Fontana Collins, 1973, pp.76-160.
- BROWNE, George P. Soldados ou colonos: Uma visão da estrutura política do 1º Reinado. Versão de trabalho, mimeo, UFSC, 1979, 41 p.
- _____. A lei das terras de 1850 e a imigração, Separata dos Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, (Aracaju- Setembro / 1975), São Paulo, 1976, pp. 453-464.
- DEAN, Waren. A industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo, Difel/Difusão Editorial S/A, ed, 2a., 272p.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. Imigração, Urbanização e industrialização. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, MEC, 1964, 385 p.

- COMISSÃO DE FESTEJOS, em Centenário de Blumenau, Blumenau, Tipografia e Livraria Blumenauense S/A, 1950, 492 p.
- EMMENDORFER, Ernesto, WAHLE, Carl e NEITZEL, Eduardo. Meios de comunicação, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, p. 249-259.
- FERRAZ, Paulo Malta. A contribuição do governo e do elemento nacional na colonização de Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp 138-141.
- _____. Como viveram os primeiros colonos, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp 148-151.
- _____. Apontamentos para História da colonização de Blumenau. 1850-1860. São Paulo, Instituto Hans Staden, 1949, 28p.
- FOUQUET, Carlos. Vida e obra de Doutor Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 52-115.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1963, 309p.
- HERING, Ingo. Desenvolvimento da indústria Blumenauense, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp.161-171.
- HILLESHEIM, Anselmo A. O crescimento do Mercado Interno numa colônia do Império, o caso de Blumenau, 1850-1880. Florianópolis, Dissertação MSC, UFSC, 1979, 87 p.
- JENSEN, Guilherme, EMMENDORFER, Ernesto. ZIMMERMANN, Pedro J. Exportação e importação, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 210-221.
- JAMUNDÁ, T.C. Agricultura e Pecuária em terras do Itajaí, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 152-160.
- KLEINE, Theo. Desenvolvimento do Comércio em Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 189-195.

- KONDER, Marcos. Relatórios dos Exercícios do Município de Itajaí, de 1915 e 1916 apresentado ao Conselho Municipal de Itajaí, São Paulo, Typ. Jacob Zlatopolsky, 1916.
- _____. Relatório dos Exercícios do Município de Itajaí de 1917 e 1918, apresentado ao Conselho Municipal. Itajaí, Tipografia Novidades, 1918.
- LILLEY, Samuel. Technological Progress and the Industrial Revolution - 1700-1914, em Cipolla, Carlo M. red. , The Fontana Economic History of Europe, vol. 3, The Industrial Revolution, Glasgow: Fontana Collins, 1973, p.-187-254.
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. O encilhamento, Revista Brasileira de Mercado de Capitais. Rio de Janeiro, vol 2 , 5: 283-284, 1976.
- LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930). São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961, 216 p.
- MAMIGONIAN, Armen. Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau. Separata da Revista Brasileira de Geografia, 3, ano XXVII, Rio de Janeiro, julho/setembro/1965, IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1966, p. 299-481.
- MELRO, Dr. Luís de Freitas. Empresa Força e Luz de Santa Catarina S/A, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 201-209
- ONODY, Oliver. A inflação brasileira (1820-1958). Rio de Janeiro, 1960, 419. p.
- PINTO, Virgílio Noya. Balanço das transformações econômicas do século XIX, em Brasil em Perspectiva. São Paulo, Difusão Européia do Livro, pp. 139-140.

BRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora Brasiliense, 1963. 390 p.

RIOUX, Jean-Pierre. A Revolução Industrial - 1780-1880. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1975, 216 p.

SCHUMPETER, Joseph. Fundamentos do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 212 p.

Os 75 anos da Indústria Têxtil Cia. Hering, Separata da Revista Paulista de Indústria, 34: 1-57, 1955.

SEYFERTH, Giralda. A colonização do Vale do Itajaí Mirim. Porto Alegre, Editora Movimento, 1974, 159 p.

SILVA, José Ferreira da. Alguns aspectos do sistema de colonização do Dr. Blumenau, em Comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 142-147.

_____. História de Blumenau. Florianópolis, EDEME - Editora Empreendimentos Educacionais Ltda 1972, 380 p.

_____. A colonização do Vale do Itajaí. Tipografia do Correio, 1932. p.32.

SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1968, 377 p.

SOUTO, Américo Augusto da Costa. Uma tentativa de História Econômica regional: a indústria de Blumenau e a exportação-importação de Santa Catarina (1930-1939). Florianópolis, Tese de Livre Docência, UFSC - Departamento de História, julho 1974, 73 p.

VERTICALIZAÇÃO e manificação, o segredo da Hering. Exame, 25: 15/08/79.

WHALE, Carl. Povoamento da colônia Blumenau, em comissão de Festejos, Centenário de Blumenau, pp. 129-137.

ARQUIVOS

ARQUIVO DA INDÚSTRIA TEXTIL COMPANHIA HERING.

Livro de Registro da Produção, 1906-1940

Livro Razão, 1905-1929.

Livro de Registro da Importação, 1911-1924.

Bilanz Buch, 1892-1915.

Livro Diário, 1905-1910

Livro Diário, 1904-1909

Livro Caixa, 1896-1905.

Livro Caixa, 1916-1919.

Livro Caixa, 1920-1923.

Gehälter der Angestellten, 1922-1931.

Documento com os totais de vendas em todo território nacional no período de 1/07/1940 a 30/06/1941.

ARQUIVO DA FAMÍLIA HERING.

Carta escrita em 23/01/1882 por Bruno Hering a parentes de Desdren (Alemanha)

Entrevista com o Sr. Ingo Hering, realizada por George Browne. 12/04/75.

ARQUIVO DA FUNDAÇÃO CASA DOUTOR BLUMENAU

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Relatório Descritivo da Colônia Blumenau - 1862 - 1880.

Mapas Estatísticos da Colônia Blumenau - 1862 - 1880.

Blumenauer Zeitung, Blumenau, 1883 - 1915.

Jornal Novidades, Itajaí, 1907 - 1911.

CURRICULUM VITAE

Nome: Prof. Luiz Vendelino Colombi

Filiação: Pai: José Colombi

Mãe: Rosa Colombi

Data de Nascimento: 27/11/44

Naturalidade: Botuverá - SC.

Estado Civil: casado.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Curso Ginásial - Escola Apostólica S.C.J. Corupá(SC) - 1958-1962.

Curso Científico-Clássico - Escola Apostólica S.C.J. - Corupá(SC)
-1963 - 1965.

Curso de Filosofia - Convento S.C.J. - Brusque(SC) - 1967 - 1968.

Curso de História - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ijuí - FIDENE - Ijuí(RS) - 1971.

Curso de Pós-Graduação em História - Universidade Federal de San-
ta Catarina - Florianópolis(SC) - 1976.

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Escriturário na Seção Pessoal no Serviço Autônomo Municipal de
Água e Esgoto - SAMAE - Brusque(SC) - 1969 - 1971.

Professor do Ginásio "Professor Honório Miranda" - Brusque (SC) -
1969 - 1970.

Professor do Colégio Cônsul Carlos Renaux - Brusque(SC) - 1970 -
1971.

Professor do Conjunto Educacional Celso Ramos - Blumenau (SC) -
1972 - 1973.

Professor da Escola Básica Heriberto Joseph Muller - Blumenau(SC)
1973 - 1977.

Professor da Escola Básica Municipal "Machado de Assis" - Blumenau(SC) - 1972-1979.

Professor da Escola Básica "Professor João Widemann" - Blumenau(SC) - 1972-1979.

Professor do Colégio Vale do Itajaí - Pontinho Estudantil - Blumenau(SC) - 1976-1979.

ENDEREÇO:

Rua 04 de Fevereiro, 268

Caixa Postal 1603

89.100 - BLUMENAU - SC

Fone: (0473) 23-0843